

**RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE 2014**



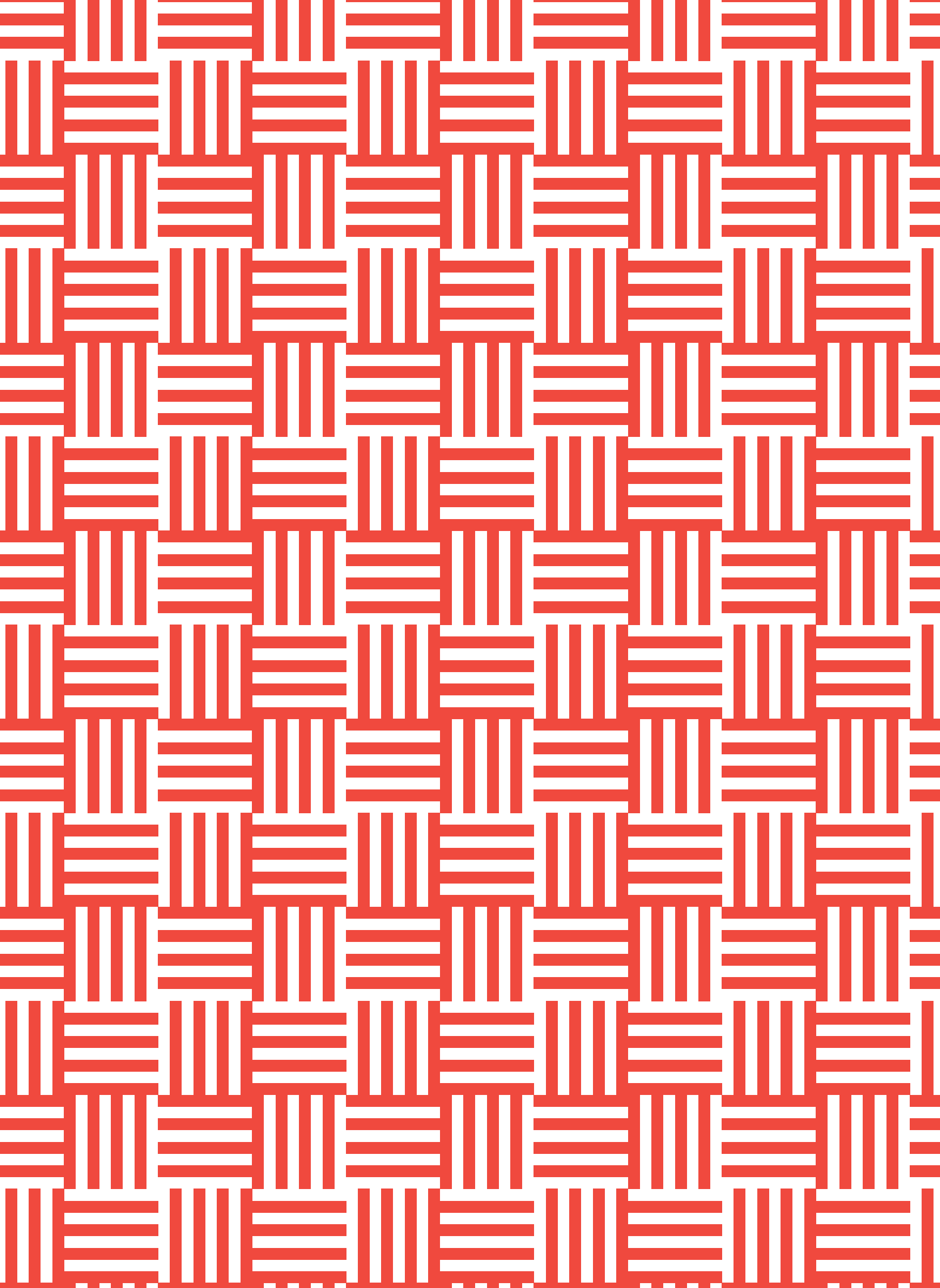
**SOJA DE
PORTUGAL**

SOJA DE PORTUGAL

desde 1943

**Relatório de
Sustentabilidade 2014**

Português







O Nosso Relatório

A Soja de Portugal mantendo um ciclo de reporte anual, que se iniciou em 2012, publica o seu terceiro Relatório de Sustentabilidade. Através desta ferramenta de comunicação, e com referência ao ano de 2014, a Soja de Portugal apresenta os resultados do seu desempenho económico, social e ambiental, que dão continuidade ao seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo que respondem às expectativas dos seus stakeholders.

O presente relato foi elaborado de acordo com as Diretrizes de Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI), na sua versão 3.1, autodeclarando nível B. Os conteúdos do relatório referem-se à atividade das principais empresas da Soja de Portugal (Sorgal, Avicasal e Savinor), sendo que sempre que o âmbito da informação reportada for diferente, tal será devidamente assinalado.

No que se refere à seleção da informação a incluir no presente Relatório, a Comissão de Sustentabilidade decidiu que os temas a reportar seriam os mesmos reportados no relatório anterior. Note-se que os temas que figuram no Relatório de Sustentabilidade de 2014 foram selecionados com base nos resultados obtidos no processo de auscultação de stakeholders, conduzido em 2012, e numa análise de benchmark ao setor e às tendências de reporting nesta matéria.

Caso necessite de algum esclarecimento sobre a informação publicada neste relatório ou sobre a sustentabilidade na Soja de Portugal, por favor contacte:

Rui Nunes - Diretor de Marketing e Sustentabilidade
marketing@sojadeportugal.pt / +351 256 581 100

8 eixos estratégicos

1

STAKEHOLDERS

2

ESTRATÉGIA

3

RESPONSABILIDADE

4

AMBEINTE

5

COLABORADORES

6

COMUNIDADE

7

QUALIDADE
E INOVAÇÃO

8

MATÉRIAS-PRIMAS

Índice



Mensagem do Presidente

09

1

Descrição da Empresa

11

2

Modelo de Governo e Gestão de Risco

29

3

Stakeholders

39

4

Estratégia de Sustentabilidade

49

5.1

Promover a criação e a alimentação responsáveis

55

5.2

Reduzir o impacto ambiental

65

5.3

Valorizar os Colaboradores

79

5.4

Envolver e Investir nas Comunidades Locais

89

5.5

Assegurar a inovação e a qualidade dos produtos, dos processos e dos modelos de negócio e seu reconhecimento

99

5.6

Rastreabilidade e sustentabilidade das matérias-primas

125

GLOSSÁRIO

129

TABELA GRI

133



Mensagem do Presidente

Estimados,

A Soja de Portugal voltou a demonstrar em 2014 um desempenho e resiliência notáveis, no contexto de crise que Portugal ainda atravessa, assim como a generalidade dos países da Europa.

Após três anos profundamente penalizadores para o país, neste último ano foi possível assistir a um modesto crescimento da economia nacional, muito por força do crescimento das exportações, onde também houve o contributo do Grupo Soja de Portugal. Creio que são pequenos mas positivos e animadores sinais para todos nós.

Foi neste clima ainda incerto que o Grupo Soja de Portugal procurou continuar a crescer, assim foi possível progredir em quase todos os indicadores de gestão, gerando crescimento rentável, sustentável e responsável, resultado de uma estratégia precisa e delineada nos últimos anos.

Conseguimos melhorar e alargar a nossa oferta de produtos, num trabalho só possível com um relacionamento estreito e bidirecional que nos orgulhamos manter com os nossos parceiros.

Trabalhamos diariamente para atingir objetivos, conseguindo por esta via criar e implementar mecanismos geradores de valor em toda a cadeia, contribuindo para o desenvolvimento económico e social do ambiente que nos rodeia, dos nossos clientes, fornecedores e colaboradores, sendo estes últimos parte integrante da nossa estratégia de crescimento, fazendo jus à nossa missão, visão e valores.

A Soja de Portugal é hoje um grupo nacional de referência, consolidado e fortemente comprometido com o desenvolvimento sustentável. Este compromisso, assente na ética, no rigor e na responsabilidade social, tem sido autenticado por todos, contribuindo para que sejamos reconhecidos como um parceiro de confiança.

Aos nossos parceiros, uma última nota, acredito que os próximos tempos irão continuar a ser desafiantes e nada fáceis, estando no entanto seguro no trabalho dos nossos colaboradores e no caminho que delineamos. Estou convicto que continuaremos a merecer a vossa confiança e a crescer juntos, pois é para isso que diariamente nos empenhamos.

António Isidoro





Descrição da Empresa

- 12 › Sobre a Soja de Portugal
- 14 › Áreas de negócio
- 16 › Soja de Portugal em 2014
- 20 › Destaques 2014
- 24 › Desempenho económico
- 26 › Gestão do desempenho

1.1 Sobre a Soja de Portugal

O Grupo Soja de Portugal, no mercado desde 1943, opera no setor da indústria agroalimentar e está presente em três grandes áreas funcionais, que se traduzem em cinco áreas de negócio:

Alimentos compostos para avicultura e pecuária;

Alimentos compostos para aquacultura;

Alimentos secos e húmidos para cães e gatos;

Produção, abate, desmanche e comercialização de carne de aves;

Recolha, tratamento e valorização de subprodutos de origem animal;

Englobando algumas das mais relevantes empresas do sector agroindustrial português, tais como a Sorgal, a Avicasal e a Savinor, o grupo aposta em marcas fortes e com tradição.

Com posições de liderança no mercado nacional e a ganhar quota no mercado externo (cerca de **17,1%**), a Soja de Portugal tem um volume de vendas totais de **160 milhões de euros** e emprega **639 colaboradores** diretos.

Ao longo destes anos, a Soja de Portugal tem procurado estar no mercado de forma inovadora e diferenciada, tendo por objetivo a satisfação dos clientes e a gestão dos pilares da sustentabilidade. Do ponto de vista da eficiência operacional, neste contexto de crise económica, a Soja de Portugal procura combater os desperdícios e as redundâncias.

A nossa Missão

A Soja de Portugal ambiciona desenvolver negócios no setor da indústria agroalimentar, em áreas geradoras de sinergias, concebendo e disponibilizando ao mercado soluções competitivas, inovadoras e sustentáveis, mantendo elevados níveis de serviço e qualidade e equilibrando os interesses legítimos dos diferentes *stakeholders*.

A nossa Visão

A Soja de Portugal pretende ser reconhecida como um grupo empresarial de referência e excelência no setor da indústria agroalimentar. O desenvolvimento das atividades do Grupo está assente nos seguintes pilares transversais:

Fidelidade e Confiabilidade na relação com os nossos clientes; Inovação; Gestão de Risco; Sustentabilidade e Eficiência Operacional.

Os nossos Valores

1.COOPERAÇÃO

Juntos somos mais fortes.

2.AMBIÇÃO

Superamos expectativas.

3.RESPONSABILIDADE

Somos transparentes e ponderamos diferentes interesses.

4.RIGOR

Cumprimos para exigir, exigimos para cumprir.

5.INOVAÇÃO

Somos proativos e ágeis na adaptação à mudança.

6.CONFIABILIDADE

Somos fiáveis e consistentes.



1

Sorgal – Ovar



2

Sorgal – Torres Novas



3

Sorgal – Pinheiro de Lafões



4

Savinor – Trofa



4

SPA – Trofa



5

Avicasal – São Pedro do Sul



5

Sociedade Avícola do Freixo – São Pedro do Sul



5

Sociedade Avícola de S. Tiago – São Pedro do Sul



1.2 Áreas de Negócio

ALIMENTOS COMPOSTOS PARA AVICULTURA E PECUÁRIA

É a área de negócio mais antiga da Soja de Portugal e está integrada na Sorgal.

Com as marcas Sojagado e Pronutri, esta unidade de negócio conta com duas unidades de produção (Ovar e Pinheiro de Lafões) e um conjunto de técnicos especializados que apoiam os produtores nas melhores soluções nutricionais. Com posições de liderança em alguns mercados, esta área de negócio está presente nas feiras e eventos mais representativos do setor.

A qualidade da equipa é assegurada pela sua formação, e reconhecida pelos prémios obtidos e pelos artigos publicados.




A nossa proposta de valor é...

Conceber, produzir e comercializar alimentos de qualidade, que aumentam a rentabilidade das explorações pecuárias, suportados em soluções integradas e à medida, assistência técnica personalizada e praticando sólidas relações de parceria.

ALIMENTOS COMPOSTOS PARA AQUACULTURA

A Aquasoja é a marca da área de negócio de alimentos para aquacultura e está integrada na empresa Sorgal.

Esta é a área de negócio por excelência, focada no mercado externo. Exporta mais de 80% da sua produção e os seus principais mercados são a Espanha, Grécia, Polónia, Arménia e Albânia.

A Aquasoja apresenta soluções alimentares para espécies como a Dourada, o Robalo, os Salmonídeos, o Pregado, o Camarão, o Esturção e o Peixe-Gato.

A capacidade produtiva alia-se aos estudos desenvolvidos com Universidades de reconhecido mérito, que permite a inovação em rede, encontrando-se na linha da frente das principais tendências do setor da aquacultura. Esta unidade de negócio tem, ainda, uma participação ativa na chamada economia do mar, nomeadamente pelo consumo de farinhas de peixe provenientes da valorização de subprodutos oriundos da indústria transformadora de pescado.



A nossa proposta de valor é...

Conceber, produzir e comercializar soluções nutricionais integradas para peixes e crustáceos, desenvolvidas à medida, em estreita colaboração com o produtor, criando valor de forma sustentável e em harmonia com o meio ambiente.

CARNE DE AVES

É a área de negócio responsável pela produção, abate, desmanche e comercialização de carne de aves.

Conta com duas das principais marcas de carne de aves em Portugal: a Avicasal e a Savinor. Esta área de negócio tem duas unidades de abate, desmancha e transformação, com uma capacidade de abate de cerca de 13.000 frangos por hora, uma plataforma logística em Pinhel e três granjas de produção avícola.

Conta ainda com 150 integrados de frango e peru. O seu principal canal de distribuição é o retalho. Todo o processo produtivo obedece aos mais rigorosos critérios de segurança alimentar e rastreabilidade.




A nossa proposta de valor é...

Criação, abate e distribuição de produtos frescos de carne de aves com excelente relação qualidade/preço, alargado por um portefólio de produtos complementares, assegurando aos nossos clientes um serviço de distribuição diário com um cumprimento zeloso dos horários de entrega definidos.

ALIMENTOS SECOS PARA CÃES E GATOS

A Pet's Best Nutrition é a marca da área de negócio do Grupo que concebe e produz alimentos completos secos para cães e gatos.

Esta área de negócio, integrada na empresa Sorgal, teve início em 2001 com a comercialização de pet food com as marcas Sirdog e Sircat. Em 2006, a Sorgal entrou no mercado de pet food enquanto fabricante, e desde essa data que esta é uma área de negócio estratégica que se tem caracterizado pelo crescimento acelerado e pela conquista de quota de mercado, sobretudo no mercado nacional.

Em 2013 a Soja de Portugal abriu uma nova unidade industrial totalmente dedicada à produção de alimentos secos para cães e gatos, o que lhe permitiu duplicar a sua capacidade de produção e, desta forma, reunir as condições para aproveitar oportunidades de negócio em mercados externos como o mercado espanhol.



A nossa proposta de valor é...

Confiabilidade: garantimos qualidade em tempo útil.

Flexibilidade: procuramos vender uma solução o mais personalizada possível.

Proximidade: feedback permanente junto dos clientes.

RECOLHA, TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO DE SUBPRODUTOS

A Savinor UTS é a área de negócio mais recente da Soja de Portugal, mas é aquela onde o Grupo mais tem investido no setor produtivo.

Esta área de negócio é responsável pela recolha de subprodutos em mais de 250 locais em Portugal e Espanha.

A atividade prestada na Savinor UTS é reconhecida como um serviço de utilidade pública pelas autoridades locais e comunitárias, dependendo dela o tratamento sustentado deste tipo de subprodutos, bem como a atividade produtiva de centenas de unidades económicas a montante.

A transformação e valorização de subprodutos de origem animal resulta em produtos como as farinhas de carne, as farinhas de peixe e os óleos e gorduras animais.



A nossa proposta de valor é...

Serviço de recolha, tratamento e valorização de subprodutos de origem animal, confiável e competitivo, suportado em processos inovadores e sustentáveis enquadrados numa cultura de responsabilidade social.

80

Milhões de Euros
Volume de negócios da área da nutrição animal

70

Milhões de Euros
Volume de negócios da área de carne de aves

10

Milhões de Euros
Volume de negócios da área de recolha, tratamento e valorização de subprodutos

5

Sites industriais

3

Milhões de Euros
Investimento em I&D nos últimos 2 anos

3511

Clientes Ativos

639

colaboradores diretos
 (número médio)

17,1%

Total da produção para exportação

1350

Nº médio de colaboradores indiretos
 (número médio)

Soja de Portugal em 2014



Soja de Portugal

Principais Marcos

2014

Assinatura do Aditamento ao Contrato de Conformidade Ambiental da Savinor, com a Câmara Municipal da Trofa, a Agência Portuguesa do Ambiente IP, as Águas do Noroeste SA e a Trofáguas Serviços Ambientais EM.

Avicasal celebra 40 anos.

2013

Implementação de um Sistema de Gestão Ambiental;

Inauguração da segunda unidade fabril de pet food em Torres Novas;

Arranque da unidade de tratamento de subprodutos de penas na Avicasal;

Publicação do primeiro Relatório de Sustentabilidade;

A Sorgal ocupa 2.º lugar no setor da agroindústria no ranking das 500 melhores empresas em Portugal da revista Exame;

A Sorgal alcança o 1.º lugar, no concelho de Ovar, no ranking das 1500 maiores empresas de Aveiro, publicado pelo jornal Diário de Aveiro;

2012

Foram definidas as principais orientações para a implementação de um sistema de gestão de competências e de avaliação de desempenho;

Início do desenvolvimento de um sistema de Business Intelligence corporativo;

Implementação de novo sistema de avaliação de satisfação de clientes para todas as áreas de negócio do Grupo;

Vencedora de um prémio nacional do European Business Awards.

2011

Obtenção da certificação de Qualidade NP ISO 9001:2008 na Savinor;

Definição da estratégia de sustentabilidade.

2010

Obtenção da certificação IFS na área de pet food;

Início do projeto visando a implementação do Sistema de Gestão de Investigação, Desenvolvimento e Inovação.

2008

Construção de uma da nova unidade de tratamento e valorização de subprodutos de origem animal na Savinor;

Início do Programa de Educação Ambiental e Sustentabilidade junto das escolas das comunidades locais;

Go-live do novo sistema informático SAP;

Obtenção do licenciamento ambiental das unidades industriais de Oliveira de Frades e Ovar.

2007

70% da produção global de alimentos compostos para aquacultura destinava-se à exportação para Espanha e outros países da EU;

Forte penetração em novos clientes e em vários segmentos de mercado na área de negócio de pet-food, que leva nesta data a triplicar a produção.

2006

Construção de uma unidade fabril para a produção de pet food, iniciando-se a sua atividade nesse mesmo ano;

Aquisição da empresa Savinor, com duas áreas de negócio sinérgicas: a produção e abate de carne de aves e a recolha, tratamento e valorização de subprodutos;

Aquisição da SPA – Sociedade de Produtos Avícolas, S.A.;

Obtenção pela Avicasal da certificação de Qualidade pela norma NP EN ISSO 9001:2000, desde a produção do frango vivo nos integrados até aos entrepostos comerciais;

Obtenção do Licenciamento Ambiental na unidade industrial de Torres Novas.

2005

Alargamento e modernização da unidade de abate da Avicasal, aumentando a sua capacidade de abate de 5000 aves/hora para 7200 aves/hora.

2003

Obtenção pela Sorgal da Certificação de Qualidade pela norma NP EN ISO 9001:2000.

2001

Início das exportações para o Norte de África e reforço das vendas no mercado espanhol na área de alimentos compostos para aquacultura;

Orgulho no passado, solidez no presente, olhos postos no futuro!

2000

Fusão por incorporação na Sorgal das empresas de fabrico de alimentos compostos (SPAC, SOJAMIL e SOJAOESTE).

É dado o grande impulso à produção de alimentos compostos para aquacultura, com a construção de uma nova unidade fabril.

A Sorgal avança com a criação de duas novas marcas, Sirdog e Sircat, para a importação e comercialização de pet food.

1999

Aquisição da Granja Avícola S. Tiago, S.A.

1998

Aquisição de 25% da SPAC, que passou a ser detida em 100% pela Soja de Portugal;

Reforço da participação no negócio de carne de aves, com a aquisição a 100% do capital da Avicasal.

1989

Transformação da Soja de Portugal em holding. Em consequência, foi criada a Sorgal, que herdou a atividade industrial da empresa;

Entrada no negócio da carne de aves com a aquisição de 50 % do capital da Avicasal.

1988

É adquirida (em 75%) a fábrica de alimentos compostos, SPAC, em Oliveira de Frades.

1987

As ações da empresa são inscritas na Bolsa de Valores de Lisboa.

1984

As ações da empresa são inscritas na Bolsa de Valores do Porto.

1979

A Soja de Portugal ocupa o quarto lugar do ranking das 20 empresas industriais com mais elevado valor acrescentado bruto.

1966

Transformação da Soja de Portugal em Sociedade Anónima e a fábrica de alimentos compostos foi sendo sucessivamente ampliada e transformada, aumentando a sua capacidade de produção.

1964

Início dos ensaios de novos fabricos de alimentos compostos para animais e criação da marca Sojagado para a sua comercialização.

1943

Fundação da empresa Soja de Portugal, Lda. por um grupo de industriais portugueses, tendo como principal objetivo a preparação de todos os produtos derivados de soja. Contudo, os inconvenientes de uma fácil improvisação rapidamente se evidenciaram nefastos, paralisando a unidade fabril e levando ao seu abandono.

1.4 Destaques 2014

Principais eventos

A Soja de Portugal desenvolve, ao longo de todo o ano, um programa de eventos e iniciativas, quer promovendo a sua realização diretamente, quer participando ou apoiando os promovidos por outras entidades. São exemplos relevantes dos eventos e iniciativas em que a Soja de Portugal esteve envolvida em 2014, os seguintes:

janeiro



Soja de Portugal patrocinou a “Porto Business School Leadership Grand Conference”, como Gold Corporate Partner

27 de janeiro, Casa da Música (Porto)

fevereiro



Soja de Portugal assinou protocolo com Universidade do Porto, para colaborar no âmbito de projetos de investigação de interesse comum

13 de fevereiro, Reitoria da Universidade do Porto (Porto)

maio



Soja de Portugal, através das marcas Aquasoja e Savinor UTS, esteve presente no Forum do Mar, organizado pela Oceano XXI e a AEP - Associação Empresarial de Portugal

28 a 30 de maio, Exponor (Matosinhos)

Pet's Best na Interzoo 2014

29 de maio a 1 de junho, Interzoo 2014 (Nuremberga)

Soja de Portugal participou nos prémios LIDE MAR 2014, que têm como objetivo promover e reconhecer o mérito e a excelência nas atividades ligadas ao mar

31 de maio, Alfândega do Porto (Porto)

julho

Presidente da Câmara Municipal de Ovar, Salvador Malheiro, visitou instalações da Sorgal

17 de julho, Sorgal (Ovar)

agosto

Assinatura do Aditamento ao Contrato de Conformidade Ambiental da Savinor, com a Câmara Municipal da Trofa, a Agência Portuguesa do Ambiente IP, as Águas do Noroeste SA e a Trofáguas Serviços Ambientais EM
29 de agosto, Savinor UTS (Trofa)

novembro

Avicasal celebra 40 anos

No dia 13 de novembro foram comemorados os 40 anos da empresa Avicasal.

Pelo profissionalismo, desempenho e dedicação de todos os seus colaboradores, a Avicasal destaca-se na região onde se insere, sendo ainda responsável por um elevado número de postos de trabalho que a tornam o maior empregador privado da região.

13 de novembro, Avicasal (S.P. Sul)

dezembro



1ª Festa de Natal de Grupo da Soja de Portugal
14 de dezembro, Europarque (Santa Maria da Feira)

**Ver mais iniciativas no site
www.sojadeportugal.pt**



Festa de Natal do Grupo Soja de Portugal
14 de dezembro, Europarque (Santa Maria da Feira)

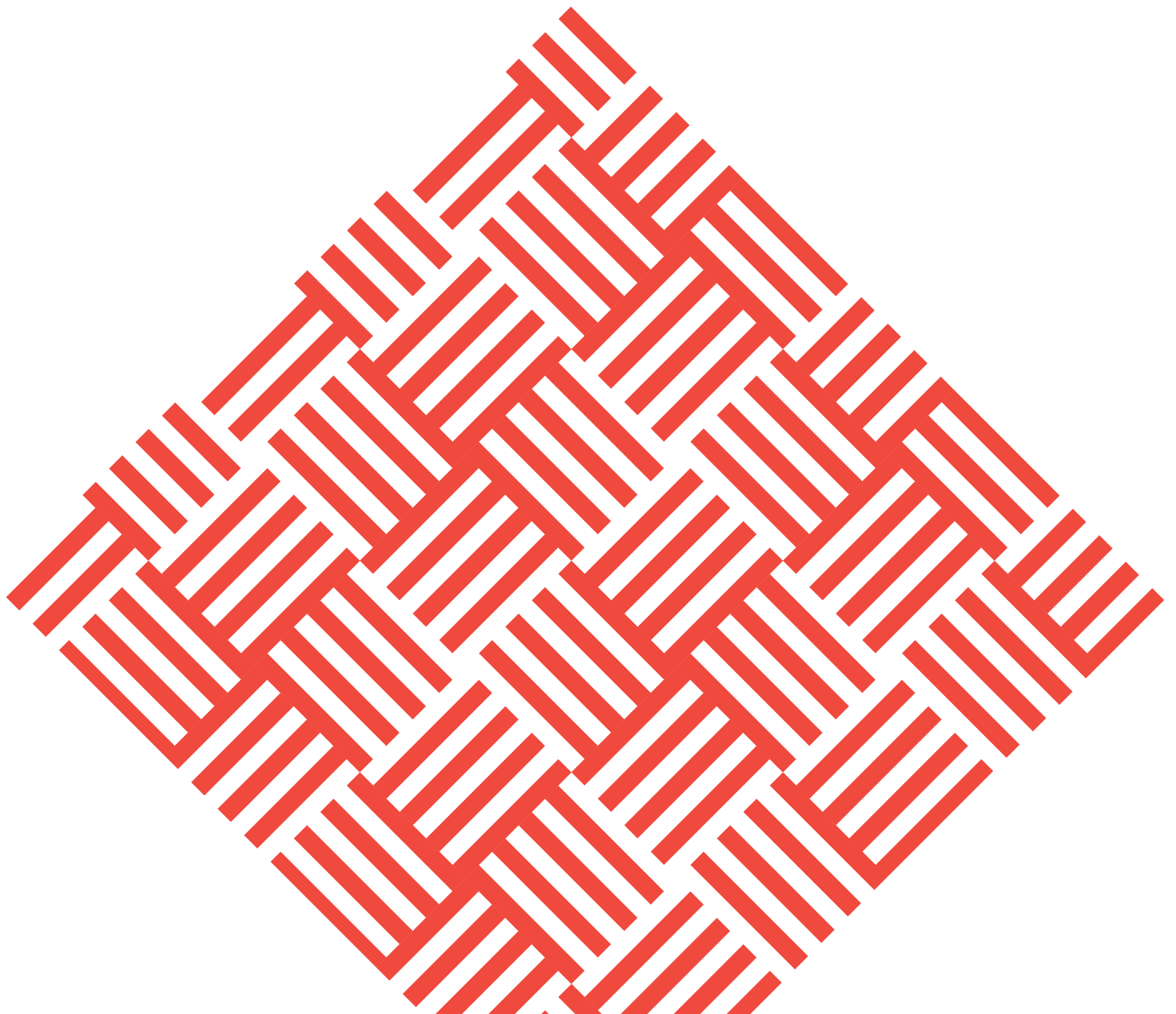
Principais Prémios e Reconhecimentos

Como em anos anteriores, o desempenho da Soja de Portugal foi distinguido e reconhecido através da sua presença em dois importantes rankings.

Sorgal no ranking das 500 Maiores e Melhores da Exame

A Sorgal foi, novamente, distinguida como uma das maiores e melhores empresas nacionais, segundo o ranking da revista Exame, que premeia as 500 maiores e melhores empresas a operar em Portugal.

A Sorgal congratula-se por estar presente entre as empresas que mais se destacam em Portugal, agradecendo a todos os colaboradores e parceiros que diariamente permitem os resultados obtidos.



1.5 Desempenho Económico



Outros dados económico-financeiros por empresa

2014	Sorgal	Avicasal	Savinor
VN	79.827.904	49.814.951	30.415.320
EBITDA	4.508.741	2.503.515	2.352.898
VAB	8.097.536	6.283.976	5.180.912
RLE	2.510.555	1.344.115	907.972

Benefícios financeiros e fiscais

Os benefícios fiscais concedidos pelo Estado às unidades Sorgal, Avicasal e Savinor durante o ano de 2014 totalizaram mais de 1 milhão de euros, conforme a tabela infra:

	2014 Sorgal	2014 Avicasal	2014 Savinor	Total
Valor total do apoio recebido do Estado (€)	982.840,63	145.755,00	50.301,00	1.178.896,63
SIFIDE	266.914,00	45.755,00	50.301,00	462.970,00
RFAI	715.926,63	—	—	715.926,63

O apoio recebido destinou-se a investimento, no âmbito do RFAI e a projetos de I&D, no âmbito do SIFIDE. Estes apoios do Governo, sob a forma de crédito fiscal, que opera por dedução direta à coleta, em 2014, apresentaram a sua componente mais forte no apoio ao investimento que representou mais de 80% do total do apoio fiscal recebido.

1.6 Gestão do Desempenho

PROJETOS DESENVOLVIDOS

Projeto Sustentabilidade

O QUE A SOJA DE PORTUGAL FEZ EM 2014

- Publicação do 2.º Relatório de Sustentabilidade, elaborado de acordo com as diretrizes do GRI, na versão 3.1, autodeclarando nível B.
- Continuação da implementação da estratégia de sustentabilidade através de um conjunto de iniciativas aprovadas em Comissão de Sustentabilidade, que foram levadas à prática com objetivos e KPIs claramente definidos e mensuráveis. Os resultados e status das iniciativas desenvolvidas encontram-se reportados no presente relatório.
- Auscultação dos principais stakeholders da Soja de Portugal em matéria de sustentabilidade (efetuada no final de 2014), tendo a Comissão de Sustentabilidade decidido, que no presente relato ainda se iriam manter os temas materiais reportados em 2013.

Projeto Sistema de Gestão de Performance e Desenvolvimento

- Realização de um teste piloto ao conjunto da organização, incluindo todos os seus níveis hierárquicos, englobando um total superior a 600 colaboradores avaliados ao nível de competências transversais e específicas dos diferentes grupos funcionais. Os resultados da avaliação de competências à globalidade da organização apontaram a necessidade de ajustamento das escalas de avaliação tendente à uniformização de critérios de avaliação equitativos e transversalmente aceites.
- Como resultado do teste piloto realizou-se o ajustamento organizativo num conjunto amplo de competências definidas no grupo, em concreto, orientação para resultados, planeamento e organização, a orientação para o cliente, o trabalho em equipa e cooperação e a capacidade de decisão.

Projeto Sistemas de Gestão Ambiental

- Definição de indicadores e objetivos, para monitorização do sistema de gestão ambiental.
- Realização de auditorias, por entidade “externa” de forma a avaliar a conformidade da implementação do SGA de acordo com os requisitos da ISO 14001. A realização destas auditorias permitiu fazer um diagnóstico sobre o grau de implementação e de conformidade do SGA, tendo-se verificado algumas lacunas tanto a nível de implementação do sistema, como a nível de conformidade do mesmo.
- Como resultado das auditorias, foram realizadas reuniões com o Conselho de Administração, a Direção Industrial, Qualidade e Ambiente, os consultores, que resultou na necessidade de se alterar a estratégia de trabalho e os objetivos de certificação que tinham sido estabelecidos para as 3 empresas do Grupo.

Projeto Meetings & Reports

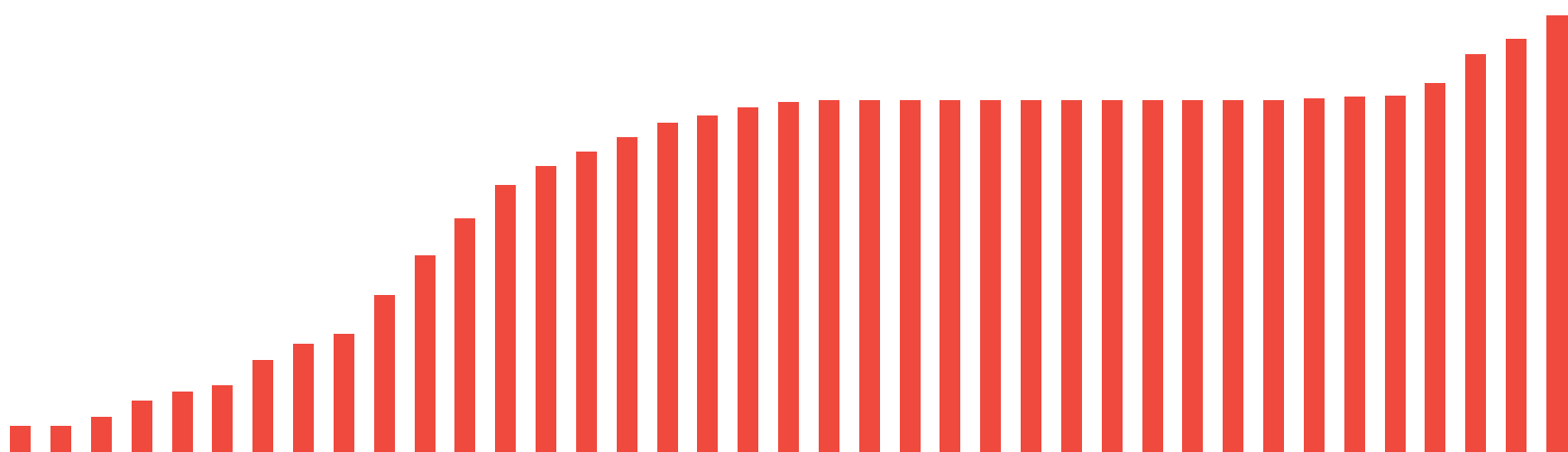
- Início do “Projeto de melhoria do processo de tomada de decisão e execução”, que contempla uma abordagem em 3 fases distintas (só a Fase A ficou concluída em 2014):
 - Fase A – Diagnóstico: Nesta fase foram diagnosticadas e listadas as decisões e fatores críticos de decisão com base em realização de entrevistas com todos os promotores envolvidos nas reuniões delineadas na matriz do M&R. Com a reposta aos inquéritos e entrevistas, foi possível traçar um perfil de cada decisor e posteriormente o perfil de cada empresa, bem como a listagem das 30 decisões críticas definidas para cada empresa. Nesta fase foi ainda realizado 1 Workshop com o tema “Tomada de decisão”, em que os participantes foram todos os promotores, e outros intervenientes que possam ter alguma componente decisora.

Projeto de Otimização das Funções de Suporte

- Após ter sido concluído, em fevereiro de 2014, o projeto em que se definiu o Modelo Operativo futuro das funções de suporte, o Grupo Soja de Portugal decidiu avançar, em Junho de 2014 para a implementação da reorganização destas áreas, num projeto que viria a dar origem ao Centro de Serviços Partilhados (CSP).
- A 3 de novembro de 2014 foi alcançada uma importante meta - o arranque do CSP, o que significou o início da operação das novas equipas - Sistemas de Informação, Contabilidade e Operações Financeiras e Contas a Receber.

Projeto Soja Lean

- Durante 2014 o primeiro passo dado foi na implementação do Kaizen Diário, transmitindo às equipas quais os objetivos deste projeto. O piloto escolhido para o arranque do projeto foi uma área de suporte no setor das matérias subsidiárias. Fechando este sector com sucesso, procedeu-se ao desdobramento para outras áreas do processo industrial. Para que este planeamento em Pull fosse desempenhado da melhor forma, foi revisto todo o planeamento levando à criação do Diagrama de Gantt da produção, desenhados kanbans para todas as referências, diminuindo o stock, o que permitiu libertação de espaço e posteriormente a criação de espaços de preparação de cargas, diminuindo por si só o tempo de espera dos clientes e aumentando a sua satisfação.
- Por fim, foi dada especial atenção à manutenção do modelo de melhoria contínua através de um reforço do Kaizen Diário e dos comportamentos tal como o seguimento dos indicadores. Foram, ainda, criados eventos de melhoria e workshops, como manutenção ou 5S's, de forma a continuar com o espírito de melhoria contínua.







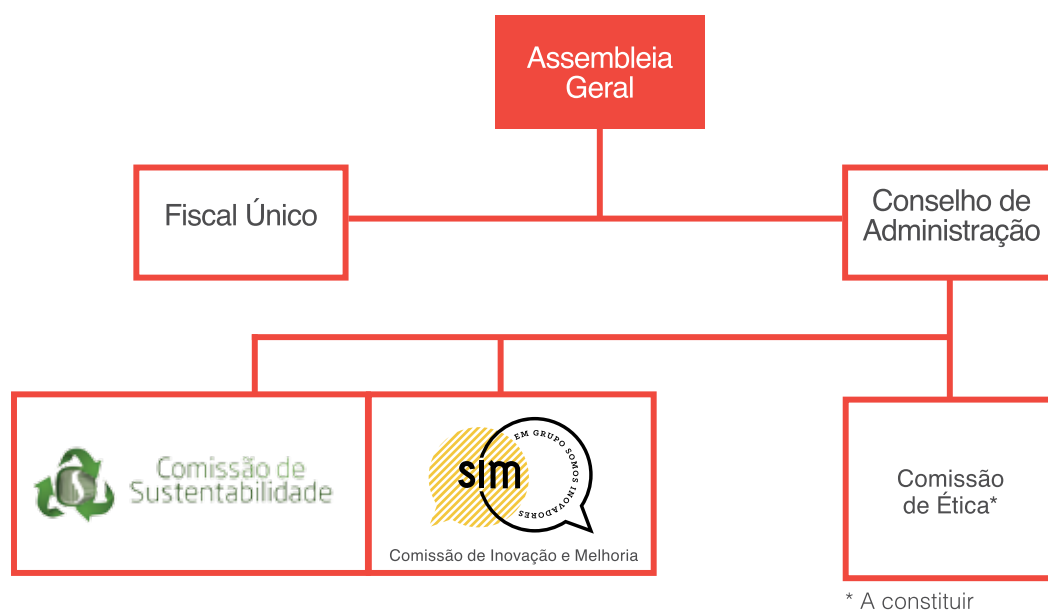
Modelo de Governo e Gestão de Risco

30 › Modelo de Governo

36 › Gestão de Risco

2.1 Modelo de Governo

O modelo de governo da Soja de Portugal é composto pela Assembleia Geral, pelo **Conselho de Administração** e pelo **Fiscal Único**. A apoiar o Conselho de Administração, existem a **Comissão de Sustentabilidade** e a **Comissão de Inovação**. Através deste modelo, a Gestão de topo assume a responsabilidade de integrar a Sustentabilidade na gestão diária da empresa.



Assembleia Geral

Reuniões: Realizam-se reuniões de Assembleia Geral com periodicidade mínima anual, nas quais os acionistas fazem as suas recomendações. Estas reuniões podem ser realizadas sempre que os acionistas as convoquem.

Fiscal Único

Competências: Fiscalizar a administração da empresa relativamente ao cumprimento da lei, bem como aos estatutos e regulamentos que lhe são aplicáveis. O ROC é ainda responsável por verificar e elaborar um parecer sobre os documentos de prestação de contas a nível individual e consolidado, através da realização de auditorias que assegurem o cumprimento dos standards nacionais definidos.

Conselho de Administração

Composição: O Conselho de Administração da Soja de Portugal é constituído por dois administradores, ambos executivos.

Competências: Supervisão, controlo e acompanhamento de questões estratégicas (incluindo objetivos, indicadores e metas corporativas). O CA assegura, ainda, que são efetuados reportes aos acionistas mensalmente.

Autoavaliação: Reflete o desempenho económico, social e ambiental de todos os departamentos e equipas da Soja de Portugal.

Reuniões: Estão calendarizadas 12 reuniões ordinárias por ano.





António Isidoro

Presidente do Conselho da Administração

Percurso Académico e Profissional

Iniciou a sua atividade profissional no setor bancário em 1996, na Caixa Económica Montepio Geral. Inicialmente no setor comercial, assume em 1999 as funções de sub-gerente e um ano depois, em 2000, a função de Gerente de balcão, posição que manteve até Agosto de 2009.

Em Novembro de 2014, assume o cargo de Presidente do Conselho de Administração na Soja de Portugal SGPS, S.A, depois de cinco anos (desde Setembro de 2009) como administrador com funções executivas na mesma empresa.

Alavancando a sua experiência no setor bancário, assume desde 2009 na Soja de Portugal os pelouros financeiro e de controlo de crédito, aos quais junta o pelouro de compras, gestão de frota e sistemas de informação. Foi já sob a sua gestão que, em 2011, se deu o arranque da solução vertical Catch Weight Management, desenvolvida para a indústria da alimentação pela SAP, na Savinor e na Avicasal, permitindo à Soja de Portugal passar a dispor dos sistemas de informação de base transaccional totalmente integrados numa única plataforma ERP. Foi orador convidado no Fórum SAP-Porto e no almoço executivo "Soja de Portugal runs SAP", ambos promovidos pela SAP – Portugal. Em 2013, representou a Soja de Portugal na Alltech Presidents' Club, um dos mais relevantes e prestigiantes fóruns do sector agro-alimentar a nível mundial. Ainda em 2013, é convidado para integrar o painel de júris do European Business Awards 2013-2014, prémios que, desde 2007, destacam as empresas mais inovadoras a nível europeu e que na sua última edição envolviam mais de 17.000 organizações em 31 países.

Entre 1992 e 1997, frequentou o curso de Gestão na Universidade Autónoma de Lisboa, concluindo o Curso Bietápico conducente à Licenciatura em Gestão Bancária (1997/2002). Concluiu ainda diversas formações no âmbito da sua atividade bancária. Mais, recentemente, frequentou a pós-graduação em Gestão Avançada em Internacionalização de Empresas, promovida pelo CEGE/ISEG (2012).



Manuel Silva

Administrador

Percurso Académico e Profissional

Iniciou o seu percurso profissional em 1964 como escriturário na empresa Estação de Serviços S. Pedro, Lda., onde esteve até 1971. Fez uma passagem de 1972 a 1973 como vendedor na empresa CIT e como mediador de seguros para as companhias Tranquilidade, Fidelidade Mundial e Açoreana. Em 1973 fundou uma empresa têxtil – Silva & Barros, Lda. - e em 1976 assumiu os serviços administrativos e parte financeira na empresa Pinto & Almeida, Lda.

A partir de 1981, a sua atividade profissional funde-se com a própria história da Avicasal, onde conheceu a fundo diversos departamentos e evoluiu com a própria evolução da empresa. Entrou na Avicasal neste ano para os Serviços Administrativos e controlo financeiro, passou a Diretor Financeiro em 1985. Com a assinatura do acordo comercial entre a Avicasal e a Impal, em 1996, foi nomeado gerente com as funções de Diretor Administrativo e Financeiro e, desde 1998 até aos dias de hoje, é Administrador das empresas pertencentes à Soja de Portugal, SGPS, S.A.

De 1999 a 2011 foi ainda Diretor e Gerente do Centro Médico S. Macário em São Pedro do Sul.

Comissão de Sustentabilidade

Composição: Integram esta Comissão o Presidente do Conselho de Administração e os diretores das várias áreas funcionais (Marketing e Sustentabilidade, Recursos Humanos, Contabilidade e Operações Financeiras, Qualidade e Técnico, Qualidade e Ambiente).

Missão: Definir a estratégia de sustentabilidade e garantir que a mesma está a ser implementada em todo o Grupo.

Reuniões: A Comissão reúne trimestralmente. A agenda inclui o acompanhamento do estado de implementação das ações previstas na estratégia de sustentabilidade e a discussão de ações e projetos a desenvolver de forma a melhorar o desempenho da sustentabilidade.



António Isidoro
Presidente do
conselho de
administração



Rui Nunes
Diretor de
marketing e
sustentabilidade



José Vieira
Diretor comercial dos
alimentos compostos para
avicultura e pecuária



Paula Azevedo
Diretora de contabilidade,
operações financeiras e
serviços administrativos



Sonia Alves
Diretora de
recursos
humanos



Lurdes Nogueira
Diretora de
qualidade e
ambiente

Comissão de Inovação

Composição: Integram esta Comissão o Presidente do Conselho de Administração e os diretores das várias áreas funcionais (Comercial, Qualidade e Ambiente, Técnico, Industrial e Controlo de Gestão).

Missão: Definir a estratégia de inovação e garantir que a mesma está a ser implementada ao nível de todo o Grupo

Reuniões: A Comissão reúne trimestralmente. A agenda inclui a deliberação final sobre a implementação de ideias/projetos, a alocação de Gestores de Projeto a projetos de IDI, o acompanhamento do estado de implementação das ações previstas e a discussão de ações e projetos a desenvolver.



António Isidoro
Presidente do
conselho de
administração



Elisabete Matos
Coordenadora IDI



Gabriel Gil
Diretor industrial



Lurdes Nogueira
Diretora de
qualidade e
ambiente



Tiago Aires
Diretor técnico
de alimentos
compostos para
aquacultura



Afonso Lopes
Controller de
gestão



Sabia que na Soja de Portugal...

- ◆ Existe um processo que permite a qualquer colaborador fazer sugestões de mudança de qualquer aspeto da organização, sem qualquer tipo de limitações, no âmbito do Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação?
- ◆ As primeiras linhas são incentivadas a apresentar propostas que acrescentem valor à organização, sendo cultura da empresa valorizar a proatividade dos colaboradores que apresentam propostas de melhoria e de mudança?
- ◆ É promovida uma política de portas abertas sendo que, de uma forma geral, qualquer colaborador que solicite falar com qualquer membro do CA, é atendido?

2.2 Gestão de Risco

A gestão de Risco assume um papel de destaque na gestão da Soja de Portugal, sendo um instrumento fundamental de apoio aos órgãos de gestão, quer na identificação e controlo de risco, quer no comportamento do risco inerente às diversas atividades do grupo.

Porque é que a Soja de Portugal se preocupa com Gestão de Risco?

- 01** Para prevenir a imprevisibilidade do futuro
- 02** Para garantir a implementação de medidas e comportamentos preventivos, de acordo com os riscos identificados
- 03** Porque transmite confiança e vai de encontro às expectativas dos stakeholders
- 04** Porque tem em conta as boas práticas de governance de risco
- 05** Porque contribui para garantir a conformidade com requisitos legais
- 06** Porque contribui para melhorar a eficiência e eficácia
- 07** Porque promove a identificação de oportunidades de melhoria
- 08** Porque é instrumento fundamental de apoio aos órgãos de gestão
- 09** Para encorajar uma gestão proativa, identificando continuamente os novos eventos de risco
- 10** Porque contribui para melhorar o conhecimento da Soja de Portugal como um todo

Principais Riscos identificados pela Soja de Portugal

-  Riscos Económicos
-  Riscos Financeiros
-  Riscos de Qualidade
-  Riscos Ambientais
-  Riscos Seguros



Riscos Económicos

A atual conjuntura interna e externa (especialmente a situação da Grécia e da Espanha, importantes mercados de exportação da Soja de Portugal), traz desafios acrescidos à atividade do Grupo, quer por via da redução do consumo interno, quer pela redução do apoio à atividade das empresas por parte das instituições financeiras. Foram definidas as seguintes formas de mitigação:

- ◆ Diversificação do portefólio de negócios (potenciando projetos de menor maturidade e que possam acrescentar valor à atividade do Grupo, assim como contribuir para que estes aproveitem ao máximo as sinergias de atividades mais maduras);
- ◆ Procura de novos mercados de exportação;
- ◆ Procura de novos parceiros, diversificando-se desta forma as fontes de financiamento, assim como a origem destes fundos (locais ou internacionais).



Riscos Financeiros

No ano 2014 assistimos a uma evolução positiva na concessão de crédito e melhoria das condições de “pricing” associadas, mantendo-se contudo um retração na concessão de crédito a determinados sectores e empresas. Acreditamos que tal se deve à adoção de medidas internas despoletadas por via do regulador e de regras internacionais, mais exigentes ao nível da análise e concessão.

Importa salientar que no universo Soja de Portugal se mantiveram confortáveis níveis de liquidez para financiar a atividade. Em 2014 assistimos a uma maior cobertura de risco associado à vendas efetuadas por parte do mercado segurador, assim como a extensão do apoio do Estado ao nível da concessão de garantias específicas de seguro de crédito para países onde tal potenciam a atividade da Soja de Portugal.

Face ao exposto conseguimos melhorar a mitigação de risco associado ao incumprimento dos clientes, assim como manter a capacidade de potenciar e incrementar a atividade comercial.



Riscos de Qualidade

O Departamento de Compras efetua a avaliação prévia dos fornecedores, sendo que não realiza compras de produtos cujas fichas técnicas não tenham sido aprovadas pelas respetivas direções técnicas. Garante também que a contratualização/formalização da compra de matérias-primas é efetuada de acordo com a legislação nacional em vigor.

São efetuadas análises periódicas das matérias-primas no âmbito do HACCP, quer por via do laboratório próprio interno, quer pelo recurso a laboratórios externos segundo seleção efetuada pela direção técnica.

Para mitigar os riscos de qualidade, a Soja de Portugal tem algumas ferramentas de apoio, como o sistema de informação que garante a rastreabilidade do produto ao longo do seu ciclo de vida (ver capítulo V.1 Promover a criação e a alimentação responsáveis) assim como outros sistemas de informação.



Riscos Seguros

A Soja de Portugal tem constituído um programa de seguros, que engloba os ramos patrimoniais, automóvel, acidentes de trabalho, vida, acidentes pessoais, responsabilidade civil, lucros cessantes e outros, efetuando-se com regularidade a atualização dos capitais seguros das diversas apólices.

Ao nível da cobertura da relação comercial com os clientes, nomeadamente para cobertura do risco associado ao incumprimento do pagamento das vendas efetuadas a crédito, a Soja de Portugal tem contratada uma apólice grupada de seguro de crédito para os mercados interno e externo, à qual foram associados os instrumentos de garantia adicional acima referidos, constituídos de forma a manter a necessária gestão e mitigação de risco exigidas por uma conjuntura económica menos favorável.



Riscos Ambientais

A Soja de Portugal tem constituída uma garantia financeira própria através de depósito a prazo constituído para o efeito e com esta única finalidade, de acordo com a legislação em vigor.

A este nível, e em conjunto com os parceiros seguradores e de consultadoria ambiental, a Soja de Portugal tem vindo a acompanhar a evolução da legislação, assim como a procura de soluções que possibilitem a constituição da garantia por via de outro instrumento legalmente aceite (por exemplo, apólice de seguro para a cobertura de danos ambientais).





Stakeholders

Envolvimento com Stakeholders

40 › Identificação de Stakeholders

42 › Auscultação de Stakeholders

3.1 Identificação de Stakeholders

Os stakeholders da Soja de Portugal

A Soja de Portugal considera que todos os seus stakeholders são fundamentais para a definição da sua estratégia de sustentabilidade, pelo que a gestão da sustentabilidade da Soja de Portugal tem em conta as suas preocupações e as expectativas.

A identificação das principais partes interessadas da Soja de Portugal foi feita com base em critérios de responsabilidade, influência e dependência.

Principais meios de comunicação com os stakeholders

No desenvolvimento das suas atividades a Soja de Portugal estabelece relações com todos os seus stakeholders, sendo construídas através deste envolvimento relações de confiança que sustentam o crescimento equilibrado e o desenvolvimento do negócio. Desta forma, o Grupo utiliza um conjunto diferenciado de meios de comunicação com os seus stakeholders, sintetizado na tabela seguinte.

Sociedade Civil

- Website corporativo
- Ações de divulgação e participação em eventos da especialidade

Colaboradores

- Website corporativo
- Painéis informativos
- Reunião dos quadros
- Princípios e políticas Política de portas abertas

Acionistas e Investidores

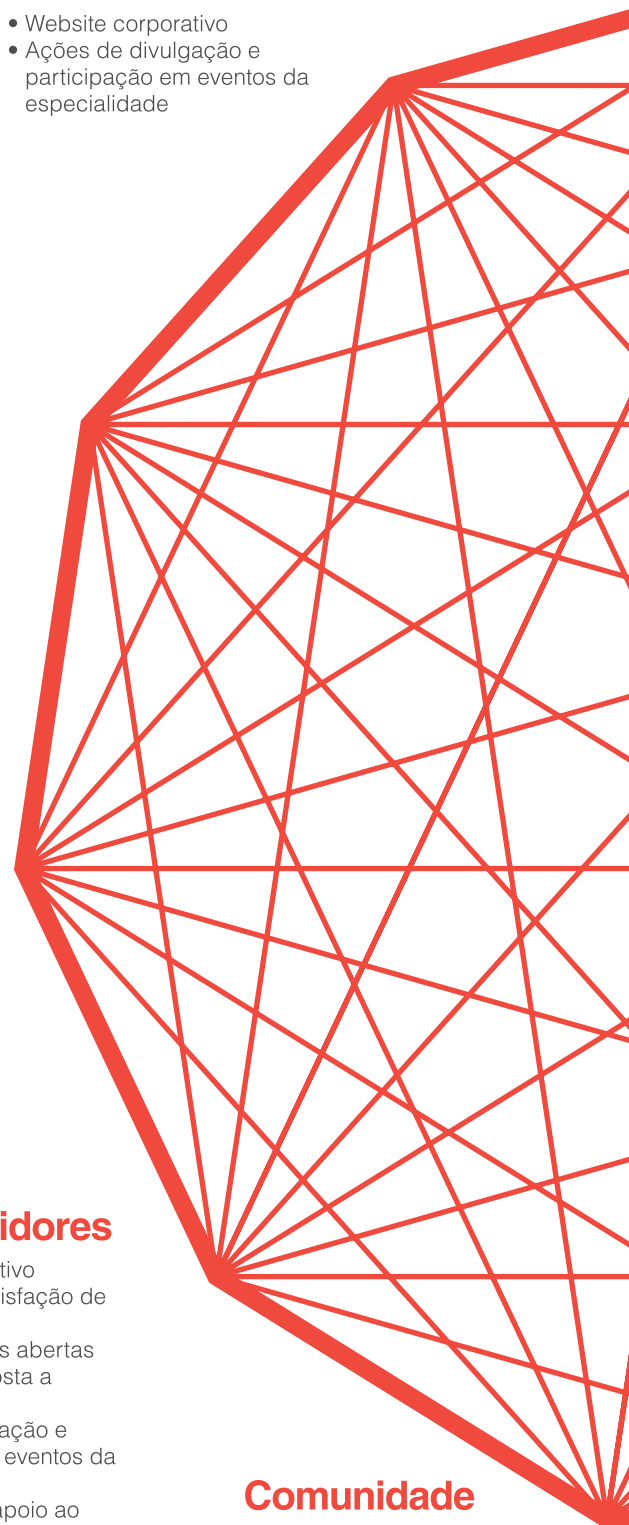
- Assembleia Geral
- Reuniões do CA
- Relatório e contas
- Informação de gestão

Clientes e Consumidores

- Website corporativo
- Avaliação da satisfação de clientes
- Política de portas abertas
- Política de resposta a reclamações
- Ações de divulgação e participação em eventos da especialidade
- Linha direta de apoio ao cliente para atendimento de reclamações e sugestões

Comunidade Científica

- Website corporativo
- Parcerias com centros de investigação e universidades
- Publicação de artigos técnicos
- Ações de divulgação e participação em eventos da especialidade
- Patrocínio de bolsas de formação de qualidade



Media

- Website corporativo
- Press releases
- Política de portas abertas

Instituições Financeiras

- Website corporativo
- Relatório e contas

Governo e Autarquias

- Website corporativo
- Apoio a iniciativas/projetos

Fornecedores

- Website corporativo
- Reuniões e contactos periódicos
- Avaliação de fornecedores

Entidades Setoriais

- Website corporativo
- Apoio a iniciativas/projetos
- Grupos de trabalho

Comunidade Local

- Website corporativo
- Participação em feiras e conferências
- Plataforma online de monitorização de odores
- Donativos
- Iniciativas de envolvimento com a comunidade local
- Projetos implementados junto das escolas sobre questões ambientais

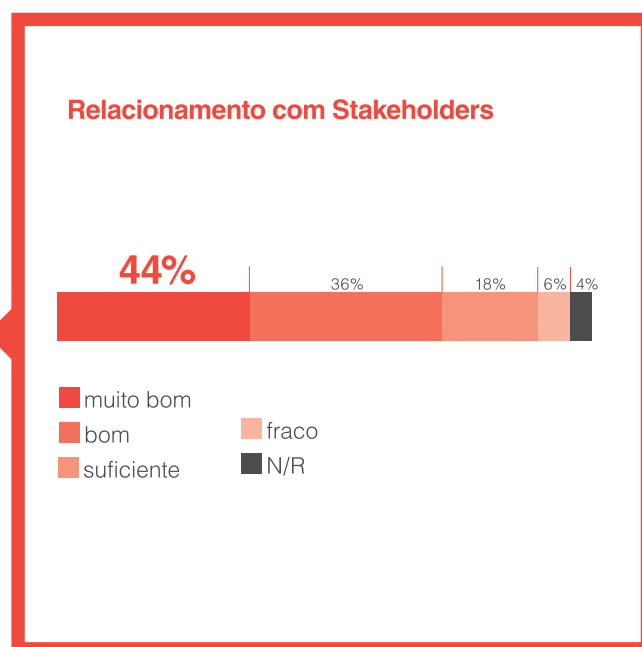
3.2 Auscultação de Stakeholders

A Soja de Portugal considera que é fundamental receber feedback periódico dos seus stakeholders, de forma a que a empresa esteja alinhada com as suas principais expectativas. Neste sentido, a Soja de Portugal realizou, no final de 2014, a segunda auscultação de stakeholders em matéria de sustentabilidade.

O processo de auscultação, que contou com 50 respostas, permitiu identificar as expectativas em relação à Soja de Portugal, em matéria de sustentabilidade. A auscultação incidiu sobre 3 áreas principais: **Desempenho de Sustentabilidade, Temas Relevantes e Relacionamento com Stakeholders.**



Principais Resultados



Temas Relevantes – Desempenho

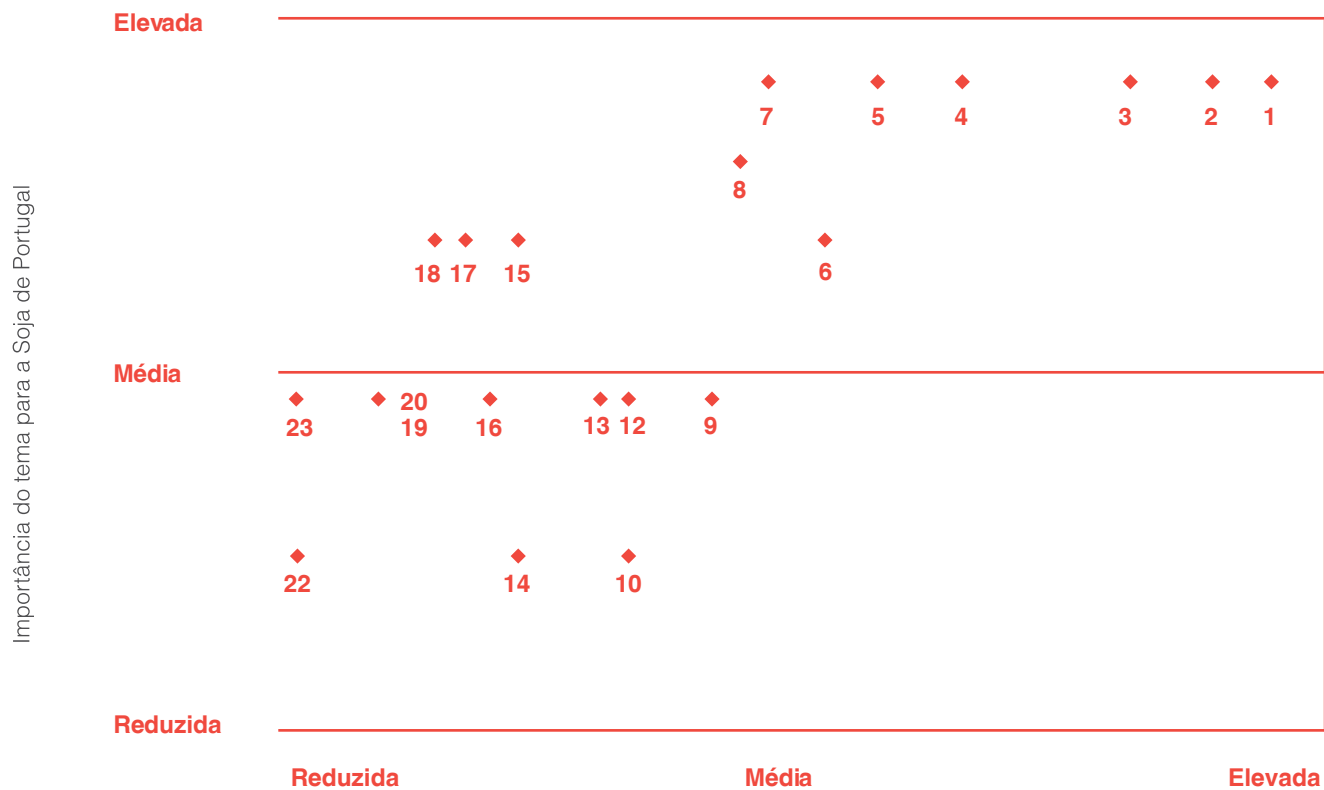
No geral, a Soja de Portugal apresenta um bom desempenho relativamente aos temas que os stakeholders consideram mais importantes, existindo uma oportunidade de melhoria no tema “Promoção de alimentação saudável e acessível” (no top 5 dos temas relevantes). Existem, ainda, oportunidades de melhoria nos temas “Diversidade e igualdade de oportunidades”; “Otimização das embalagens utilizadas” e “Inovação sustentável”.

Principais Expectativas dos Stakeholders

	O que as partes interessadas esperam da Soja de Portugal...	A Resposta da Soja de Portugal
Acionistas e Investidores	Aposta na promoção dos produtos saudáveis e acessíveis;	1.3.5 Promoção de alimentação saudável e acessível
	Aposta no aumento da formação a colaboradores;	3.3.1 Formação e Desenvolvimento de Colaboradores
	Aposta no acompanhamento das ações no terreno, elevando a qualidade da Saúde e Segurança no Trabalho;	3.3.2 Saúde e Segurança no Trabalho
Clientes e Consumidores	Melhoria da qualidade dos produtos;	5.3.1 Novos produtos e melhorias produtos 5.3.2 Novos processos e melhoria de processos
	Elaboração de planos de formação, de acordo com as necessidades identificadas; Aposta na formação de colaboradores;	3.3.1 Formação e Desenvolvimento de Colaboradores
Colaboradores	Aposta na formação de colaboradores em segurança alimentar;	1.3.1 Segurança Alimentar 3.3.1 Formação e Desenvolvimento de Colaboradores
	Aposta na análise das condições de trabalho;	3.3.2 Saúde e Segurança no Trabalho
	Aposta em I&D sobre a utilização de matérias-primas que promovam a alimentação saudável;	5.3.2 Novos processos e melhoria de processos 5.3.3 Parcerias com centros de investigação e universidades 5.3.7 Inovação sustentável na Soja de Portugal
	Desenvolvimento de projetos de I&D para aproveitar e valorizar subprodutos de outras indústrias;	5.3.7 Inovação sustentável na Soja de Portugal 6.2.1 Consumo de matérias-primas e utilização de subprodutos de outras indústrias
	Reforço do intercâmbio com os clientes para conhecimento do bem-estar animal;	1.3.2 Bem-estar animal
	Conciliação da qualidade do produto/preço/satisfação do cliente, promovendo incentivos aos clientes; Promover o envolvimento dos colaboradores nas atividades/opiniões para a promoção de produtos;	5.3.1 Novos produtos e melhorias produtos
	Alargamento da gama de produtos;	5.3.1 Novos produtos e melhorias produtos 5.3.2 Novos processos e melhoria de processos
	Diversificação dos processos ou os produtos através do conhecimento de realidades socioeconómicas mais avançadas;	5.3.1 Novos produtos e melhorias produtos 5.3.2 Novos processos e melhoria de processos 5.3.3 Parcerias com centros de investigação e universidades 5.3.7 Inovação sustentável na Soja de Portugal
Comunidade Científica	Implementação da saúde e segurança no trabalho através de ações de formação regulares;	3.3.1 Formação e Desenvolvimento de Colaboradores 3.3.2 Saúde e Segurança no Trabalho

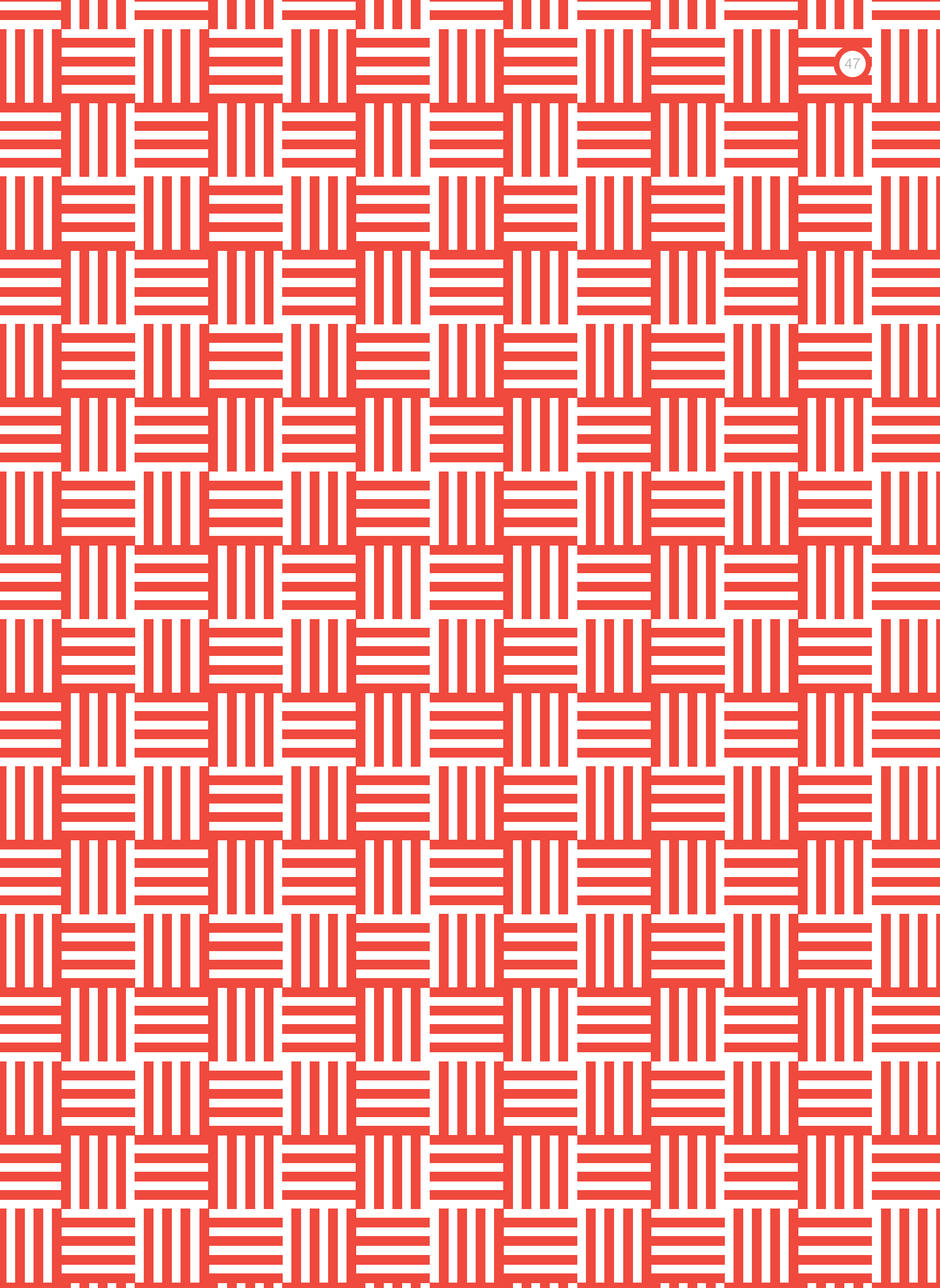
Comunidade Científica	Promoção de comunicação eficaz e ações estratégicas em parceria com os produtores para promover o valor nutricional do peixe de aquacultura, incluindo o conceito de sustentabilidade e boas práticas ambientais; Escolha de ingredientes sustentáveis capazes de garantir a performance dos animais e a qualidade final do produto ; Escolha de ingredientes sustentáveis capazes de garantir a performance dos animais e a qualidade final do produto; Avaliação do o impacto ambiental de cada fórmula de forma a poder propor dietas adequadas a cada produtor;	<p>5.3.1 Novos produtos e melhorias produtos</p> <p>5.3.2 Novos processos e melhoria de processos</p> <p>5.3.3 Parcerias com centros de investigação e universidades</p> <p>5.3.3 Valorintegrador</p> <p>5.3.4 Ações de divulgação e participação em eventos da especialidade</p> <p>5.3.7 Inovação sustentável na Soja de Portugal</p> <p>5.3.9 Qualidade do produto</p>
	Valorização de subprodutos - assunto prioritário em função da alteração da legislação; Criação de valor através da identificação de novas fontes de proteínas e lípidos disponíveis no mercado e de valor competitivo, nomeadamente através da valorização de alguns subprodutos;	6.2.1 Consumo de matérias-primas e utilização de subprodutos de outras indústrias
Comunidade Local	Participação mais ativa na comunidade local através, por exemplo, de ações de voluntariado empresarial;	V.4 Envolver e Investir nas Comunidades Locais
Entidades Setoriais	Valorização do fato de o Grupo estar inserido num setor estratégico para o país com segmentos de atividade muito relevantes para a economia nacional e de forte impacto económico e social a nível regional e com forte potencial de crescimento face às perspetivas de evolução futura dos mercados e dos consumos;	Desempenho Económico Gestão do Desempenho
Fornecedores	Aposta na I&D no controlo microbiológico de produtos acabados;	5.3.9 Qualidade do produto
	Aumento da monitorização de fornecedores; Aplicação de requisitos mínimos em matéria de direitos humanos dos países de origem das matérias-primas;	6.2.2 Critérios de sustentabilidade para fornecedores e controlo da origem
	Expansão da formação a todos os colaboradores;	3.3.1 Formação e Desenvolvimento de Colaboradores
	Desenvolvimento de projetos de Inovação e I&D na produção animal, processos tecnológicos de processamento de subprodutos;	<p>5.3.1 Novos produtos e melhorias produtos</p> <p>5.3.2 Novos processos e melhoria de processos</p> <p>5.3.3 Parcerias com centros de investigação e universidades</p> <p>5.3.7 Inovação sustentável na Soja de Portugal</p>
Instituições Financeiras	Reforço do tema responsabilidade ambiental;	2.3.1 Responsabilidade ambiental
Sociedade Civil	Desenvolvimento de projetos de inovação em matéria de sustentabilidade;	5.3.7 Inovação sustentável na Soja de Portugal
	Inclusão na seleção dos fornecedores critérios ambientais e sociais;	6.2.2 Critérios de sustentabilidade para fornecedores e controlo da origem
	Formalização e reforço de uma Política de Higiene, Saúde e Segurança;	3.3.2 Saúde e Segurança no Trabalho

Matriz de Temas Relevantes



Legenda:

Nº	Tema	Importância Interna	Importância Stakeholders	Nº	Tema	Importância Interna	Importância Stakeholders
1	Qualidade do Produto	5	90%	13	Promoção de Alimentação Saudável e Acessível	3	30%
2	Segurança Alimentar	5	85%	14	Rotulagem de Produtos	2	23%
3	Desempenho Económico/ Criação de Valor	5	78%	15	Utilização Eficiente da Água	4	23%
4	Responsabilidade Ambiental	5	63%	16	Respeito pelos Direitos Humanos	3	20%
5	Formação e desenvolvimento dos colaboradores	5	55%	17	Utilização eficiente de energia e emissões de CO ₂ associadas	4	18%
6	Saúde e Segurança no Trabalho	4	50%	18	Qualidade de efluentes e resíduos	4	15%
7	Cadeia de Fornecimento Sustentável	5	45%	19	Política de OGM	3	10%
8	Envolvimento com a Comunidade Local	5	43%	20	Diversidade e igualdade de oportunidades	3	10%
9	Valorização de Sub-Produtos e Outras Indústrias	3	40%	21	Inovação sustentável	3	3%
10	Certificação	2	33%	22	Otimização das embalagens utilizadas	2	3%
11	Envolvimento com as Partes Interessadas	3	33%	23	Níveis de ruído e odores	3	0%
12	Bem-estar Animal	3	30%				







Estratégia de Sustentabilidade

Estratégia de Sustentabilidade da Soja de Portugal



Ainda que a Soja de Portugal só tenha definido a sua estratégia de sustentabilidade em 2012, a empresa trabalha há mais 70 em prol de um crescimento sustentável, demonstrando as suas preocupações sociais e ambientais e atribuindo especial importância à saúde e nutrição, à qualidade e à inovação.

A estratégia de sustentabilidade da Soja de Portugal 2013-2015 consiste na materialização em prioridades e objetivos estratégicos das preocupações de saúde e nutrição, ambientais, sociais e de inovação e qualidade da empresa, tendo em conta a auscultação de stakeholders, uma análise de benchmark e o alinhamento com compromissos ou políticas internas.

Em 2015 a Soja de Portugal irá definir a sua estratégia de sustentabilidade para o período de 2016-2018.

Saúde e Nutrição

Objetivo: Promover a criação e alimentação responsáveis

Agir de forma responsável, tanto na criação como na alimentação, constitui um fator determinante na conquista da confiança dos clientes e consumidores.

Stakeholders afetados:
colaboradores | clientes | fornecedores | comunidade local

Ambiente

Objetivo: Reduzir o impacto ambiental

O respeito pelo ambiente no desenvolvimento das suas atividades, produtos e serviços, utilizando prática e medidas que assegurem a prevenção e a redução de impactos negativos, traduzem-se em melhorias da eficiência.

Stakeholders afetados:
colaboradores | clientes | fornecedores | comunidade científica

Recursos Humanos

Objetivo: Valorizar os colaboradores

Colaboradores valorizados e motivados colocam ao serviço da empresa o melhor de si.

Stakeholders afetados:
colaboradores | clientes | fornecedores | comunidade científica

Inovação e Qualidade

Objetivo: Assegurar a inovação e qualidade dos produtos, dos processos e dos modelos de negócio e o seu reconhecimento

A qualidade e inovação dos produtos, dos processos, e dos modelos de negócio, e o seu reconhecimento interno e externo, são condições essenciais para a criação de valor de forma sustentável.

Stakeholders afetados:
colaboradores | clientes | fornecedores | comunidade científica

Desenvolvimento Social

Objetivo: Envolver e investir nas comunidades locais

Envolver e investir de forma ativa nas comunidades locais é fundamental para o sucesso, imagem e reputação do Grupo

Stakeholders afetados:
comunidade local | colaboradores | comunidade científica

A estratégia assentou na definição de iniciativas, objetivos, KPIs e metas para cada tema de prioridade elevada.

Durante o ano 2014, a Soja de Portugal deu continuidade à implementação de várias iniciativas, dentro de cada um destes temas de prioridade elevada, cujo ponto de situação apresentamos na tabela seguinte.

Prioridade estratégica	Objetivo estratégico	Temas de prioridade elevada
Saúde e Nutrição	Promover a criação e a alimentação responsáveis	<p>Segurança alimentar</p> <hr/> <p>Bem-estar animal</p>
Ambiente	Reduzir o impacte ambiental	<p>Responsabilidade ambiental</p> <hr/> <p>Utilização eficiente de energia e redução das emissões de CO₂ associadas</p>
Recursos Humanos	Valorizar os colaboradores	<p>Formação e desenvolvimento dos colaboradores</p> <hr/> <p>Saúde e segurança no trabalho</p>
Desenvolvimento Social	Envolver e investir nas comunidades locais	<p>Envolvimento e investimento nas comunidades locais</p>
Inovação e Qualidade	Assegurar a inovação e qualidade dos produtos, processos e modelos de negócio e o seu reconhecimento	<p>Qualidade do produto, processos e modelos de negócio</p> <hr/> <p>Certificações</p> <hr/> <p>Novos processos</p> <hr/> <p>Melhoria de processos</p>

*São apresentadas apenas as principais iniciativas para cada prioridade

	Principais Iniciativas*	Objetivo	Meta	Ponto de situação
	Proporcionar e alargar a todos os colaboradores que desempenham funções ao nível do processamento de alimentos, formação em higiene e segurança alimentar	Contribuir para segurança alimentar em toda a cadeia de valor, através de formação a 20% dos colaboradores e 8% dos clientes e integrados	2014	OK
	Promover campanhas de sensibilização em segurança alimentar e nutrição saudável			
	Implementar um Sistema de Gestão Ambiental em cada uma das empresas	Obter a certificação ISO 14001 em todas as empresas	2014	Não alcançado
	Promover iniciativas/projetos, junto das escolas, sobre questões ambientais	Implementar 6 iniciativas/projetos junto das escolas sobre questões ambientais no universo da Soja de Portugal	2013	OK
	Integrar no processo de gestão de fornecedores a compilação de informação sobre responsabilidade ambiental dos fornecedores	Obter 60% de respostas de fornecedores à check-list de boas práticas ambientais face ao número de inquéritos enviados	2014	Não alcançado
	Efetuar auditorias energéticas e implementar as iniciativas previstas nos planos de racionalização dos consumos de energia Avaliar a melhor solução para reduzir o consumo de eletricidade nas operações, através da instalação de iluminação de alta eficiência que também melhora o ambiente de trabalho	Reduzir o consumo específico de energia em 1%	2014	OK
	Calcular a pegada de carbono da Soja de Portugal	Reduzir as emissões totais de CO ₂ em 60%	2014	Não alcançado
	Implementar o sistema de gestão e desenvolvimento de performance	Implementar o Modelo Integrado de Gestão de Performance e Desenvolvimento, em 10% dos colaboradores	2014	Não alcançado transita para 2015
	Implementar o sistema de avaliação de satisfação do colaborador	Assegurar que 100% dos colaboradores são sujeitos a avaliação de satisfação	2014	Não alcançado transita para 2015
	Definir KPIs para monitorização de desempenho de saúde e segurança no trabalho	Reduzir a taxa de absentismo – total de ausências por acidente de trabalho / potencial máximo de horas trabalháveis – meta 0,75%	2014	0,52%
	Implementar medidas obrigatórias para aumentar a segurança no trabalho	Zero acidentes mortais	2014	0
	Formalizar a estratégia de atuação da Soja de Portugal em matéria de responsabilidade social, incluindo definição de áreas estratégicas, objetivos, monitorização (definição de KPIs) e apresentação dos resultados	Assegurar um investimento na comunidade no valor de 100.000€	2013	OK
	Desenvolver projetos com impactes sociais positivos na comunidade, nas áreas da saúde, educação, ambiente e desporto, através de parcerias com instituições locais	Realizar 15 iniciativas de envolvimento com as comunidades locais	2013	OK
	Reduzir as devoluções	Aumentar o nível de satisfação global de clientes de 67% para 80% T2B	2013	Não alcançado (em 2014 o grau de satisfação global passou de 67% para 74%)
	Obter a certificação ISO 22000 na Avicasal Obter a certificação ISO 14001 Obter a certificação do Sistema de Gestão da Inovação	Obter 3 certificações ao nível do Grupo Soja de Portugal	2014	OK
	Apostar em produtos e processos mais inovadores Implementar um plano de análise de benchmarking para o desenvolvimento de novos produtos e novos processos, integrado no SIM	Implementar 12 melhorias a processos	2013	OK
	Formalizar parcerias com o meio científico/tecnológico para o desenvolvimento de novos produtos	Atingir um total de 5 parcerias com a comunidade científica	2013	OK



SUSTAINABLE ECOSYSTEM



Fast, direct collection done by Science 2013.



EM BY SOJA DE PORTUGAL



SOJA DE PORTUGAL
desde 1943

WORKING TOGETHER WITH
THE AQUACULTURE WORLD

AQUA

5.1

Promover a criação e a alimentação responsáveis

56 › Compromisso

56 › Objetivos

56 › O que a Soja fez em 2014

5.1.1 Compromisso

Os aspetos relacionados com a promoção da criação e alimentação responsáveis são prioridades da Soja de Portugal. Neste sentido, o Grupo tem desenvolvido esforços para que todas as áreas de negócio obedeam de forma rigorosa às regras de qualidade, segurança e higiene. Tem também fomentado a formação de colaboradores, clientes e integrados na área da higiene e da segurança alimentar e tido um papel ativo na promoção de iniciativas que encorajem a adoção de estilos de vida saudáveis, entre outras.

De forma a melhorar o seu desempenho em termos de promoção da criação e alimentação responsáveis, é objetivo do Grupo promover o lançamento de produtos saudáveis.

5.1.2 Objetivos

Tema	Objetivo	Meta	Status	KPI	2014
Segurança alimentar e bem-estar animal	Contribuir para a segurança alimentar em toda a cadeia de valor, através de formação a 20% dos colaboradores e 8% dos clientes e integrados	2014	✓	Colaboradores que recebem formação em segurança alimentar (%)	28%
				Clientes e integrados que recebem formação em segurança alimentar (%)	76%

✓ objetivo cumprido ✗ objetivo não cumprido — objetivo em implementação

5.1.3 O que a Soja de Portugal fez em 2014

5.1.3.1 Segurança Alimentar

Para além do cumprimento dos requisitos legais, a Soja de Portugal tem vindo, ao longo dos últimos anos, a implementar medidas adicionais que considera adequadas para a oferta de produtos com cada vez mais qualidade, como é o caso dos sistemas de gestão de segurança alimentar que a empresa tem implementado.

HACCP

Em 2014, a Soja de Portugal assegurou a manutenção do Sistema HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Points), implementado em todas as áreas de negócio.

IFS

A área de negócio de alimentos secos para cães e gatos está certificada desde 2010 pela norma IFS (International Food Standard).

ISO 22000

Durante o ano de 2014 foram obtidas 3 novas certificações em Sistemas de Gestão de Segurança Alimentar, de acordo com a ISO 22000. As empresas certificadas por este referencial são a Avicasal e duas Granjas Avícolas de criação própria de frango (Granja Avícola de S. Tiago e Granja Avícola do Freixo).

Para a Soja de Portugal é essencial que os colaboradores que desempenham funções ao nível do processamento de alimentos, bem como clientes e os integrados, recebam formação em higiene e segurança alimentar. Neste âmbito, em 2014, a Soja de Portugal promoveu as seguintes ações de formação:

2012	2013	2014	
60	113	180	Colaboradores receberam formação em segurança alimentar.
100	410	x	Clientes receberam formação em manipulação de carne de aves e maneio nas explorações pecuárias.
70	120	x	Integrados receberam formação em criação de aves.

Em 2014 e no caso dos integrados a formação foi dada em contínuo através do apoio dos técnicos que foram passando pelas explorações semanalmente.

Iniciativas a desenvolver

- ◆ Assegurar a manutenção do Sistema HACCP;
- ◆ Manter a certificação IFS e a ISO 22000;
- ◆ Fazer o levantamento completo dos procedimentos de controlo laboratorial e avaliar os melhores procedimentos em que fique assegurada a rapidez, a qualidade dos resultados e a validação/reconhecimento por parte das entidades legais;
- ◆ Proporcionar e alargar a todos os colaboradores que desempenham funções ao nível do processamento de alimentos formação em higiene e segurança alimentar;
- ◆ Promover campanhas de educação em segurança alimentar e nutrição;
- ◆ Mapear todos os temas relevantes nesta área que possam ser do interesse dos nossos clientes, bem como mapear fornecedores que se tornem parceiros no desenvolvimento de ações de formação e sensibilização em cada um dos temas identificados.

5.1.3.2 Bem-estar animal

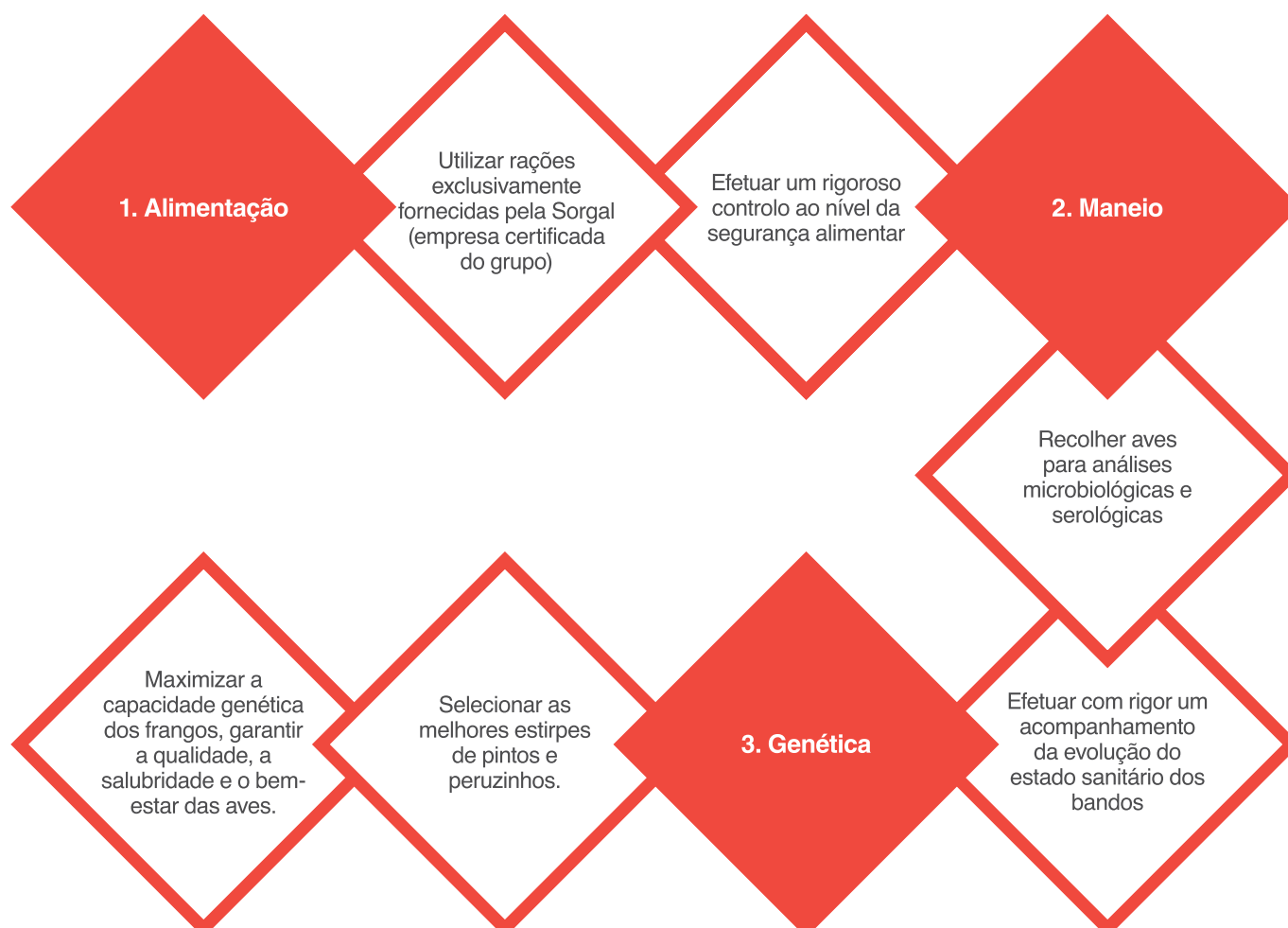
A atuação da Soja de Portugal no âmbito da promoção e salvaguarda do bem-estar animal é desenvolvida ao longo de toda a cadeia de valor, desde a atuação junto dos seus fornecedores, até à oferta de produtos e à sensibilização de clientes. Por outro lado, as fórmulas adaptadas estão diretamente ligadas ao princípio de nutrição de precisão, ou seja, a formulação dos produtos tendo em conta a garantia do compromisso entre eficiência, qualidade e sustentabilidade de toda a produção.

A Avicasal e a Savinor possuem 3 granjas próprias de criação de frangos e, em regime de integração, contam com cerca de 100 granjas de criação de frangos e 30 granjas de produção de perus. Estas empresas obedecem rigorosamente aos requisitos da HACCP e têm a preocupação de desenvolver as suas atividades trabalhando cuidadosamente os três principais fatores envolvidos na criação de frangos e perus:

1 – Alimentação; 2 – Maneio e 3 – Genética.

Durante a criação, é fundamental o acompanhamento constante das aves, verificando ventilações, aquecimento, distribuição de água e alimento e, sobretudo, observando o seu comportamento.

A maioria das aves é criada em granjas situadas na região de Lafões, onde é reconhecida a qualidade da água e do ar, que proporcionam boas condições naturais para a produção.



Manual de Boas Práticas

A Savinor e a Avicasal dispõem de um Manual de Boas Práticas que tem como principal objetivo a divulgação de determinadas regras e procedimentos a considerar na criação de aves, bem como contribuir para a identificação dos pontos críticos de produção, importantes para a obtenção de um produto final conforme e seguro. Neste manual interno são abordados aspetos da biossegurança, regras de manejo e bem-estar animal, assim como a implementação de princípios de rastreabilidade e autocontrolo de modo a identificar a origem, acompanhando todo o percurso da matéria-prima, até ao transporte das aves para a matadouro.

Iniciativas desenvolvidas junto dos produtores

- ◆ Formação aos produtores, para otimização da utilização dos recursos existentes em vários postos de venda e junto de agrupamentos de produtores, nomeadamente na Cooperativa de Alcobaça; em Vila Nova Ceira; Coimbra; Barcelos e Miranda do Douro, entre outras;
- ◆ Realização de auditorias às explorações dos produtores que fornecem a Avicasal e Savinor, onde são avaliados aspetos de qualidade do ar e higienização dos equipamentos, entre outros. Em 2014, foram realizadas cerca de 39 auditorias e acompanhamento de integrados por empresa externa.

Iniciativas ao nível da oferta de produtos

- ◆ Desenvolvimento de fórmulas adaptadas na área dos ruminantes, tendo em atenção a alimentação base e a redução de custos;
- ◆ Em 2014, a Soja de Portugal continuou a desenvolver esforços na área da nutrição de precisão, através da utilização de enzimas que melhoram a eficiência zootécnica, por exemplo, em frangos e bovinos. A utilização destes aditivos permite reduzir o nível de proteína total, bem como a dependência em matérias-primas críticas – como é o caso da soja – ao mesmo tempo que permite à empresa tornar-se mais competitiva e eficiente;
- ◆ A Soja de Portugal, de forma a assegurar a rastreabilidade alimentar dos produtos colocados no mercado, em 2014 apostou na implementação de um sistema de informação RFID (Radio-Frequency Identification) no produto final. O RFID trata-se de um método de identificação automática através de sinais de rádio, recuperando e armazenando dados remotamente através de dispositivos denominados etiquetas RFID.

Iniciativas desenvolvidas junto dos clientes

- ◆ Incentivo para os clientes reduzirem o uso de medicamentos e a utilizarem alternativas como por exemplo o uso sistemático de ácidos orgânicos, com vista a contribuir para que os clientes tomem decisões mais responsáveis relativamente à alimentação dos animais, e melhorem o seu desempenho, em 2014. Paralelamente, a Soja de Portugal desencadeou esforços para monitorizar o uso de antibióticos por kg de carne produzida.

Iniciativas a desenvolver

- ◆ Continuar a utilizar matérias-primas e aditivos nutricionais que permitam melhorar a eficiência na alimentação animal
- ◆ Continuar a garantir o acompanhamento diário dos criadores por parte dos técnicos e a realização de auditorias às explorações dos produtores (qualidade do ar e higienização dos equipamentos).



5.1.3.3 Rastreabilidade

A Soja de Portugal implementou um sistema de informação que garante a rastreabilidade do produto ao longo do seu ciclo de vida, que segue uma lógica "do prado ao prato". De seguida apresenta-se o processo de rastreabilidade implementado em cada área de negócio.

Processo de Rastreabilidade

Carne de Aves

Assegura a rastreabilidade desde a produção primária até ao consumidor final.



Recolha, valorização e tratamento de subprodutos

O processo de rastreabilidade implementado permite assegurar a identificação da origem das matérias-primas e das circunstâncias em que se realiza a produção dos produtos transformados. Esta indicação permite, caso surja um problema com algum produto final, identificar todo o lote e, se necessário, retirá-lo do mercado, bem como definir a responsabilidade de cada um dos intervenientes na produção.



Alimentação animal: alimentos compostos para avicultura e pecuária, alimentos compostos para aquicultura e alimentos secos para cães e gatos

O processo de rastreabilidade é apoiado pelo sistema informático, que é responsável por todo o registo, desde a chegada das matérias-primas e material de embalagem até à expedição do produto acabado.

Expedição de produto acabado

O loteamento de produto acabado é efetuado por marcação automática, na embalagem, de um código numérico. Através do lote de produto acabado, é possível obter informação sobre as matérias-primas incorporadas e as respetivas quantidades;

De forma análoga ao controlo de qualidade das matérias-primas, é cumprido um plano de controlo de produto acabado.

Receção das matérias-primas e materiais de embalagem

Verificação da conformidade das matérias-primas e materiais de embalagem, nas suas características físicas, dimensionais, sensoriais e/ou organoléticas, bem como dos certificados e/ou boletins analíticos;

Todas as matérias são analisadas e os resultados analíticos são sempre associados ao lote interno da matéria-prima.

Produção

A produção é efetuada através de ordens de fabrico identificadas por um código numérico e emitidas pelo sistema de informação de acordo com as necessidades produtivas.

Todo o sistema de gestão da rastreabilidade é gerido através de um sistema informático que permite:

- ◆ A identificação dos produtos, lotes e unidades logísticas;
- ◆ O registo de todos os elos sucessivos na cadeia de fornecedores e da informação relevante a ser traçada ao longo dessa cadeia;
- ◆ Fornecer, ao participante seguinte da cadeia, toda a informação necessária para dar continuidade ao processo.

Pontualmente e no seguimento de processos de solicitação de clientes foram feitos exercícios de rastreabilidade nos alimentos compostos e em carne de aves.

5.1.3.4 Informação sobre o produto

A Soja de Portugal tem desenvolvido esforços para disponibilizar o máximo de informação possível aos seus clientes sobre os seus produtos. Desta forma, opta por vários canais, desde a comunicação dos portefólios de produtos nos websites de cada área de negócio, disponíveis a todos os utilizadores, até às fichas técnicas dos produtos (que são disponibilizadas sempre que solicitadas pelos clientes). Por outro lado, todos os produtos colocados no mercado possuem rotulagem alinhada com os requisitos legais. A satisfação dos clientes relativamente à rotulagem é regularmente monitorizada através de inquéritos de satisfação de clientes.



Iniciativa “Portugal Sou Eu”

Tendo presente a conjuntura atual, a Soja de Portugal considera importante a valorização da produção nacional e da criatividade, acreditando ainda que a resolução dos problemas económicos passa também pela valorização dos produtos e marcas nacionais. Neste sentido, a Soja de Portugal aderiu desde o início à iniciativa “Portugal Sou Eu”, uma iniciativa patrocinada pelo Ministério da Economia e do Emprego, criada com o objetivo de valorizar a imagem dos produtos nacionais, potenciar o reconhecimento alargado da marca Portugal e o aumento da produção e do consumo de produtos portugueses.



Sabia que a Soja de Portugal esteve presente no Fórum “Portugal Sou Eu”?

A Soja de Portugal, com as suas marcas Pet's Best e Sojagado, participou na amostra de produtos com selo “Portugal Sou Eu” no dia 27 de novembro. Nesta primeira edição do Fórum, que foram apresentados os resultados de dois estudos, realizados ao longo do último ano, sobre “Portugalidade” e “Estudos de caso de Práticas de Incorporação Nacional”. Durante o Fórum, foram ainda debatidos temas sobre “Redes de Fornecedores das Grandes Empresas” e a “Implementação no Retalho do Portugal sou Eu”.

Com o objetivo de preparar e refletir sobre o futuro do programa, foi apresentado, no início da sessão, o balanço dos dois anos de atividade do “Portugal Sou Eu”. A fechar o Fórum, foram apresentadas as diferentes perspetivas e potencialidades do programa, assim como as linhas de orientação sobre a estratégia futura do “Portugal Sou Eu”.

5.1.3.5 Promoção de alimentação saudável e acessível

É objetivo da Soja de Portugal promover o lançamento de produtos seguros, saudáveis e de fácil utilização por partes dos consumidores, quer a nível da alimentação humana quer a nível da alimentação animal. Exemplo disto é a nova gama de produtos que a Pet's Best está a desenvolver com características funcionais, ou seja, um conjunto de produtos que se adapta aos diferentes estilos de vida, idade e pesos dos cães e gatos.

Adicionalmente, a Soja de Portugal tem vindo a desenvolver e a participar em projetos no âmbito da promoção de alimentação saudável e acessível junto da comunidade educativa. Exemplos disto são o Projeto Hortas Pedagógicas, que decorrer em 2013, a ação de sensibilização com escolas “Dia da Alimentação” que decorreu em 2014, em São Pedro do Sul e patrocínio da Avicasal do “Clube de Cozinheiros” do Porto Canal.



Avicasal patrocina o “Clube de Cozinheiros” do Porto Canal

Uma das preocupações da Avicasal é a promoção da alimentação saudável, contribuindo com a produção de carne de aves (frango e peru) considerada um dos alimentos mais saudáveis. Assim sendo, com este programa televisivo a Avicasal demonstra que é possível uma alimentação saudável e completa, com um baixo custo.

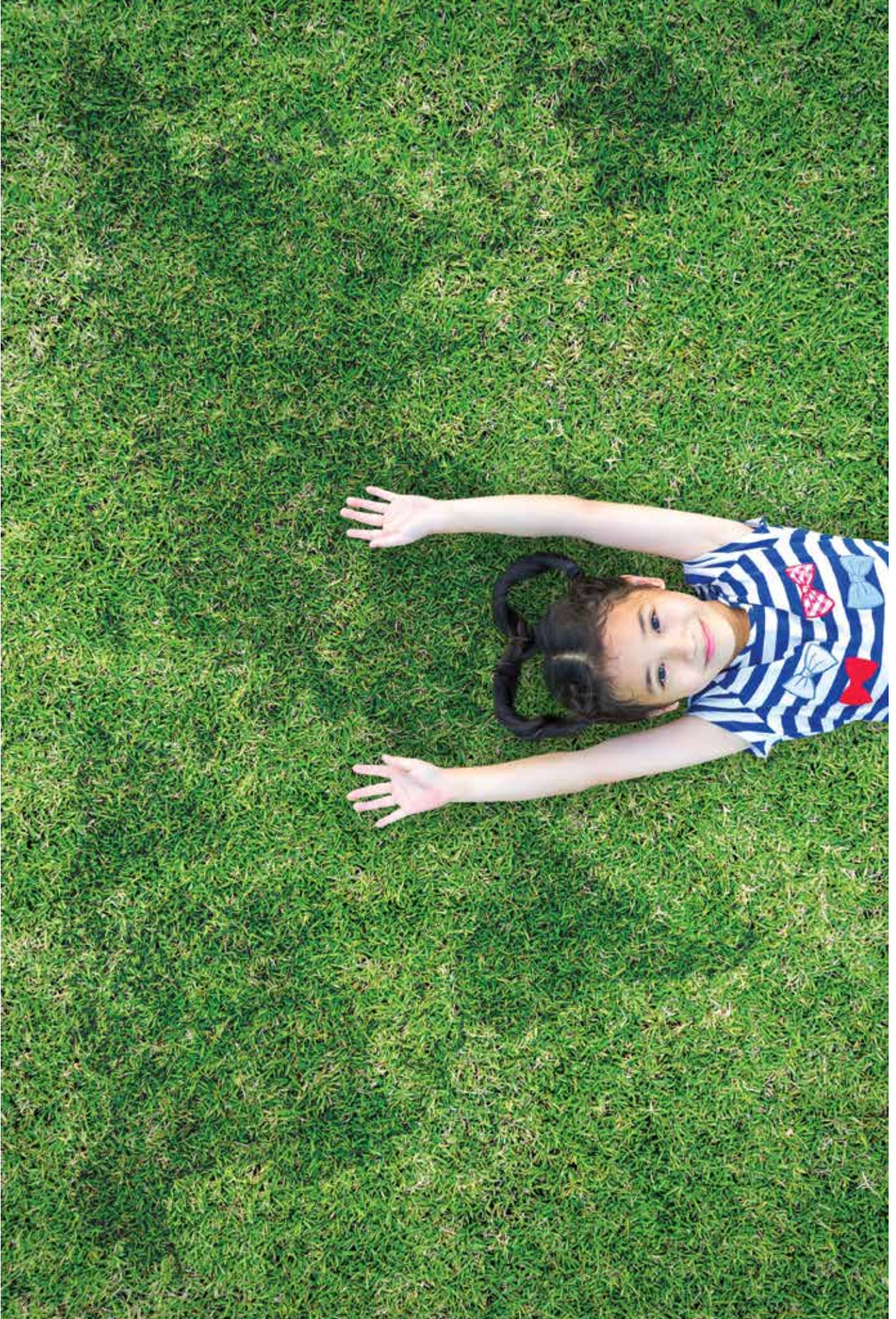
5.1.3.6 Formulação de produtos

A Soja de Portugal tem vindo a procurar integrar preocupações ambientais na formulação de produtos. Em 2014, neste âmbito destacam-se as seguintes iniciativas:

- ◆ Utilização de aditivos que permitiram reduzir custos energéticos de granulação;
- ◆ Formulação otimizada para reduzir o uso de Bagaço de Soja;
- ◆ Utilização de novos aditivos para redução de uso de antibióticos;
- ◆ Formulação com base em proteína ideal.

No caso da Aquasoja, parte das matérias-primas consumidas provêm do Peru, pelo que possuem uma elevada pegada de carbono associada ao transporte, sendo por isso necessário estudar possíveis alternativas com menor impacto. Assim, uma das grandes preocupações da empresa está na construção de receitas, tentando usar misturas de fontes vegetais em substituição de peixes, bem como uma utilização racional dos subprodutos de peixe.

A Savinor UTS, que fornece à Aquasoja farinhas e óleos de peixe para que esta unidade de negócio possa produzir alimentos compostos para a aquacultura, tem por base um rigoroso processo de rastreabilidade. A Aquasoja presta, ainda, serviços de aconselhamento aos piscicultores para os ajudar a adaptar a alimentação às suas necessidades, de forma a obterem um elevado desempenho e uma boa relação custo-eficácia.







5.2

Reduzir o impacte ambiental

66 › Compromisso

66 › Objetivos

67 › O que a Soja fez em 2014




5.2.1 Compromisso

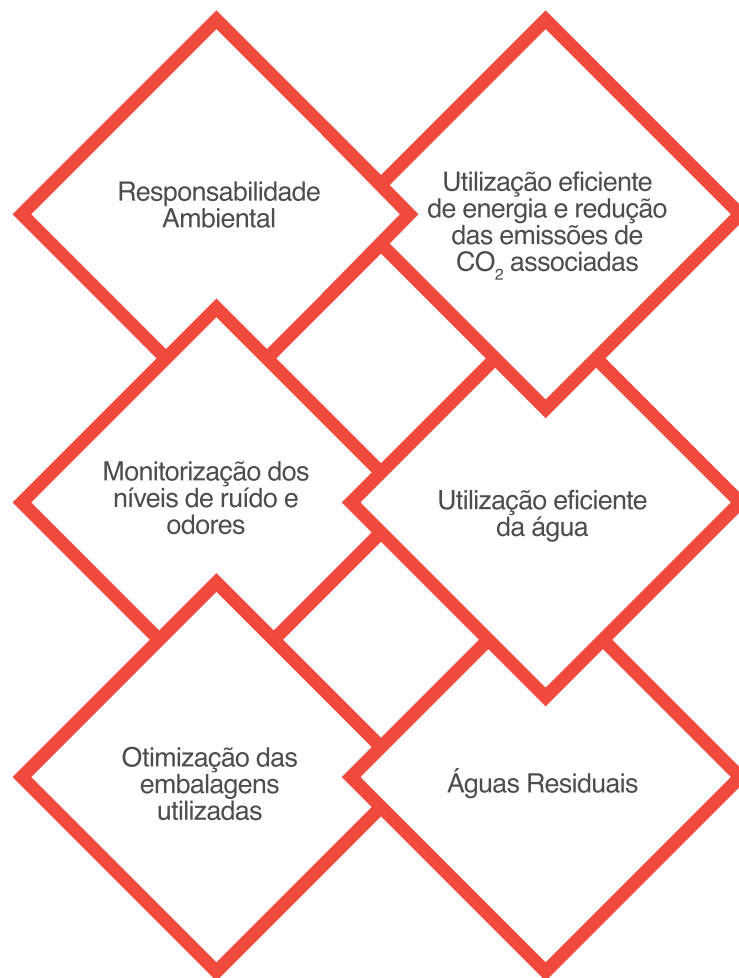
A Soja de Portugal assume o compromisso de respeitar o ambiente no desenvolvimento das suas atividades, produtos e serviços, utilizando práticas e medidas que assegurem a prevenção da poluição, a redução de impactes ambientais negativos e a melhoria do desempenho ambiental, tais como:

- ◆ Cumprir integralmente a legislação e as normas ambientais aplicáveis;
- ◆ Desenvolver e implementar novas tecnologias que melhorem o desempenho ambiental;
- ◆ Identificar os possíveis impactes ambientais dos processos e procurar continuamente reduzir os impactes negativos;
- ◆ Otimizar o uso de matérias-primas e energia, como forma de contribuir para a conservação dos recursos naturais;
- ◆ Reduzir, reutilizar e promover a reciclagem dos resíduos gerados;
- ◆ Sensibilizar os colaboradores para a importância da sustentabilidade no ambiente.

5.2.2 Objetivos

Tema	Objetivo	Meta	Status	KPI	2014
Responsabilidade ambiental	Obter a certificação ISO 14001 em todas as empresas.	2014	✗	Empresas com a certificação ISO 14001 (número)	0
	Implementar 6 iniciativas/ projetos, junto das escolas, sobre questões ambientais no universo do Grupo Soja de Portugal.	2013	✓	Iniciativas/projetos implementados, junto das escolas, sobre questões ambientais (número)	7
	Obter 60% de respostas de fornecedores à checklist de boas práticas ambientais, face ao número de inquéritos enviados.	2014	✗	Fornecedores que responderam à checklist de boas práticas ambientais (%)	0%
Utilização eficiente de energia e redução das emissões de CO₂ associadas	Reduzir o consumo específico de energia em 1%.	2014	✓	Redução do consumo específico de energia (kgep/tonelada de produto)	35%
	Reduzir emissões totais de CO ₂ em 60%.	2014	✗	Emissões totais de CO ₂ (toneladas CO ₂)	54%

 objetivo cumprido
  objetivo não cumprido
  objetivo em implementação



5.2.3 O que a Soja de Portugal fez em 2014

5.2.3.1 Responsabilidade ambiental

Assinatura do Aditamento ao Contrato de Conformidade Ambiental

No dia 29 de agosto a Savinor assinou o Aditamento ao Contrato de Conformidade Ambiental, com a Câmara Municipal da Trofa, a Agência Portuguesa do Ambiente, as Águas do Noroeste e a Trofáguas, num evento que contou com a presença de Jorge Moreira da Silva, Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, que homologou o mesmo.

As instalações da Savinor, em Covelas, acolheram esta cerimónia que assinala o fecho de um longo processo que permitirá minimizar algumas das externalidades da atividade da empresa. Antes da cerimónia protocolar foi feita uma visita às instalações da empresa e às lagoas que serão desativadas. O presidente do Conselho de Administração (à data do evento), João Pedro Azevedo, realçou a importância deste dia

que marca a resolução de um anseio antigo da administração, acrescentando ainda que este foi um processo longo mas necessário para alcançar uma solução sustentável a nível ambiental. Para que esse acordo fosse conseguido, João Pedro Azevedo salientou que era fundamental encontrar uma tecnologia que resolvesse um problema que afeta muito as populações, uma vez que o processo de tratamento de águas é muito exposto ao meio ambiente. Para além disso, essa solução não podia comprometer o futuro da empresa. A Savinor reconhece a sua obrigação no sentido de contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável da localidade onde está inserida e do país.

“Depois de muitos anos, e após muitas promessas de governantes, finalmente conseguiu-se este acordo devido à vontade e trabalho de todos os intervenientes. Neste processo era preciso conciliar três fatores. Dar qualidade de vida à população e preservar o meio ambiente, mas esta é uma empresa que queremos manter no concelho da Trofa porque emprega cerca de 230 trabalhadores, muitos deles trofenses. Estas três vertentes às vezes não são fáceis de conciliar, mas felizmente conseguimos e aqui está a prova de que era possível”.

Sérgio Humberto,
Presidente da Câmara da Trofa

“O ambiente não é apenas um custo de contexto, mas sim uma forma de criar investimento e desenvolvimento económico. Engana-se quem pensa o contrário. Portugal tem todas as potencialidades nesta área. O emprego verde cresceu mesmo em tempos de crise e é uma das áreas de grande importância para o futuro”.

Jorge Moreira da Silva,
Ministro do Ambiente

“Até agora o processo era o da drenagem com libertação de gases que, mesmo em pequenas concentrações, causam grande incómodo. Em 2006 já houve um esforço da empresa para minimizar o problema, principalmente nos gases atmosféricos. Agora vamos criar um interceptor que vai ligar o efluente da Savinor à ETAR de Agra, em Vila Nova de Famalicão, numa extensão de 7 quilómetros, dos quais faltam apenas construir cerca de 200 metros, e que irá permitir a eliminação do sistema de lagunagem, que é a principal fonte dos odores. A Savinor compromete-se a fazer um pré-tratamento num valor total de investimento de 1,5 milhões de euros”.

Pimenta Machado,
Agência Portuguesa do Ambiente



Consolidação da implementação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

Em 2013 a Soja de Portugal implementou, em todas as suas áreas de negócio, um SGA, de acordo com a Norma ISO 14001. Já em 2014 foram dados os seguintes passos, que foram de encontro à consolidação da implementação do SGA:

- ◆ Definição de indicadores e objetivos, para monitorização do SGA;
- ◆ Realização de auditorias, por entidade externa, de forma a avaliar a conformidade da implementação do SGA de acordo com os requisitos da ISO 14001. A realização destas auditorias permitiu elaborar um diagnóstico sobre o grau de implementação e de conformidade do SGA, tendo-se verificado algumas lacunas tanto a nível de implementação e conformidade do SGA. Como resultado das auditorias ao SGA, surgiu a necessidade de se alterar a estratégia de trabalho e os objetivos de certificação que tinham sido estabelecidos para as 3 empresas da Soja (Avicasal, Savinor e Sorgal). Prevê-se que esta definição da estratégia para a implementação e certificação do SGA, esteja concluída até ao final do 1.º trimestre de 2015.



Assinatura de Protocolo de parceria com o Movimento Eco-Empresas contra os Fogos

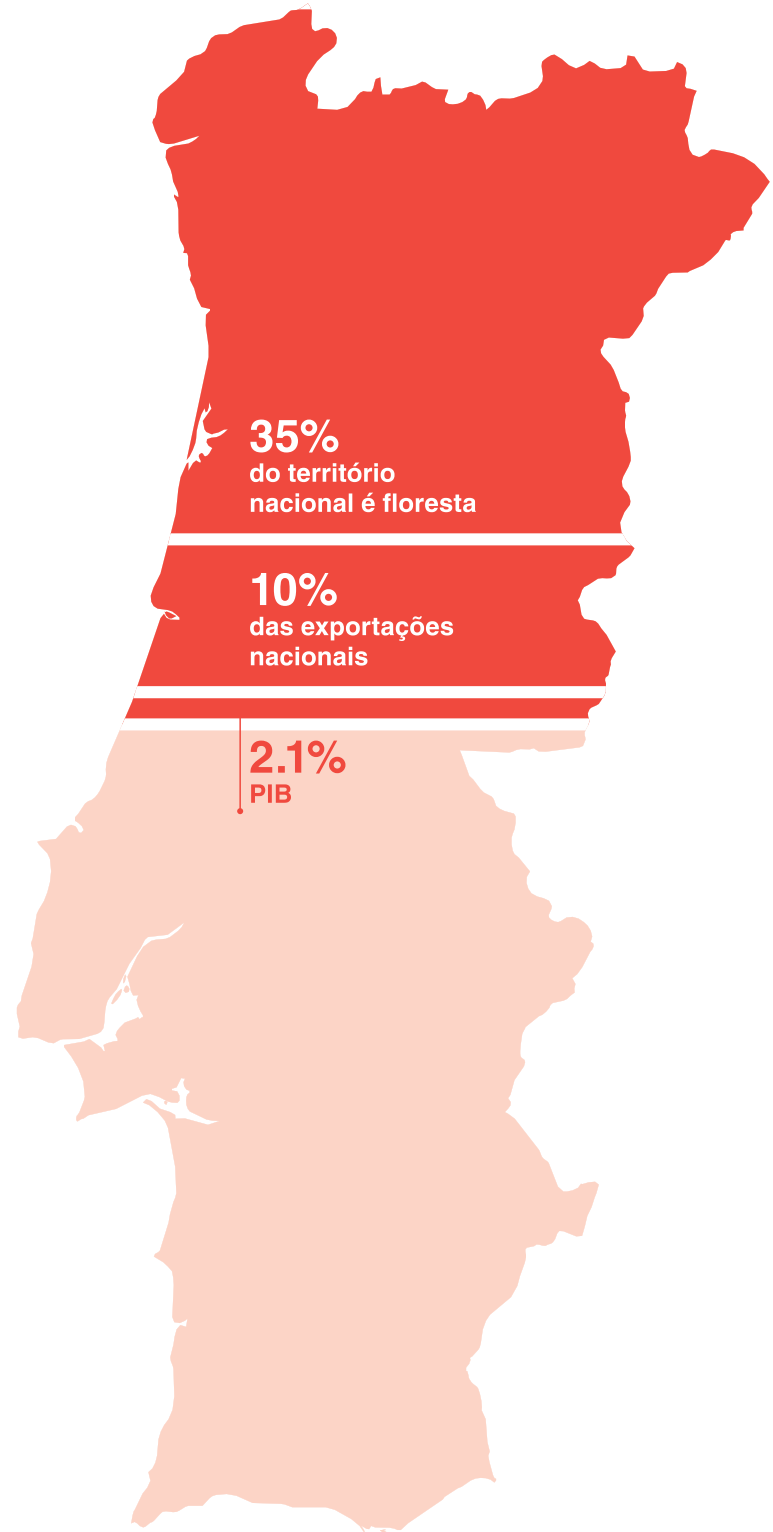
Considerando que a sua responsabilidade social e ambiental não se esgota nas áreas em que opera diretamente, a Soja de Portugal aderiu ao Movimento Eco, assinando para tal um Protocolo de Cooperação.

Com este protocolo, a Soja de Portugal compromete-se a apoiar o Movimento através da divulgação das suas mensagens de boas práticas para uma floresta sem fogos e torna a Soja num dos parceiros do Movimento Eco para a divulgação das mensagens de risco nos suportes de comunicação da empresa. O Movimento ECO conta, atualmente, com mais de 30 empresas.

Sabia que...

A floresta é um importante recurso natural de Portugal, ocupando 35% do seu território e gerando cerca de 2.1% do PIB, sendo ainda responsável por 10% das exportações nacionais?

Os incêndios florestais são a maior ameaça à sustentabilidade da nossa floresta, pelo que urge chamar a atenção das populações para as suas causas e a melhor forma de prevenção deste fenómeno?



Ações promovidas junto das escolas sobre questões ambientais

Em 2014, a Soja de Portugal continuou a promover diversas ações, junto das escolas, relacionadas com questões ambientais, sendo que foram implementadas as seguintes iniciativas/projetos:

- ◆ Dia Eco-Escolas (Ovar)
- ◆ Dia da Árvore (Paredes)
- ◆ Projeto Rios (Trofa)
- ◆ Campanha Floresta Autóctone (Trofa)
- ◆ Workshop Fornos Solares (Paredes)
- ◆ Workshop Fornos Solares (Trofa)

(Para saber mais sobre estas iniciativas, ver capítulo Envolver e Investir nas Comunidades Locais).

Elaboração de uma checklist de boas práticas ambientais para fornecedores

Durante o ano de 2014 foi elaborada uma checklist de boas práticas ambientais, estando neste momento em processo de validação da mesma e análise do método de envio desta aos fornecedores do Grupo Soja, assim como definição da metodologia para o tratamento estatístico dos dados recolhidos. Em 2015 a Soja de Portugal prevê aplicar já esta nova metodologia a alguns fornecedores.

Iniciativas a desenvolver

- ◆ Definição da estratégia para a implementação e certificação do SGA, prevendo que esteja concluída até ao final do 1.º trimestre de 2015.
- ◆ Assegurar o cumprimento das atividades inerentes à licença ambiental, bem como a sua renovação.
- ◆ Continuar a promover iniciativas/projetos, junto das escolas, sobre questões ambientais.
- ◆ Utilizar subprodutos na produção de alimentos para peixes e melhorar a qualidade dos processos, de forma a manter a sustentabilidade da alimentação para aquacultura.
- ◆ Processo de validação da checklist de boas práticas ambientais, desenvolvida em 2014, e análise do método de envio desta aos fornecedores, assim como definição da metodologia para o tratamento estatístico dos dados recolhidos.

5.2.3.2 Utilização eficiente de energia e redução das emissões de CO₂ associadas

5.2.3.2.1 Consumo de Energia

20.138.504 kwh
Consumo de energia elétrica

1.188 ton
Consumo de fuelóleo

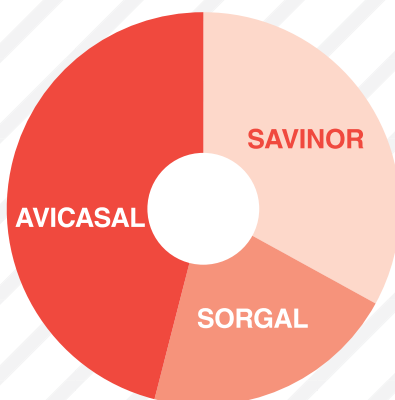
3.577 litros
Consumo de gasóleo

9.709 ton
Consumo de biomassa

7.641 tep
Consumo total de energia

28,7 kgep/ton
Consumo específico de energia

Consumo total de energia por empresa



SAVINOR

Energia elétrica
processo produtivo

Fuelóleo
produção de vapor na caldeira

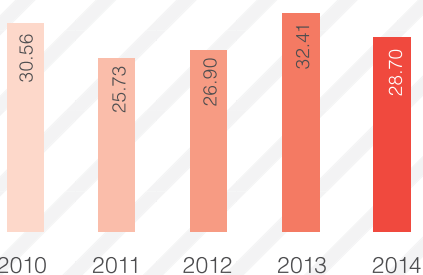
Biomassa
produção de vapor na caldeira

SORGAL

Energia elétrica
processo produtivo

Fuelóleo
produção de vapor na caldeira

Consumo Específico de Energia (kgep/ton)



AVICASAL

Energia elétrica
processo produtivo

Fuelóleo
produção de vapor na caldeira

As medidas de redução do consumo de energia que a Soja de Portugal tem vindo a implementar, permitiram que, em 2014, o consumo específico tivesse uma redução de cerca de 35% em relação ao ano anterior, nomeadamente:

Realização de auditorias energéticas e implementação dos respetivos planos de racionalização dos consumos de energia, dado que todas as instalações da Soja de Portugal são consumidoras intensivas de energia;

Criação de uma parceria com uma entidade externa, para a "Gestão Integrada de Energia no Grupo Soja de Portugal". O objetivo deste trabalho está dividido em 3 fases distintas que conduzirão à possível certificação da Soja de Portugal, com os requisitos da norma ISO 50.001:2011:

Fase 1 ♦ Avaliação energética das instalações

Fase 2 ♦ Implementação de sistemas de monitorização de energia nas instalações avaliadas e integração de todos os sistemas em plataforma centralizada;

Fase 3 ♦ Implementação da norma de certificação ISO 50.001:2011

A concretização deste objetivo irá permitir à Soja de Portugal:

- ♦ Seguir uma abordagem sistemática para alcançar a melhoria contínua do desempenho energético, incluindo a eficiência energética, uso e consumo de energia;
- ♦ Estabelecer objetivos, metas e planos de ação que tenham em conta as exigências legais e informações relacionadas com o uso significativo de energia;
- ♦ Utilizar de forma mais eficiente as fontes de energia disponíveis;
- ♦ Aumentar a competitividade;
- ♦ Reduzir as emissões de gases com efeito estufa e outros impactes ambientais relacionados;

AVICASAL

Nada a reportar.

SORGAL

Aquisição da caldeira de Biomassa na Sorgal, em substituição da de fuelóleo que estava em uso para produção de energia térmica para as fábricas. Esta alteração permite reduzir a emissão de CO₂ (outros gases gasosos) que não são emitidos com a utilização de pellets, ao invés de fuelóleo.

SAVINOR

Nada a reportar.

Iniciativas a desenvolver (na Sorgal)

- ♦ Implementação do projeto Software Eco planner;
- ♦ Realização de auditorias focadas na iluminação nos armazéns, para averiguar a viabilidade de poupanças com novas soluções de iluminação.

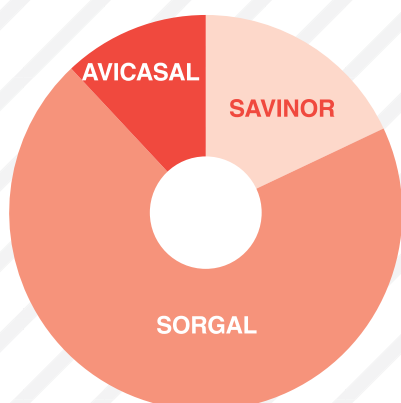
**Reduzimos
35% o consumo
específico de
energia**

5.2.3.2.2 Emissões de CO₂

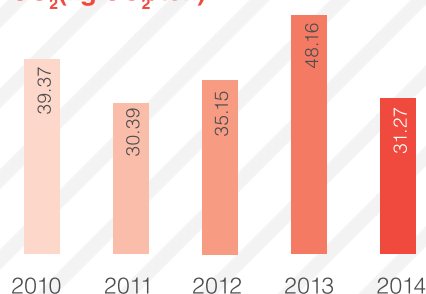
8.324 ton CO₂
Emissões de CO₂

31,27 kg CO₂/ton
Emissões
específicas
de CO₂

Emissões de CO₂ por empresa



Emissões Específicas de CO₂(kg CO₂/ton)



Acompanhando o decréscimo no consumo de energia, as emissões de CO₂ também diminuíram, tendo a Soja de Portugal atingido o valor total de emissões de 8.324 ton CO₂, que correspondem a 31,2 kg CO₂ por tonelada de produto (redução de 54%).

Esta redução só foi possível devido à implementação das seguintes medidas:

AVICASAL

Substituição da produção de vapor através da queima de fuelóleo, pela queima de biomassa, pellets, briquetes e estilha - fontes de energia renováveis, que não têm impacto na pegada de carbono.

SORGAL

Aquisição e instalação de uma caldeira de 7 ton/h de biomassa. A biomassa uma fonte de energia renovável, não tem impacto no cálculo da pegada de carbono.

SAVINOR

Com referência a 2011, foi efetuado o cálculo da pegada de carbono, que englobou a transformação de subprodutos de origem animal (categoria 2 e 3) e o abate de frangos em matadouro. Este cálculo é importante na identificação de oportunidades de poupança de recursos.

Iniciativas a desenvolver (na Sorgal)

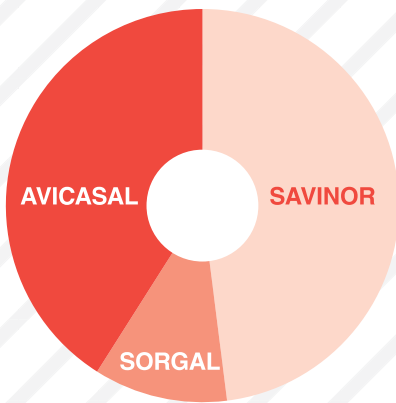
- ◆ Realizar auditorias energéticas e implementar as iniciativas previstas nos planos de racionalização dos consumos de energia;
- ◆ Partilhar os conhecimentos operacionais e da cadeia de fornecimento com os stakeholders, para ajudar a combater as alterações climáticas a nível global;
- ◆ Criar condições para a prática corrente do uso de tele e videoconferências, de forma a minimizar o número de viagens;
- ◆ Projeto de gestão integrada de frota;

Reduzimos 54%
as emissões
específicas
de CO₂

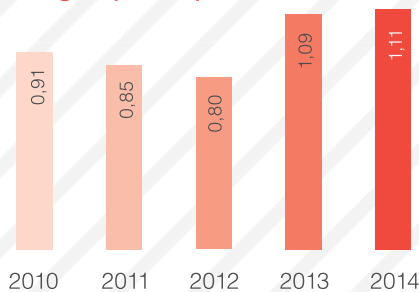
2.3.3 Utilização eficiente da água

294.831 m³ Consumo total de água	1,11 m³/ton Consumo específico de água
97% Água de captações subterrâneas	3% Água da rede pública

Consumo total de água por empresa



Consumo Específico de Água (m³/ton)



Em 2014, a Soja de Portugal consumiu um total de 294.831 m³ de água, o que representa uma redução de cerca de 4% em relação ao ano anterior. Esta melhoria na eficiência do consumo de água que só foi possível devido, não só, ao envolvimento de todos os colaboradores, mas também, a um conjunto de medidas de redução, reutilização e recirculação da água, constitui um motivo de orgulho para a empresa, uma vez que a água é essencial para a atividade da mesma, sendo a Savinor e a Avicasal consideradas empresas consumidoras intensivas de água.

Algumas medidas implementadas pela Soja de Portugal em 2014:

AVICASAL

A água tratada da ETAR é reutilizada para lavagem de pavimentos de zonas sujas e para o arrastamento dos subprodutos resultantes do processo de abate.

SORGAL

Nada a reportar.

SAVINOR

A água utilizada para arrastamento dos subprodutos resultantes do processo de abate é recirculada, evitando desta forma consumir mais água de captação.

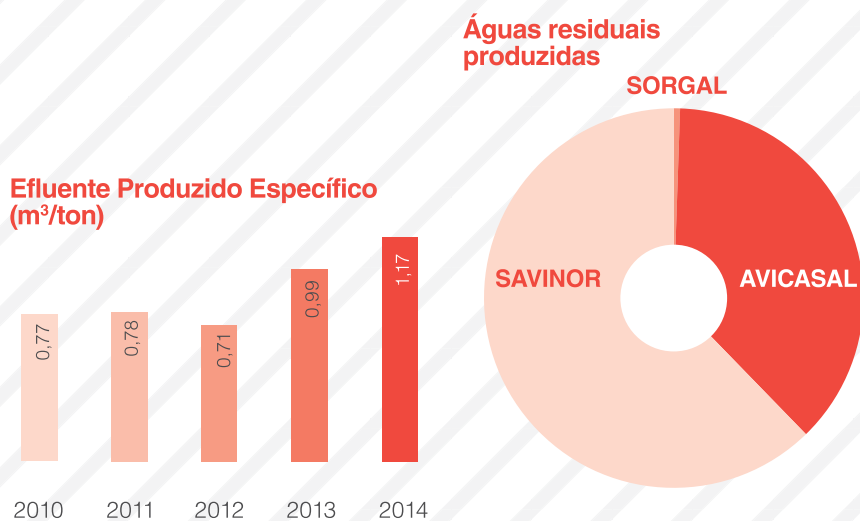
Iniciativas a desenvolver

- ◆ Implementar nas instalações da Sorgal, em Ovar, o projeto Software EcoPlanner para monitorização de custos por fórmula.

5.2.3.4 Águas residuais

311.969 m³
Águas residuais
totais produzidas

1,17 m³/ton
Águas residuais
produzidas
específicas



Em 2014 a produção de efluentes específica sofreu um aumento de cerca de 16% em relação ao ano anterior, sendo a Savinor, similarmemente a anos anteriores, a empresa com maior produção de efluentes.

Apesar do aumento da produção de efluentes, a Soja de Portugal assegura que todas as instalações cumprem os valores definidos nas licenças ambientais relativos ao limite de emissão das descargas de águas residuais. Para tal, a Avicasal e a Savinor têm instaladas ETAR, onde são tratadas todas as águas residuais produzidas (industriais e domésticas), e a Sorgal tem uma ETAR compacta que recebe as águas residuais domésticas provenientes das instalações sanitárias e balneários da instalação e águas residuais, previamente tratadas, provenientes do separador de hidrocarbonetos.

Por outro lado, a Soja de Portugal implementou em 2014 as seguintes medidas de melhoria da qualidade da água na Soja de Portugal:

AVICASAL

Conclusão da reformulação da ETAR da Avicasal, que passou a que passou a ter um sistema de tratamento biológico do tipo sequencial, composto por um tanque com capacidade de 1,5 milhões de litros de água. Esta alteração visa melhorar o tratamento e a afinação da qualidade do efluente final rejeitado, nomeadamente para o parâmetro azoto.

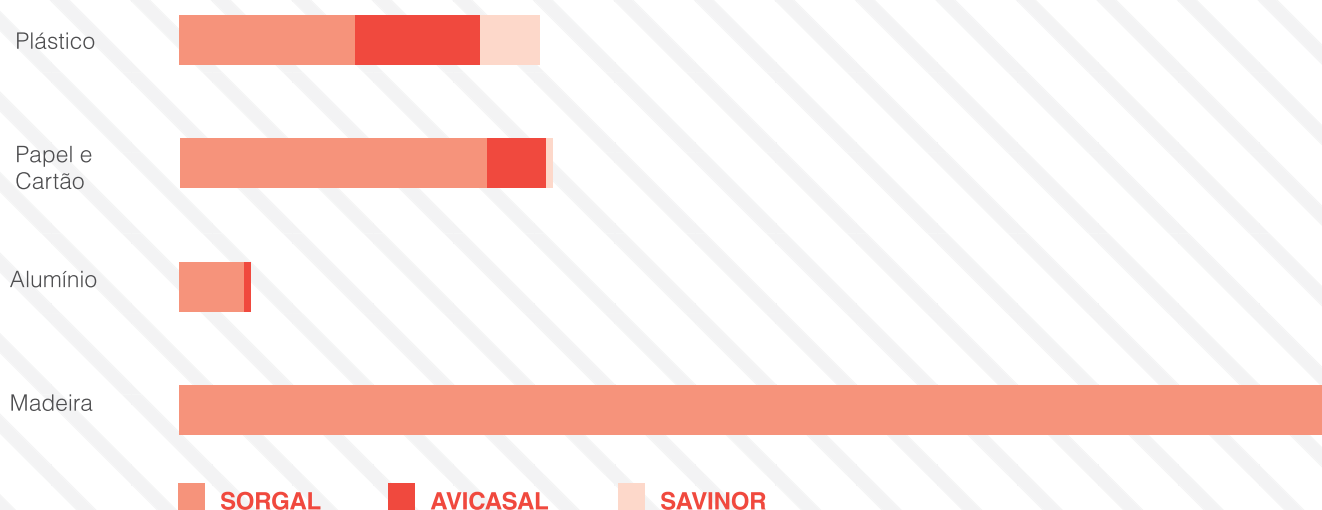
SORGAL

Pontualmente, são efetuadas manutenções preventivas das bombas, de forma a garantir o melhor funcionamento da ETAR.

SAVINOR

Nada a reportar.

5.2.3.5 Otimização das embalagens utilizadas



Em 2014, a Soja de Portugal consumiu mais de 1.380 toneladas de embalagens de papel e cartão, plástico, alumínio e madeira, sendo a Sorgal a empresa responsável pelo maior consumo de embalagens, especialmente porque iniciou o uso de paletes de madeira de tara perdida, situação essa que não se passava em anos anteriores.

Todas as empresas da Soja de Portugal são associadas da Sociedade Ponto Verde, assumindo desta forma a responsabilidade pela gestão dos resíduos de embalagem dos seus produtos.

Durante o ano de 2013, a Sorgal deu início ao estudo da implementação de embalagens de 30 kg na unidade de Alimentos Compostos, deixando assim de existir as embalagens de 25kg e 40kg. O projeto arrancou em 2014.

Iniciativas a desenvolver

- ◆ Colaborar com os seus principais fornecedores no sentido de desenvolver embalagens otimizadas com as seguintes características: peso reduzido; recicláveis e de fácil eliminação e com utilização reduzida de recursos naturais.

5.2.3.6 Níveis de ruído e odores

Ruído

A Soja de Portugal efetua a monitorização do ruído ambiental em todas as suas empresas.

Em 2014 foi concluído o estudo de nível de ruído na Avicasal, que permitiu concluir que não foram ultrapassados os valores limite de exposição estabelecidos para a zona, e que o critério de incomodidade não foi excedido nos períodos de referência.

Odores

A unidade industrial de tratamento e valorização de subprodutos de origem animal (Savinor) tem a particularidade de emanar odores provenientes do próprio processamento das matérias-primas, não sendo por isso de fácil eliminação. Apesar destes odores não alterarem a qualidade do ar, são causa de incomodidade para os habitantes que vivem junto à fábrica. Assim, a população local constituiu o Movimento Ambiente Saudável (MAS) para reivindicar o fim dos odores. Por outro lado, a Savinor, no sentido de minimizar esta externalidade, respondeu com uma grande aposta em tecnologia e melhoria dos processos que permitiram diminuir substancialmente a intensidade e frequência dos odores, e com a Plataforma de Monitorização de Odores como forma de registo e atuação sobre eventuais ocorrências.

A Plataforma, criada em 2011 e considerada um caso de estudo pelo BCSD Portugal, permite que os habitantes que integram o MAS façam um registo de ocorrências de odores, onde indicam o dia, a hora e a localização, podendo também deixar observações que considerem importantes.

Os elementos do MAS estiveram envolvidos na criação da plataforma, na forma de registo dos utilizadores e nos parâmetros a analisar, assim como na fase de testes para garantir que a Plataforma cumpre os requisitos para que foi criada.

A participação na plataforma será alargada a toda a população, permitindo à Savinor um conhecimento atualizado e a comparação de diferentes opiniões, o que se considera uma mais-valia para a sua melhoria contínua.

Com a construção do intercetor, prevista para 2015, que vai ligar o efluente da Savinor à ETAR de Agra (Vila Nova de Famalicão), numa extensão de 7 quilómetros, dos quais faltam apenas construir cerca de 200 metros, tal irá permitir a eliminação do sistema de lagunagem, que é a principal fonte dos odores.

A Savinor compromete-se a fazer um pré-tratamento num valor total de investimento de 1,5 milhões de euros.



<http://www.monitorizacao.savinor.pt/>

Iniciativas a desenvolver

- ◆ Em 2015, analisar com o IDAD o desenvolvimento de um modelo de monitorização contínua da dispersão de odores na envolvente da Savinor.





5.3

Valorizar os Colaboradores

80 › Compromisso

80 › Objetivos

80 › O que a Soja fez em 2014

5.3.1 Compromisso

A formação e o desenvolvimento dos seus colaboradores, assumem-se como dois pilares fundamentais da política de gestão de recursos humanos do Grupo Soja de Portugal, estando prevista para 2015 a implementação de um modelo integrado de gestão de performance e desenvolvimento.

A aposta no desenvolvimento de competências, alinhadas, definidas e identificadas com base nos valores do Grupo Soja de Portugal, são por isso imprescindíveis no desenvolvimento contínuo do capital humano do grupo.

Em 2015 a Soja de Portugal vai ainda implementar o sistema de avaliação de satisfação do colaborador, considerada uma ferramenta de extrema relevância para o grupo.

5.3.2 Objetivos

Tema	Objetivo	Meta	Status	KPI	2014
Formação e desenvolvimento de colaboradores	Implementar o modelo integrado de gestão de performance e desenvolvimento a 10% dos colaboradores	2014	—	Colaboradores sujeitos a avaliação de desempenho (%)	Iniciativa adiada para 2015
	Assegurar que 100% dos colaboradores são sujeitos a avaliação de satisfação	2014	—	Colaboradores sujeitos a avaliação de satisfação (%)	Iniciativa adiada para 2015
Saúde e segurança no trabalho	Reduzir a taxa de absentismo relativamente a acidentes de trabalho	0,75% em 2014	✓	Taxa de absentismo por acidente de trabalho (%)	0,57%*
	Zero acidentes mortais	2014	✓	Acidentes mortais (número)	0

✓ objetivo cumprido ✗ objetivo não cumprido — objetivo em implementação

*O valor da taxa de absentismo (por acidente de trabalho) reportado em 2013 foi corrigido: o valor correto registado foi de 0,80%.

5.3.3 O que a Soja de Portugal fez em 2014

5.3.3.1 Formação e Desenvolvimento de Colaboradores

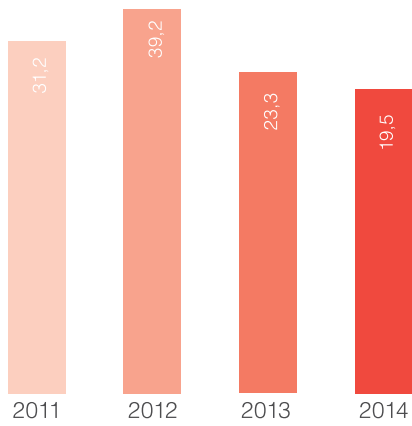
Em 2014, a Soja de Portugal deu continuidade ao investimento que tem vindo a fazer na formação dos seus colaboradores. Com efeito, durante o período de reporte os colaboradores frequentaram, no total, 12.463 horas de formação, que representam, em média, 19,5 horas de formação por colaborador.

12.463
Horas de formação

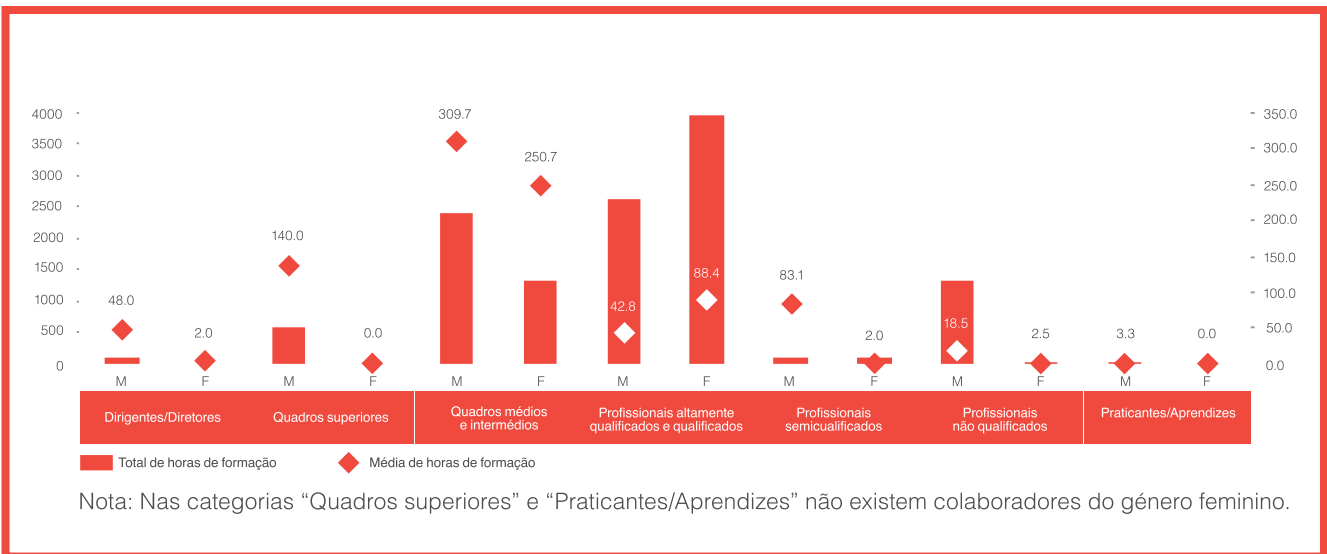
19,5
Média de horas de formação por colaborador

2.924
Horas de formação executiva

Horas de Formação por Colaborador



Volume de Formação por género e categoria profissional



Em 2014 destacam-se as ações de formação orientadas para o enquadramento na organização/ empresa e para as ciências empresariais, no que respeita à formação proporcionada pela empresa.



No ano de reporte destacam-se, ainda, as 2.924 horas de formação executiva, que envolveram 81 colaboradores.

Iniciativas a desenvolver

- ◆ Implementar o sistema de avaliação de competências e gestão de performance e desenvolvimento.
- ◆ Implementar e formalizar a gestão de conhecimento na Plataforma SIM.
- ◆ Implementar o sistema de avaliação de satisfação do colaborador.

Sistema de Gestão de Performance e Desenvolvimento

Depois de em 2013 ter sido efetuado o kick off do projeto do Sistema de Gestão de Performance e Desenvolvimento do Grupo Soja de Portugal, com as suas componentes de competências e de objetivos, em 2014 deu-se o arranque efetivo do projeto.

2014 marcou o arranque efetivo do projeto

O que foi feito:

Realização no final do primeiro semestre de um teste piloto ao conjunto da organização, incluindo todos os seus níveis hierárquicos, englobando um total superior a 600 colaboradores avaliados ao nível de avaliação de competências transversais e específicas dos diferentes grupos funcionais.

Resultado:

Os resultados do teste piloto realçam o ajustamento organizativo num conjunto amplo de competências definidas no grupo, em concreto, orientação para resultados, planeamento e organização, a orientação para o cliente, o trabalho em equipa e cooperação e a capacidade de decisão.

As bases de integração dos 2 modelos (competências e objetivos) encontram-se definidas e em fase de comunicação interna junto dos destinatários.

O que foi feito:

Uma vez que o modelo de gestão por objetivos já se encontrava largamente desenvolvido, a sua implementação como ferramenta de gestão de desempenho será o passo seguinte encontrando-se este já plenamente integrado com o sistema de avaliação de competências.

Resultado:

Os resultados da avaliação de competências a apontaram a necessidade de ajustamento das escalas de avaliação tendente à uniformização de critérios de avaliação equitativos e transversalmente aceites, esse processo de ajustamento terá reflexos práticos no primeiro exercício efetivo a decorrer durante o ano de 2015.

Avaliação e satisfação de colaboradores

Iniciativas a desenvolver

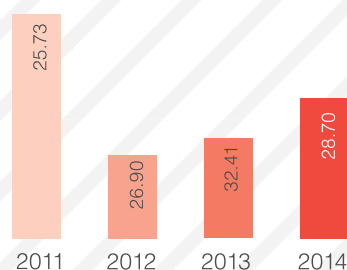
- ◆ O modelo final do projeto e o próprio inquérito, que derivam diretamente dos valores da Soja de Portugal, será realizado e concretizado durante o 2.º semestre de 2015.

5.3.3.2 Saúde e Segurança no Trabalho

0	Acidentes mortais
0	Doenças profissionais
62	Acidentes de trabalho
45	Acidentes com baixa
882	Dias perdidos
5%	Taxa de absentismo
682	Horas de formação em segurança e higiene no trabalho

Iniciativas a desenvolver

- ♦ Avaliar a elaboração de um diagnóstico externo, com vista à definição e implementação de Política de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho.
- ♦ Implementar uma área dedicada em exclusivo à SHST a nível de grupo e com âmbito de atuação transversal.



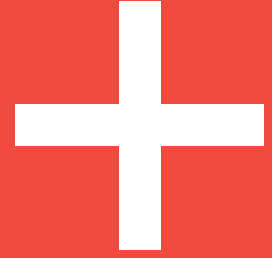
Evolução da taxa de absentismo

5.3.3.3 A Promoção da Igualdade de Géneros

0,99	Rácio salário base (F/M)
0,88	Rácio remuneração (F/M)
100%	Taxa de regresso ao trabalho de colaboradores que usufruíram de licença parental

A Soja de Portugal pratica a igualdade de oportunidades e de salário entre géneros, em conformidade com o estabelecido na lei. Neste sentido a empresa não restringe o acesso das mulheres a quaisquer cargos ou categorias profissionais e a remuneração que auferem não difere da dos homens, sendo este facto transversal a todas as categorias profissionais.

Em 2014, 18 colaboradores usufruíram de licença parental, verificando-se uma taxa de regresso ao trabalho de 100%.



Os benefícios proporcionados aos colaboradores...

Benefícios proporcionados pela Soja de Portugal

Todos os colaboradores

- ◆ Festa de Natal
- ◆ Oferta de brinquedos aos filhos dos colaboradores
- ◆ Descontos em todos os produtos da Soja de Portugal
- ◆ Oferta de relógios a todos os colaboradores que completam 25 anos de serviço

Ex-colaboradores

- ◆ Oferta de cabaz a todos os colaboradores reformados pelas três empresas da Soja de Portugal

A atuação de acordo com padrões éticos...

A Soja de Portugal desenvolveu em 2012 um Código de Conduta, aplicável a todos os colaboradores, nomeadamente membros dos órgãos sociais, trabalhadores e estagiários. Este documento aguarda a aprovação das autoridades oficiais (Comissão Nacional de Proteção de Dados), que iniciaram o processo de apreciação deste documento no final de 2013, sendo que durante o ano de reporte esta questão não ficou ultrapassada, pelo que a resolução desta questão deverá acontecer em 2015.

Quais os temas abordados?

O Código de Conduta aborda temas que fazem parte da forma de agir e de conduzir os negócios da Soja de Portugal, tanto nas suas relações com o público interno como com o público externo, e que constituem um conjunto de regras e princípios de natureza ética a observar por todos os seus destinatários.

Quais as orientações dadas?

O Código de Conduta regula e orienta os colaboradores relativamente a padrões de integridade ética adequados ao modelo de gestão da Soja de Portugal, tratando da identificação dos comportamentos adequados na interação com clientes, fornecedores, acionistas e mercados de capitais, comunidades locais, meio ambiente, concorrentes e imprensa.

Quais as regras definidas?

O Código de Conduta define as regras que devem ser observadas na recolha, tratamento e divulgação de dados relativos à Soja de Portugal. Estabelecem-se igualmente quais as formas de atuação dos nossos colaboradores no caso de conflito de interesses, elencando igualmente quais as situações que configuram indiscutivelmente um conflito de interesses.

Iniciativas a desenvolver

- ◆ Criar uma Comissão de Ética, responsável pela gestão da cultura ética, que se reunirá sempre que convocada por qualquer um dos seus membros ou pela Administração.
- ◆ Realizar uma ação de sensibilização e esclarecimento sobre ética e sobre o Código de Conduta, que abrangerá todos os colaboradores.

A comunicação enquanto ferramenta de envolvimento dos colaboradores...

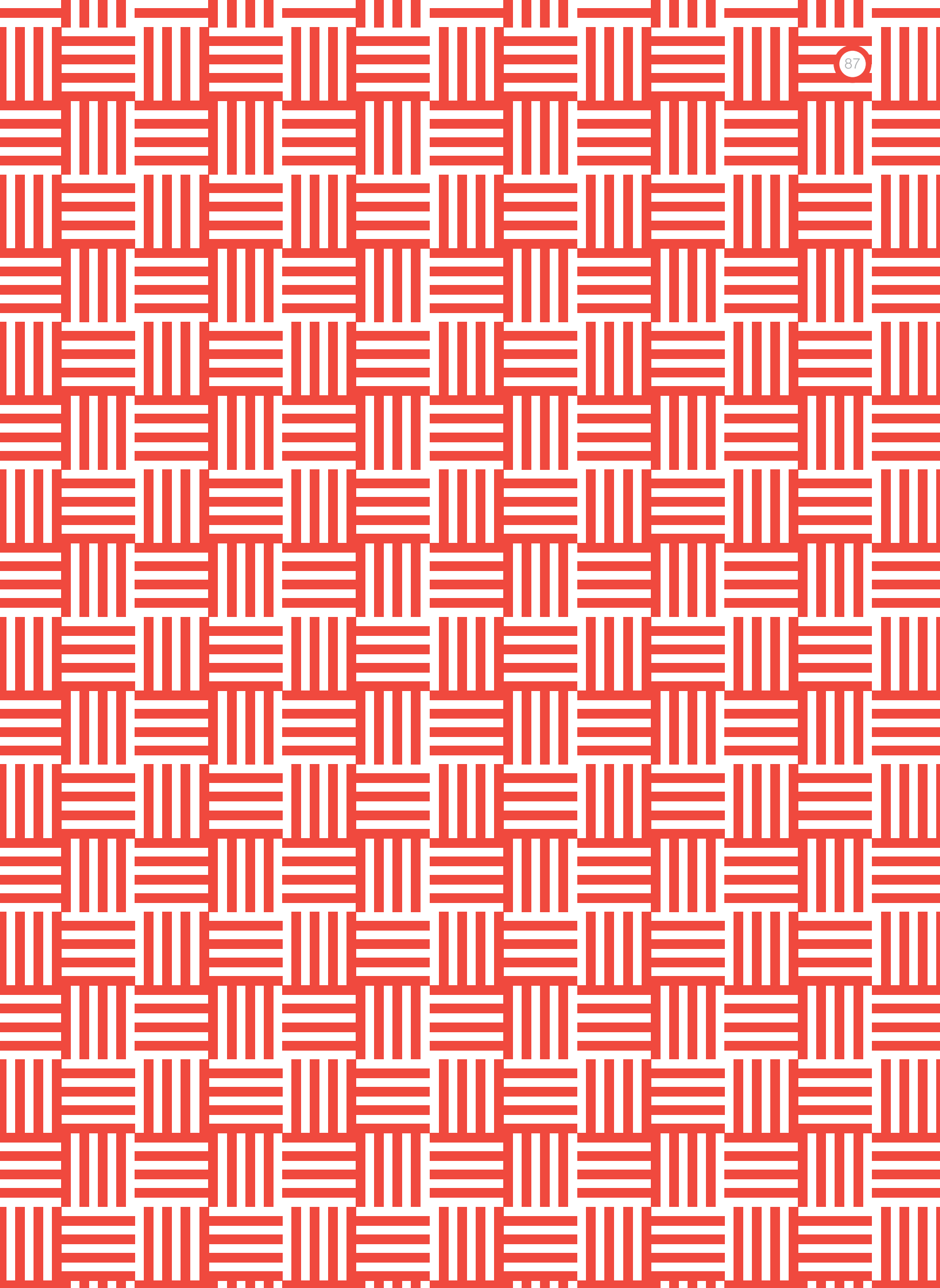
Em 2014 foi mantido o programa de comunicação de novas admissões, bem como, as comunicações genéricas a todos os colaboradores em momentos determinantes, como o arranque do projeto do centro de serviços partilhados.

Pela primeira vez na história da Soja de Portugal, foi realizada uma Festa de Natal do grupo, sob o Lema "Em Grupo Somos Mais Fortes" que teve lugar no dia 14 de Dezembro no Europarque e reuniu mais de 1.000 pessoas, entre colaboradores, famílias e reformados.

Iniciativas a desenvolver

- ◆ Operacionalizar um projeto de comunicação interna transversal à organização e cujos objetivos assentam na criação de um modelo de comunicação único com suportes transversais a nível de grupo.
- ◆ Realizar uma intervenção comum nos espaços de convívio existentes nos diferentes sites, com vista à melhoria das condições nos espaços físicos.









5.4

Envolver e Investir nas Comunidades Locais

90 › Compromisso

90 › Objetivos

91 › O que a Soja fez em 2014

5.4.1 Compromisso

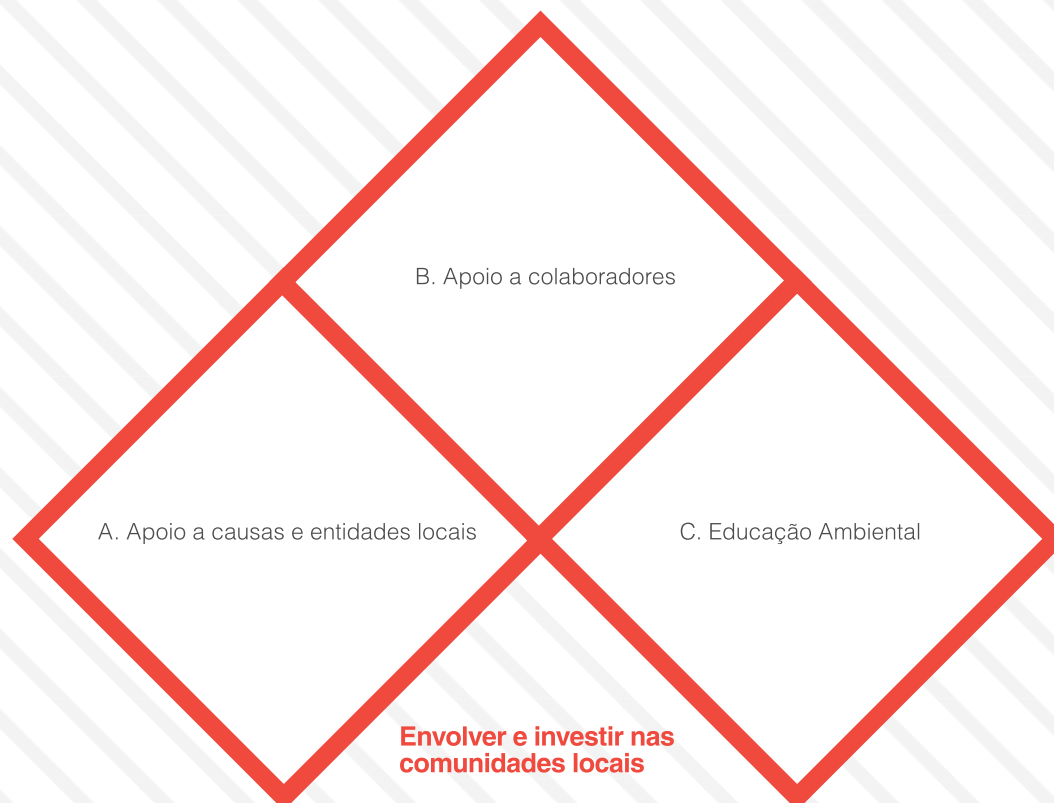
A par da sua atividade fortemente inovadora e dinâmica no setor da alimentação humana e animal, a Soja de Portugal tem permanentemente presente, na sua atuação, a sua responsabilidade social e ambiental.

Em 2014, a Soja de Portugal apoiou inúmeras causas e entidades locais, por via da atribuição de donativos e do envolvimento dos seus colaboradores em iniciativas de voluntariado nos mais diversos domínios: social, cultural, educação, ambiente e desporto.

5.4.2 Objetivos

Tema	Objetivo	Meta	Status	KPI	2014
Envolvimento e investimento na comunidade local	Assegurar um investimento na comunidade no valor de 100.000€	2014	✓	Empresas com a Investimento na comunidade local (€)	360.024
	Realizar 15 iniciativas de envolvimento com as comunidades locais.	2013	✓	Iniciativas de envolvimento com as comunidades locais (nº)	36

✓ objetivo cumprido ✗ objetivo não cumprido — objetivo em implementação



5.3.4 O que a Soja de Portugal fez em 2014

A. Apoio a causas e entidades locais



A Soja de Portugal patrocinou Arte e Negócios na Porto Business School

A Porto Business School acolheu, no dia 6 de fevereiro, a inauguração da exposição “Arte & Negócios”, em conjunto com a We Art. Esta exposição contou com 28 obras propositadamente desenvolvidas ou selecionadas sobre a temática “negócios e universo empresarial”, de vários autores portugueses contemporâneos.

Esta iniciativa contou com o patrocínio oficial da Soja de Portugal e engloba ainda um conjunto de colóquios relacionados com a temática.

No dia 11 de fevereiro, João Pedro Azevedo, CEO da Soja de Portugal (à data do evento) esteve presente na Porto Business School para falar sobre “A importância do meio empresarial nos investimentos artísticos”.



A Soja de Portugal integrou o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Vilela

Tendo já integrado vários órgãos de diversos agrupamentos, a Soja de Portugal aceitou o convite para fazer parte do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Vilela, considerando que o setor privado deve ser chamado a participar mais ativamente nas iniciativas da comunidade.

Este é mais um passo no caminho da sua política de responsabilidade social e ambiental, que se materializou em diversas ações neste âmbito, a realizar nas escolas do agrupamento.



A Avicasal promoveu uma palestra “Recados dos Filhos aos Pais”

Na sequência das ações que desenvolve em prol da comunidade, no âmbito da sua responsabilidade social, a Avicasal organizou uma palestra em conjunto com a Câmara Municipal de S. Pedro do Sul.

No dia 24 de maio, o Cineteatro Jaime Gralheiro foi palco de uma palestra onde a reflexão conjugada com a vivência de histórias familiares foi mote para os “Recados dos Filhos aos Pais”. Nesta ação, o palestrante Rui Santiago, padre missionário e homem de causas, falou de como nasceu esta ideia de transmitir esses mesmos recados, há cerca de 12 anos, através de conversas com crianças, quando as pões a pensar e a falar o que sentiam.



Sorgal no Dia Eco-Escolas em Ovar

Enquanto membro do Conselho Eco-Escolas, a Sorgal esteve presente no dia 6 de junho na comemoração do Dia do Eco-Escolas na EB 2,3 António Dias Simões. Enquadrado nas iniciativas promovidas pela escola, a Sorgal dinamizou três atividades: um Workshop de construção de fornos solares e dois jogos ambientais – Jogo da Memória e Jogo “Separa os Resíduos”. No workshop de construção de fornos solares, os alunos tiveram a oportunidade de realizar uma maquete de um forno solar, com as medidas adaptadas para o tipo de exposição solar nacional. Para além da componente prática, foi também possível realizar uma sessão de apresentação das vantagens da utilização da energia solar e das suas potencialidades. Os dois jogos, que captaram a atenção de todos os alunos, permitiram por à prova os seus conhecimentos ambientais e as suas capacidades motoras. Estes jogos ambientais fizeram igualmente parte de uma estação no percurso do peddy-paper organizado pela escola.



A Avicasal promoveu palestra sob o tema “O Desafio de ser Gente”

A 22 de junho a Avicasal promoveu mais uma palestra para a comunidade, em parceria com a Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, desta feita sob o tema “O Desafio de ser Gente”, proferida pelo Pe. Missionário, Rui Santiago.

No auditório do cineteatro Jaime Gralheiro, esta palestra emocionou todos os presentes, ao tocar em assuntos em que todos, de alguma forma, se conseguem rever. Nas palavras de Rui Santiago “Nada demora mais a construir do que uma Pessoa! Mais que qualquer arranha-céus ou porta-aviões. E não só é uma tarefa demorada, como também implica arte e sensibilidade para ir afinando aqui e acolá.”



A Avicasal patrocinou a Exposição “Um Olhar sobre as Origens”

De 9 a 29 de junho, esteve patente em Viseu uma exposição fotográfica sobre o concelho de S. Pedro do Sul, patrocinada pela Avicasal. As fotografias expostas são da autoria dos conceituados fotógrafos Homem Cardoso e Rui Pires. O projeto “Um Olhar sobre as Origens”, organizado pelo Instituto Português do Desporto e Juventude - Direção Regional do Centro (IPDJ) - em parceria com o restaurante McDonald's® de Viseu e câmaras municipais, deu a conhecer os tesouros dos locais e das gentes do distrito de Viseu.



A Pet's Best apoia Animalife na Festa da Família do Continente

A Animalife, uma das associações apoiadas pela Pet's Best Nutrition, esteve presente no dia 26 de julho, no Parque da Cidade do Porto, para o mega evento "Festa da Família" promovida pelo Continente.

Mais uma vez, a Pet's Best apoiou a associação no stand que esteve presente no local, através de patrocínio para aquisição de material que permitiu a angariação de fundos.

Este ano, esta iniciativa integrou a 2ª Maratona do Cão, onde donos e cães puderam participar na corrida canina. Ao longo de 4,5 km puseram à prova a sua rapidez e agilidade para ganharem um lugar no pódio. Quem não quis correr, teve oportunidade de desfrutar da natureza na companhia do seu melhor amigo de quatro patas ao longo de uma caminhada de 2 km.



A Sorgal apoiou a Cãominhada da APADO

No passado dia 14 de Setembro os cães da Associação Protetora de Animais Domésticos (APADO) saíram mais uma vez à rua para mais uma Cãominhada.

A Sorgal apoiou esta iniciativa que permitiu que os voluntários e amigos da associação percorressem as ruas de Ovar, com os seus animais ou com os animais acolhidos pela associação, no âmbito de uma iniciativa solidária.

Ver mais iniciativas no site
www.sojadeportugal.pt



A Avicasal patrocinou o Festival Musidanças

Este ano, o Festival Musidanças, que tem como objetivo mostrar a música e a dança da Lusofonia e as Artes em geral das Comunidades Lusãs, decorreu de 1 a 3 de agosto, em São Pedro do Sul e foi apoiado pela Avicasal. Este ano em particular, o objetivo da organização passou por dinamizar e promover a cidade de São Pedro do Sul, o comércio local e a sua região, devido à sua riqueza natural e sociocultural, apresentando-se como o local ideal para a realização deste evento. Neste contexto, torna-se inevitável que o mesmo seja apoiado pela Avicasal - o maior empregador privado da região.

B. Apoio a colaboradores

De forma a motivar os colaboradores e melhorar a satisfação dos mesmos, a Soja de Portugal leva a cabo algumas iniciativas, entre as quais se destacam as referidas de seguida:



Festa de Natal do Grupo Soja de Portugal

Este ano, pela primeira vez, o Grupo Soja de Portugal reuniu as três empresas para o tradicional almoço de Natal. Esta comemoração decorreu no Europarque, em Santa Maria da Feira, e contou com a presença dos colaboradores e das suas famílias. Este dia contou com diversos animadores que proporcionaram momentos divertidos a todos os presentes. Foram ainda distribuídos presentes de Natal aos colaboradores, filhos e ainda colaboradores já reformados.

Desta forma foi possível juntar num só espaço toda a família pertencente ao Grupo Soja de Portugal.

Oferta de relógios aos colaboradores

A Soja de Portugal oferece relógios aos colaboradores que cumprem 25 anos ao serviço da empresa.

Iniciativas a desenvolver

- ♦ Criar meios para a rápida identificação de situações de carência interna (colaboradores) a vários níveis (saúde, económicas).

C. Educação Ambiental

Tal como o apoio a causas e entidades locais e o apoio a colaboradores, a educação ambiental é outra das grandes apostas da Soja de Portugal, sendo desenvolvidas campanhas específicas para a sensibilização da população mais jovem para os principais problemas ambientais.

Com efeito, a Soja de Portugal deu continuidade ao Programa Integrado de Educação Ambiental, que se desenvolve segundo dois principais vetores:

- ◆ Atuar em torno de toda a comunidade escolar da região;
- ◆ Abordar as temáticas ambientais mais prezadas pela empresa.

Para além dos diversos apoios concedidos ao longo do ano, são encetadas campanhas específicas em datas marcantes como o Dia Mundial da Árvore e da Floresta, o Dia Mundial da Água, o Dia Mundial da Energia e o Natal. Os resultados deste programa são visíveis pela motivação crescente de alunos e professores aquando da sua participação nas diferentes atividades propostas.

O esforço e o empenho demonstrados pela Soja de Portugal em relação à sustentabilidade de toda a região são reconhecidos pela população envolvente.



A Savinor promoveu o Programa Integrado de Educação Ambiental

O Programa Integrado de Educação Ambiental da Savinor vem na continuidade do Projeto Rios e do Programa de Educação Ambiental, já promovido em anos anteriores, e é orientado para a promoção de uma cultura de proteção dos ecossistemas aquáticos de água doce, junto de públicos-alvo específicos.

Este programa bianual destinou-se, no ano letivo 2013/2014, a 8 escolas pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Coronado e Covelas. As atividades e ações realizadas caracterizam-se pela sua integração e complementaridade relativamente aos conteúdos curriculares, sendo que o programa se adequa às especificidades próprias de cada nível de ensino.

Este Programa dá continuidade à Estratégia de Educação Ambiental da Savinor, integrando-se no âmbito do protocolo assinado entre a Savinor e o Agrupamento de Escolas de Coronado e Covelas, permitindo o recurso a metodologias

e atividades já testadas. A abordagem da temática da Água assume em si uma dimensão efetiva que se pretende que potencie a motivação e a adesão dos intervenientes no Programa. As atividades desenvolvidas integram a preocupação de contextualização com a realidade local para que os alunos assumam a problemática da água como um problema também seu.

A estrutura do Programa está pensada de forma a dotar os professores e os educadores de autonomia para desenvolverem projetos de Educação Ambiental próprios e direcionados para a realidade e necessidades locais relativamente à temática da água. Estes projetos são, no entanto, acompanhados e apoiados através de apoio técnico, materiais pedagógicos e ações lúdicas e pedagógicas especialmente concebidas para este Programa.

Para aferir do sucesso do mesmo, o Programa é monitorizado e avaliado de forma constante, o que permite também um melhor acompanhamento. Este Programa inclui ainda saídas de campo e as palestras, estando prevista a produção de um livro de contos decorrente do trabalho realizado pelos alunos.



A Soja de Portugal comemorou o Dia da Árvore no Agrupamento de Escolas de Vilela

A Soja de Portugal, enquanto membro do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes, desenvolveu uma ação de comemoração do Dia da Árvore, em conjunto com a Direção do Agrupamento.

Esta ação iniciou com a oferta de árvores de fruto ao Agrupamento. Para além de marcar o Dia da Árvore, esta oferta permitirá ainda uma replantação na escola EBS de Vilela, que perdeu recentemente algumas das suas árvores num tornado que vitimou a escola. Com esta oferta a escola vai poder ver novamente a sua área exterior reflorestada. No momento da plantação, os alunos fizeram parte do processo, tendo também aprendido como deve ser feita a plantação, assim como conselhos sobre a manutenção das árvores.

Numa segunda fase da ação foi feita uma largada de balões no Centro Escolar, permitindo momentos de grande felicidade em toda a comunidade educativa. Foram oferecidos cerca de 200 balões à escola, nos quais os alunos aplicaram um cartão com uma mensagem personalizada em cada um.



A Savinor promoveu ações lúdico pedagógicas nas escolas

As ações lúdico pedagógicas, que constituem o Programa Integrado de Educação Ambiental da Savinor, foram desenvolvidas nos dias 20 e 21 de março. Abrangendo 15 turmas pertencentes a 5 escolas do Agrupamento de Escolas de Coronado e Covelas, estas ações permitiram a todos os alunos a passagem por um conjunto de atividades que tinham, como tema central, a problemática da água. Nas três atividades disponíveis – “Ouvir para aprender”, “O Ambiente com arte” e “No mundo dos charcos” - foi possível o contato com um conjunto de conhecimentos e realidades que possibilitaram aos alunos uma maior integração com o tema da água e dos rios. Nesta ação, que abrangeu 217 alunos e 10 professores, pretendeu-se preparar os alunos para as próximas ações que integram o Programa, nomeadamente as saídas de campo, onde os alunos vão poder ver e estudar a realidade dos rios de perto, numa verdadeira aula ao ar livre.



O Dia da Energia foi marcado pela Savinor

No dia 29 de maio – Dia da Energia – a Savinor esteve na EB 2,3 de S. Romão do Coronado, com uma ação de sensibilização para a importância deste recurso. Este é um dos temas ambientais mais importantes para a Savinor, e foi por esta razão que quis estar presente neste agrupamento com mais uma ação integrada no seu Programa de Educação Ambiental, numa ação que envolveu 4 turmas, num total de cerca de 120 alunos, divididos ao longo do dia. Com uma ação que incluiu uma componente de sensibilização para a importância deste recurso e das energias alternativas e uma componente prática de construção de fornos solares, esta ação pretendeu sensibilizar os mais novos demonstrando as opções viáveis e alternativas existentes.



A Soja de Portugal participou na construção de Fornos Solares no Agrupamento de Vilela

No dia 4 de junho a Soja de Portugal esteve presente em duas escolas de Paredes – EB 2,3 de Rebordosa e Escola Secundária de Vilela - com a dinamização de um workshop de construção de fornos solares. Esta ação antecipou o Dia do Ambiente, permitindo que os alunos, pertencentes ao 3º ciclo, pudessem conhecer melhor as potencialidades da energia do sol e as vantagens da utilização de fornos solares. Com uma primeira abordagem aos diversos tipos e modelos de fornos solares existentes, esta ação contemplou ainda uma componente de formação que mostrou as vantagens para o Ambiente de uma utilização energética alternativa, assim como as vantagens que os fornos solares trouxeram para alguns povos com realidades diferentes da nossa. A Soja de Portugal, enquanto membro do Conselho Geral do Agrupamento, congratula-se com o sucesso desta iniciativa, tendo captado a atenção de alunos e professores, que mostraram interesse em dinamizar posteriormente esta formação nas suas aulas e no clube de ciências.

O Encerramento do Programa de Educação Ambiental da Savinor contou com a oferta de Livro de contos

O dia 4 de junho foi marcado no Agrupamento de Coronado e Covelas pelo evento de encerramento do Programa Integrado de Educação Ambiental da Savinor. Neste evento, as turmas envolvidas puderam apresentar alguns trabalhos e performances desenvolvidas ao longo do projeto, mostrando a toda a comunidade escolar as atividades e as aprendizagens que foram possíveis com este Programa. Num evento onde marcou presença João Pedro Azevedo, Presidente da Soja de Portugal (à data do evento), foi também entregue o livro produzido com os textos dos alunos envolvidos “Contos d’água”.

A Savinor promoveu ação de sensibilização sobre a Floresta Autóctone

Durante a primeira semana de dezembro, a Savinor desenvolveu uma ação de sensibilização para a preservação da floresta autóctone. Esta ação foi desenvolvida em parceria com a Câmara Municipal da Trofa, no âmbito do acordo de cooperação para o desenvolvimento de ações de sensibilização ambiental. Durante esta semana, alunos do 1º ciclo e dos jardim-de-infância do município, puderam participar num alargado conjunto de atividades relacionadas com o tema das Florestas.

Esta ação, que envolveu 322 alunos, contou com a visita a uma exposição sobre o Montado de Sobro, 2 jogos ambientais, 1 atelier e um conto infantil. Foram ainda distribuídas pequenas lembranças de um dia que foi muito apreciado tanto pelos alunos como pelos professores que acompanharam as atividades.

Plataforma de monitorização de odores

Savinor UTS, de forma a promover o diálogo e o envolvimento com a sociedade civil criou, em 2012, uma plataforma de monitorização de odores.

Iniciativas a desenvolver

- ◆ Continuar a desenvolver projetos com impactes sociais positivos na comunidade, nas áreas da saúde, educação, ambiente e desporto, através de parcerias com instituições locais tais como escolas, universidades, centros de I&D, câmaras municipais, clubes desportivos e associações sem fins lucrativos.

MAPA DA EXPERIÊNCIA DO CLIENTE

FASES » PRE-SERVIÇO » » »

PERSONA

CONTEÚDO



Handwritten notes on yellow sticky paper under the 'PERSONA' and 'CONTEÚDO' columns, including names like 'LUCAS' and 'MIGUEL' and various descriptive notes.

O QUE TEM A FAZER

Handwritten note on a yellow sticky paper with the word 'LIFE!' written on it.

Handwritten notes on yellow sticky paper under the 'O QUE TEM A FAZER' column, detailing tasks and responsibilities.

O QUE FAZEMOS

Handwritten notes on yellow sticky paper under the 'O QUE FAZEMOS' column, describing processes and activities.

Handwritten notes on yellow sticky paper under the 'O QUE FAZEMOS' column, including notes about 'Processo de atendimento' and 'Atendimento ao cliente'.

OPORTUNIDADES

Handwritten note on a yellow sticky paper with 'Tudo é um' written on it.

Handwritten notes on yellow sticky paper under the 'OPORTUNIDADES' column, identifying areas for improvement and potential business opportunities.

Handwritten note on a yellow sticky paper with the word 'LARA' written on it.

Handwritten notes on yellow sticky paper under the 'OPORTUNIDADES' column, including notes about 'Atendimento ao cliente' and 'Processo de atendimento'.

DESAFIOS

Handwritten notes on yellow sticky paper under the 'DESAFIOS' column, listing challenges and obstacles in the customer experience process.





5.5

Assegurar a inovação e a qualidade dos produtos, dos processos e dos modelos de negócio e seu reconhecimento

100 › Compromisso

100 › Objetivos

101 › O que a Soja fez em 2014

5.5.1 Compromisso

Faz parte da missão da Soja de Portugal disponibilizar ao mercado soluções competitivas, inovadoras e sustentáveis, mantendo um elevado nível de serviço e a qualidade do produto.

Em 2014, a Soja de Portugal deu continuidade à sua aposta em atividades de Investigação & Desenvolvimento e Inovação, que lhe permitiram desenvolver novos produtos e novos processos. Neste âmbito, é ainda de referir que a Soja de Portugal tem um SGIDI implementado.

A Soja de Portugal considera de extrema importância o reconhecimento externo através das certificações, tendo mantido as já existentes e obtido, em 2014, três novas certificações.

A Soja de Portugal reconhece a importância da satisfação dos seus clientes. Nesse sentido, desenvolve, desde 2013, estudo de avaliação da satisfação de clientes.

5.5.2 Objetivos

Tema	Objetivo	Meta	Status	KPI	2014
Novos produtos e melhorias nos processos, novos modelos de negócio	Atingir um total de 5 parcerias com a comunidade científica	2014	✓	Parcerias com a comunidade científica (número)	10
	Aumentar para 12 o número de melhorias nos processos	2014	✓	Melhorias nos processos implementadas (número)	12
Saúde e segurança no trabalho	Obter 3 novas certificações	2014	✓	Novas certificações (número)	3
Qualidade do produto	Reduzir a ocorrência de não-conformidades em 50% na gama de produtos de misturas não farinadas	2014	✓	Ocorrência de não-conformidades (número)	0
	Aumentar o nível de satisfação global de clientes de 67% para 80%	2014	✗	Nível de satisfação dos clientes (%)	74%

✓ objetivo cumprido ✗ objetivo não cumprido — objetivo em implementação

5.5.3 O que a Soja de Portugal fez em 2014



5.5.3.1 Novos produtos e melhorias nos produtos

Para dar resposta às expectativas dos clientes, os especialistas em nutrição animal da Soja de Portugal estão sempre atentos às alterações que ocorrem no mercado, de forma a desenvolver novos produtos e incrementar melhorias nos produtos já existentes. Similarmente, é uma preocupação da Soja de Portugal oferecer produtos que também se adaptem às necessidades dos animais, quer ao nível de paladar, quer em termos de equilíbrio nutricional.

Foram desenvolvidos 25 novos produtos dos quais 7 chegaram ao mercado.

Iniciativas a desenvolver

- ◆ Procura de novas matérias-primas para formulação.
- ◆ Melhor aproveitamento das atuais matérias-primas tal como a melhor valorização dos subprodutos.
- ◆ Numa abordagem em termos de formulação, com base na nutrição de precisão e gestão das necessidades genéticas das diferentes espécies por forma a otimizar os recursos escassos e finitos.

5.5.3.2 Novos processos e melhoria de processos

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, a Soja de Portugal continuou a implementar novos processos e a melhorar os já existentes. Em 2014 implementou um total de 12 novos processos e/ou melhorias nos processos já existentes.

- ◆ a) Instalação de uma nova tolva e de um novo secador na UTS de peixe. Estas alterações permitiram aumentar a capacidade instalada desta UTS de 80 ton/dia para 100 ton/dia.
- ◆ b) Instalação de um digestor na linha de transformação de subprodutos de mamíferos de categoria 3. Esta alteração permitiu aumentar a capacidade instalada desta linha de transformação.
- ◆ c) Otimização do processo de produção de concentrado na linha de transformação de subprodutos de peixe, permitindo um maior aproveitamento do teor proteico na farinha de peixe e uma redução da carga orgânica nas águas residuais geradas nesta linha de transformação de subprodutos.
- ◆ d) Introdução de antioxidante nas farinhas de peixe e carne de forma a aumentar a estabilidade das suas características físico-químicas durante todo o período de validade.
- ◆ e) Implementação de um sistema de arraste de jaulas para apoio à descarga dos carros de frango vivo para o cais de receção.
- ◆ f) Substituição da máquina de selar os frangos com selo plástico espetado no peito, por uma rotulagem com etiqueta colada no peito que representa um menor perigo físico para o consumidor.
- ◆ g) Mudança da cadeia do Túnel de Arrefecimento rápido.
- ◆ h) Aquisição de duas novas embaladoras em ATP/ATM. Esta aquisição permitiu que se passe-se a embalar os desmanchados de aves em sistema de atmosfera protegida e/ou modificada.
- ◆ i) Reparação/melhoria dos ganchos de pendura da cadeia de abate dos frangos. Esta alteração permite a redução significativa da largura do gancho na zona de encaixe das patas, por forma a que frangos com calibres muito baixos não caiam nas depenadeiras levando à perda de produto, falta de produto de calibres de churrasco mais baixos (600 e 700) e aumento da % de gordura na farinha de penas, devido à introdução de carne nas mesmas.
- ◆ j) Mudança de todos os dedos de borracha das depenadeiras. Esta mudança tem a ver com o facto das aves devido à evolução genética que leva a crescimentos bastante mais rápidos, estarem cada vez mais sensíveis aos processos industriais e assim termos que ter cada vez mais cuidados para não danificar as carcaças durante os mesmos.
- ◆ k) Aquisição de um sistema multitemperatura para regulação automática das águas quentes das zonas de depena e limpeza. Para que seja conseguida uma depena mais eficiente com menor desgaste de dedeiras e menor lesões na epiderme, decidiu-se colocar um sistema multitemperatura que consegue regular a temperatura da água usada nas depenadeiras de acordo com o bando e de acordo com a qualidade do mesmo, ajustando se for necessária a mesma a cada mudança de bando com eficácia.
- ◆ l) Colocação de lonas laterais de proteção nas viaturas de transporte de frango vivo, de forma a minimizar o impacto das condições climatéricas nas aves durante o transporte e assim reduzir a % de abafados.

Iniciativas a desenvolver

- ◆ Construção de um armazém interno para armazenagem de bigbags de farinha de mamíferos de categoria 3.
- ◆ Cobertura de toda a área de carga de farinhas e gorduras de aves e mamíferos de categoria 3 a granel.

5.5.3.3 Parcerias com centros de investigação e universidades e Financiamento de bolsas de investigação

De forma a contribuir para o desenvolvimento de novos produtos e serviços, a Soja de Portugal estabelece parcerias com Centros de Investigação e Universidades de renome.

Projeto	Parceiros	Objetivo
<p>1</p> <p>Valorintegrador – Valorização integrada de subprodutos agroalimentares para aplicação na alimentação humana e animal Projeto QREN I&DT em co-promoção</p> 	<p>Universidade do Minho; Universidade Católica Portuguesa; Cintesis - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto; Matadouro Central de Entre Douro e Minho S.A.; Primor Charcutaria - Prima, S.A.; Fábrica de Conservas a Poveira, S.A.; Unicer Bebidas, S.A.; Germen Moagem de Cereais, S.A.; Valinox - Indústrias Metalúrgicas, S.A.</p>	<p>Este projeto visa estabelecer a valorização integrada de subprodutos de várias indústrias alimentares, ricos em proteínas ou polissacarídeos, desenvolvendo uma abordagem de processos partilhados, maximizando a valorização das frações obtidas entre a alimentação humana e animal. Para isso a Sorgal associou-se a indústrias que esperam valorizar os produtos ou aprofundar as soluções já desenvolvidas em projetos anteriores (Unicer, Central Carnes, Avicasal, Germen, Poveira, Queijo Saloio) através de tecnologias que serão integradas num protótipo a desenvolver pela empresa Valinox e alinhadas com as tecnologias já implementadas pela Savinor. Os processos desenvolvidos conducentes à obtenção de produtos de valor acrescentado serão, no caso dos produtos com aplicação na alimentação humana, avaliados em protótipos pela Primor, Poveira e Germen e na alimentação animal, pela Sorgal. Para completar o consórcio, associam-se duas instituições de SCT que apoiarão a otimização de extração, obtenção de frações de elevado valor, demonstração de potencial <i>in vitro</i> e aplicação em formulações alimentares (UM e UCP), uma instituição que apoiará a validação clínica do potencial dos ingredientes na alimentação humana (FMUP) e uma que apoiará a validação na alimentação animal (ICBAS).</p>
<p>2</p> <p>Preduct-Plan – Sistema de apoio ao planeamento preditivo de produção</p>	<p>SYSTEC (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto); Smartwatt</p>	<p>Este projeto tem como principal objetivo o desenvolvimento de um sistema integrado de apoio ao planeamento preditivo de produção das empresas Sorgal, Avicasal e Savinor. O sistema será repartido em três distintas áreas de intervenção, designadamente:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 – Modelos de otimização para formulação de produtos compostos; 2 – Modelos de previsão de vendas de produtos compostos; 3 – Modelos de previsão para planeamento de produção avícola.
<p>3</p> <p>Suplementação de dietas de dourada com pigmentos naturais (<i>astaxantina de Paracoccus carotinifaciens</i>)</p>	<p>JX-NOE; IPMA; Alga+; Aqualvor</p>	<p>O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da suplementação a curto prazo de dietas para dourada com fontes naturais de pigmentos (de <i>Paracoccus carotinifaciens</i>, Panaferd®-AX) e especificamente o seu potencial para o melhoramento da coloração da dourada. Foi também testada uma dieta em que todos os pigmentos presentes provinham dos ingredientes utilizados (Dieta NAT: milho, farinha de krill e farinha de algas). No geral, a melhor performance zootécnica foi obtida com a dieta NAT. As douradas alimentadas com esta dieta tiveram consistentemente a melhor coloração. Concluímos que alimentar as douradas com a dieta NAT (durante as 12 semanas anteriores ao abate) resulta numa percentagem superior de douradas com coloração forte.</p>

Financiamento de Bolsas de Investigação

A investigação científica é, ainda, fomentada na Soja de Portugal através do financiamento de bolsas de estímulo à investigação para alunos do ensino superior, através de vários programas:

Programa Talentos



Em 2014, e decorrente da colaboração já existente entre a Soja de Portugal e a Escola Superior de Biotecnologia (ESB) da Universidade Católica, em trabalhos de I&D, a empresa financiou uma bolsa de Mestrado. Integrado no Programa Talentos, na modalidade de apoio a Mestrado, a Soja de Portugal propôs o desenvolvimento do tema “Obtenção de hidrolisados de colagénio de resíduos de peixe e avaliação das propriedades bioativas”. Planeado conjuntamente com a ESB, este tema vai contribuir para os avanços de Inovação da Soja de Portugal.

Programa BYT CIIMAR do CIIMAR



O Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), da Universidade do Porto, lançou, em Julho de 2014, um programa pré-graduado pioneiro de captação de talentos em ciências e biotecnologias marinhas e ambientais em parceria com a indústria e PMEs – Programa Blue Young Talent (BYT). A Soja de Portugal particionou uma bolsa de estudo no âmbito deste Programa. O patrocínio enquadra-se na categoria mais alta do Programa, que inclui o Patrocínio de uma bolsa individual, investigação de um tópico de interesse da entidade patrocinadora e o reconhecimento em artigos científicos e apresentações em conferências nacionais e internacionais.

Programa SANFEED

O Programa SANFEED (Sustainable Animal Nutrition and Feeding) trata-se de novo Programa Doutoral em Ciência Animal em ambiente industrial, fundado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, que iniciou no ano académico de 2014/2015 e é coordenado pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto. A Soja de Portugal irá financiar, ao longo do programa, 4 bolsas de doutoramento em ambiente empresarial. Em 2014 foi oferecida a primeira bolsa à aluna Inês Campos, com o tema “Evaluating the effects of animal by-products supplementation in diets for European seabass (*Dicentrarchus labrax*)”
Mais informações em www.sanfeed-icbas.up.pt



Programa IJUP 2012 – Projetos Pluridisciplinares



A Soja de Portugal patrocinou 3 bolsas no Programa IJUP 2012 – Projetos Pluridisciplinares para estímulo à Iniciação à Investigação na Universidade do Porto. Estes projetos encerraram durante 2014, e tiveram os seguintes outputs:

Temas	Parceiros	Outputs		
		3 Apresentações orais em congressos científicos	1 Poster apresentado num congresso científico	2 Teses de Mestrado
Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) de ingredientes aquícolas.	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto; Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental			Silva, 2014. Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) de ingredientes aquícolas. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, 119 pp.
L-triptofano como ferramenta para mitigar condições de stress em robalo (<i>Dicentrarchus labrax</i>)	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	"Effect of dietary L-tryptophan supplementation on growth performance and feed utilization in <i>Dicentrarchus labrax</i> reared at two densities", 7º Encontro Investigação Jovem da Universidade do Porto (Porto) 12-14 de fevereiro.		
		"Erythrocyte oxidative status of <i>Dicentrarchus labrax</i> fed on tryptophan supplemented diets under non-stressful and stressful conditions of hypoxia challenge", Aquaculture Europe 2014 – Adding Value, 14-17 de outubro (San Sebastián – Espanha).		
O gérmen de alfarroba como substituto parcial da farinha de peixe em dietas para corvina (<i>Argyrosomus regius</i>): crescimento e impacto na saúde.	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	"Carob seed germ meal as a partial fish meal substitute in diets for meagre (<i>Argyrosomus regius</i>): growth and health status", 7º Encontro Investigação Jovem da Universidade do Porto, Fevereiro 12-14, Porto, Portugal.	"Partial fish meal replacement by carob seed germ meal influences meagre <i>Argyrosomus regius</i> immune parameters", Aquaculture Europe 2014 – Adding Value, 14-17 de outubro (San Sebastián – Espanha).	Barroso 2014 "Effects of partial replacement of fish meal by carob seed germ meal on growth performance and immune parameters of meagre" (<i>Argyrosomus regius</i> , Asso, 1801). Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, 60 pp.

Sessões ‘academia to business’ – UPIN

A Soja de Portugal organizou, em conjunto com a UPIN, duas sessões “academia to business” (a2b) nas suas instalações em Ovar (15 de setembro) e na Trofa (19 de setembro). Os encontros, que contaram com a presença de investigadores de várias áreas científicas da Universidade do Porto, tiveram como objetivo dar a conhecer a realidade das empresas da Soja de Portugal, bem como as valências dos grupos de investigação da UP. Nas trocas de ideias que surgiram durante as visitas serão baseados os temas para as 3 bolsas de investigação que a Soja de Portugal irá oferecer aos jovens investigadores da Universidade do Porto (ao abrigo do programa de Projetos Pluridisciplinares IJUP), cujo concurso abriu em 2014.

Mestrado em Controlo de Qualidade – Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto. A sustentabilidade na Soja de Portugal (Elisabete Matos)

A 11 de Novembro de 2014, Elisabete Matos, colaboradora da Sorgal, deu uma aula sobre o tema “A sustentabilidade na Soja de Portugal” aos alunos do mestrado em controlo de qualidade da Faculdade de Farmácia da UP.

Sabia que a Soja de Portugal assinou um Protocolo com Universidade do Porto, no âmbito do IJUP?

No dia 13 de Fevereiro, a Soja de Portugal assinou um protocolo com a Universidade do Porto, assumindo colaborar no âmbito de projetos de investigação de interesse comum, designadamente através de concurso destinado a projetos pluridisciplinares para o estímulo à iniciação de atividades de investigação pelos estudantes desta Universidade, com o objetivo de promover a investigação científica e a inovação, e a integrar os estudantes em grupos de investigação. O objeto deste protocolo, que tem a duração de cinco anos, assenta na colaboração mútua das duas entidades no que respeita à atribuição de bolsas a projetos de investigação subordinados a temas que tenham uma relação intrínseca com as atividades integradas no objeto social da Soja de Portugal.



5.5.3.4 Ações de divulgação e participação em eventos da especialidade

A Soja de Portugal promove os seus produtos em vários eventos de divulgação e participa em vários eventos da especialidade. Em 2014, destacou-se a sua presença nos seguintes eventos:

Debate “LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar” contou com a presença da Soja de Portugal

A 16 de janeiro, João Pedro Azevedo, Presidente do Conselho de Administração da Soja de Portugal (à data do evento) participou, enquanto membro do LIDE Economia do Mar, no debate sobre o LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar, que decorreu no Pavilhão do Conhecimento. Nesta 4ª edição do “LEME - Barómetro PwC da Economia do Mar”, que este ano foi dedicado ao conhecimento, abordaram-se temas como: Como será a topografia do leito marinho? Como poderemos inventariar e monitorar as espécies de peixes? Que curas de doenças escondem os oceanos? Que poderes têm as bactérias do mar? Que minérios esconde o mar profundo? Como podem ser prevenidos os efeitos dos fenómenos marítimos de violência extrema? Como evitar a acidificação dos oceanos? Como reverter o degelo do mar nos círculos polares? Como operar a grande profundidade? Com este estudo, foi disponibilizada uma ferramenta que permite clarificar a atual situação da economia do mar em Portugal, assim como as suas perspetivas de evolução no futuro. Tudo isto integrado num instrumento de observação que permite aos seus utilizadores retirar informações úteis, de uma forma fácil e rápida.



Soja de Portugal patrocinou a “Porto Business School Leadership Grand Conference”

No dia 27 de janeiro a Casa da Música acolheu mais uma vez a “Porto Business School Leadership Grand Conference”, em que a Soja de Portugal é Gold Corporate Partner. Esta é uma conferência ímpar em Portugal, que desde 2010 reúne mais de 1000 líderes com um programa inovador onde se apresentam os últimos conceitos e tendências sobre liderança. Na edição de 2014 o tema escolhido foi “Winning Together”, contando com um alinhamento composto por três grandes líderes – Ram Charan, consultor empresarial mundialmente reconhecido, especialista em execução e autor de best-sellers; Andrea Jung, anterior CEO da AVON; e Jimmy Wales, fundador da Wikipedia, o 5º website mais popular do mundo.



Soja de Portugal levou convidados à “Business School Leadership Grand Conference”

No âmbito da “Porto Business School Leadership Grand Conference”, a Soja de Portugal convidou cerca de 30 colaboradores e parceiros a participarem no evento.

A Sojagado marcou presença na “Feira Anual da Trofa”

A Sojagado esteve, mais uma vez, presente na “Feira Anual da Trofa”, que decorreu de 28 de fevereiro a 2 de março. Este ano, a presença da Sojagado foi assinalada por uma imagem renovada, com a apresentação da nova imagem da marca. O reforço da estratégia da marca passa também pelas novas embalagens apresentadas em primeira mão neste evento. Foi lançada a nova embalagem de 30kg. Esta embalagem vem substituir as embalagens de 25 kg e 40 kg, quer na marca Pronutri, quer na Sojagado.

Administrador da Soja de Portugal marcou presença nos “European Business Awards”

António Isidoro, Administrador da Soja de Portugal (à data do evento), foi convidado para integrar o painel de júris do “European Business Awards 2013-2014”. Os juris nesta competição são convidados a participar com base na sua experiência, visão de negócios e competências. Cada painel inclui elementos do júri de diferentes nacionalidades. Desde 2007, os European Business Awards destacam as empresas mais inovadoras a nível europeu, e que promovem o sucesso através da inovação e da ética na comunidade empresarial europeia.

Sorgal marcou presença na “Agro 2014”

À semelhança dos últimos anos, a Sorgal esteve no Parque de Exposições de Braga, na 47.ª edição da “AGRO - Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação”, que decorreu de 27 a 30 de Março. Considerada a principal feira agrícola do país organizada no norte de Portugal, a Agro integra a elite das feiras representadas na UFI e Eurasco, e apoia as fileiras mais representativas do setor agrário, quer através da aposta no reforço de divulgação do certame com o consequente aumento do número de visitantes quer ainda no contributo para a qualificação dos profissionais agrícolas. A Sojagado mostrou aqui as suas novas embalagens de 30 kgs, com a nova imagem criada, num espaço que reuniu alguns dos seus clientes e parceiros.




**European
Business
Awards™**

Reunião “MAREECOFIN” da PwC contou com a presença da Soja de Portugal

João Pedro Azevedo, Presidente do Conselho de Administração da Soja de Portugal (à data do evento), esteve presente como orador na reunião “MAREECOFIN - PwC Economia e Finanças do Mar - Reunião de Primavera”, organizada pela PwC Portugal, a 3 de abril. Num momento de partilha de experiências e conhecimentos, esta iniciativa permitiu uma reflexão focada em temas económico-financeiros que afetam a posição financeira das empresas da economia do mar em Portugal.



Sorgal marcou presença na “Ovibeja 2014”

A Sorgal, à semelhança dos anos anteriores, esteve presente na 31ª edição da “Ovibeja” de 30 de abril a 4 de maio e com o mote “Todo o Alentejo deste Mundo”. Esta feira apelou à participação ativa, ao exercício da cidadania, à construção de mais-valias resultantes de todos os sectores de atividade ao encontro da afirmação das diferentes dinâmicas, sejam do sector agrícola e agropecuário, dos desenvolvimentos tecnológicos, da investigação científica, do saber fazer e do saber ser.

Administrador da Soja de Portugal marcou presença como orador na “CAL talks Agribusiness”

António Isidoro, Administrador da Soja de Portugal (à data do evento), foi um dos oradores convidados da CAL talks Agribusiness, que decorreu a 1 de Maio, no Auditório NERBE, em Beja. Organizado pela Câmara Agrícola Lusófona, e inserido na 31ª “Ovibeja”, a “CAL talks Agribusiness” é uma conferência inovadora com o intuito de divulgação de conhecimento, casos de sucesso e ideias inovadoras.



Soja de Portugal no “Fórum do Mar 2014”

A Soja de Portugal, através das marcas Aquasoja e Savinor UTS, esteve presente no “Fórum do Mar 2014”, organizado pela Oceano XXI, entidade dinamizadora do Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar em Portugal, e a AEP - Associação Empresarial de Portugal.

De 28 a 30 de maio, a Exponor acolheu a 4ª edição deste certame que é orientado para o fomento das relações entre poderes públicos, empresas, universidades e centros de I&D e associações, com atividade em diferentes domínios do Conhecimento e da Economia do Mar. Trata-se de um evento aberto ao exterior, dirigido à comunidade internacional, para apresentação das Tecnologias existentes (e em desenvolvimento) e dos Serviços e Produtos Portugueses na área do Mar. A edição de 2014 seguiu o modelo das edições anteriores, integrando as componentes:

1. Exposição/mostra de produtos, serviços e de tecnologias com aplicação ao Mar.
2. Encontros de Negócio - foi organizado um programa de contatos entre as empresas e Centros de I&D participantes no Fórum do Mar e um grupo de compradores internacionais, previamente selecionado em estreita articulação com as Associações Empresariais e a AICEP.
3. Conferências Internacionais e Workshops sobre segurança marítima, internacionalização e desenvolvimento da Economia do Mar



Soja de Portugal promoveu uma conferência no “Fórum do Mar 2014”

No âmbito do “Fórum do Mar 2014”, a Soja de Portugal organizou uma conferência, a 30 de maio, sob o tema “Aquacultura e a Sustentabilidade da Economia do Mar”. A abertura foi feita pelo Presidente da Soja de Portugal, João Pedro Azevedo (à data do evento). Seguiu-se Sérgio Real, Presidente da Associação Nacional dos Industriais de Conservas de Peixe que abordou o tema “A evolução do setor da indústria conserveira”; Alexandre Carneiro, Diretor Comercial – Fish Feed da Soja de Portugal com a apresentação do tema “Valorização de subprodutos de pescado”; Tiago Aires, Diretor Técnico – Fish Feed da Soja de Portugal incidiu a sua apresentação na “Alimentação sustentável em aquacultura”; Elisabete Matos, Coordenadora I&D da Soja de Portugal, com o tema “Proteínas Animais processadas: influência na performance zootécnica do pescado”.



Pets’s Best na “Interzoo 2014”

No seguimento da sua estratégia de reforço da internacionalização, a Pet’s Best Nutrition esteve presente na “Interzoo 2014”, que se realizou em Nuremberga, de 29 de maio a 1 de junho. A participação da marca de pet food da Sorgal foi vista como muito positiva, atendendo a que a 33ª edição deste certame, alcançou resultados francamente notórios, contando com mais de 37.000 visitantes, de mais de 120 países. Nesta feira foi possível acompanhar o que de mais inovador se faz no que diz respeito a produtos para animais.



Gala de prémios “Lide Mar 2014”

A Alfândega do Porto acolheu, a 31 de maio, a cerimónia de entrega de prémios “Lide Mar 2014”. Estes prémios têm como objetivo promover e reconhecer o mérito e a excelência nas atividades ligadas ao mar.

Numa organização do LIDE Portugal, com o Alto Patrocínio do Presidente da República e da PwC, e o apoio da Soja de Portugal, Symington Family Estates, Audi, TAP e Oceano XXI, neste evento diversas personalidades, empresas e universidades foram destacadas em diferentes áreas relacionadas com o mar como o caso do desporto, segurança, preservação, conhecimento, arte e cultura, cooperação, valor e atividade.



Presidente da Soja de Portugal entregou prémio no “Concurso Nacional de PME Ecológicas”

No âmbito do Projeto Less is More, promovido pela ANJE (Associação Nacional de Jovens Empresários) foi lançado em 2013 o “Concurso Nacional de PME Ecológicas”, com o objetivo de apurar 12 empresas das regiões Norte, Centro e Sul que se destacam pela adoção das melhores práticas ambientais nos diversos setores de atividade em que atuam. João Pedro Azevedo, Presidente da Soja de Portugal (à data do evento) entregou um dos prémios do Concurso, onde algumas das empresas selecionadas tiveram a oportunidade de fazer uma breve apresentação dos seus projetos. Aspectos como a Eficiência Energética, a Economia low carbon, Política de Compras Responsáveis ou Redução de Excedentes foram alvo de uma criteriosa análise com vista à criação de um ranking composto por 12 PME (essencialmente pequenas).

Soja de Portugal marcou presença na “IV Conferência Green Project Awards”

O Green Project Awards e a Vieira de Almeida e Associados organizaram, a 18 de setembro, a “IV Conferência Green Project Awards”, desta feita sobre o tema “Ambiente, Energia e Mar: Uma questão de Direito”.

O evento permitiu debater o papel do Direito na promoção da economia e do crescimento sustentável, discutindo a relevância de um enquadramento legal para o crescimento da economia, nos setores do ambiente, da energia e do mar através de casos concretos de sucesso nesta área, nomeadamente nas categorias da Aquacultura, da Cortiça e da Energia eólica. A Soja de Portugal representou o setor do Mar, com um projeto de Aquacultura, apresentado pelo Administrador da empresa, António Isidoro (à data do evento).



Aquasoja e Savinor UTS no “Aquaculture Europe 2014”

De 14 a 17 de outubro, a Aquasoja e a Savinor UTS estiveram presentes no “Aquaculture Europe 2014”. Este encontro, que teve lugar em San Sebastian (Espanha) contou com área de exposição, sessões plenárias e sessões paralelas. A Aquasoja patrocinou uma sessão¹, estando também presente, juntamente com a Savinor UTS, com um espaço na exposição. À semelhança do habitual, a Aquasoja marcou igualmente presença como palestrante, nomeadamente com as intervenções “Erythrocyte oxidative status of *Dicentrarchus labrax* fed on tryptophan supplemented diets under non-stressful and stressful conditions of hypoxia challenge” e “Comparative formulation scenarios for gilthead seabream *Sparus aurata*: performance, flesh quality, environmental loads and cost effectiveness”.

¹ Nutrition alternative feed ingredients.



Soja de Portugal aderiu à “Rede de Cooperação do Agronegócio”

A Soja de Portugal assinou o Acordo de Adesão à “Rede de Cooperação do Agronegócio”, que decorreu no âmbito do Congresso Internacional “Tecnologias e Serviços para o Agronegócio”. A “Rede de Cooperação Agronegócio” é uma plataforma empresarial promovida pelo AGROCLUSTER e INOVCLUSTER, criada no âmbito de um projeto de apoio à internacionalização das empresas portuguesas fornecedoras de serviços, produtos e tecnologias à agroindústria, designado por “Rede de Cooperação da Fileira das Tecnologias e Serviços do Agronegócio”, apoiado no âmbito do COMPETE.

Sorgal marcou presença na “ExpoBarcelos”

De 24 a 26 de outubro, a Sorgal marcou presença como expositor na 3ª edição da “ExpoBarcelos”. Este certame, apoiado pela Câmara Municipal de Barcelos, revela-se um evento de grande importância para a divulgação estratégica das diversas atividades económicas e para a captação e fidelização de novos clientes, melhorando ainda o relacionamento das empresas com os seus parceiros e fornecedores. Ao longo de três dias este evento reuniu cerca de 160 empresas que tiveram a oportunidade de apresentar os seus produtos e serviços.



Soja de Portugal patrocinou o “5º Congresso da Indústria Portuguesa Agro-Alimentar”

À semelhança dos últimos anos, a Soja de Portugal participou no “5º Congresso da Indústria Portuguesa Agro-Alimentar” que teve lugar a 28 de outubro, no Convento do Beato, em Lisboa. Organizado pela FIPA, em 2014 contou com o tema “Competitividade e Crescimento”, é um evento importante na contribuição para a existência de um mercado cada vez mais competitivo, favorável à inovação e ao desenvolvimento do setor agroalimentar e, consequentemente, gerador de riqueza para o país.



Soja de Portugal na “BioMarine Business Convention”

Os dias 30 e 31 de outubro foram marcados pela realização da BioMarine Business Convention. Esta que é considerada uma das mais importantes reuniões empresariais do setor da economia do mar a nível mundial colocou, no Centro de Congressos do Estoril, mais de 300 presidentes-executivos (CEO) de empresas e executivos públicos especializados no desenvolvimento de indústrias relacionadas com os bio-recursos marinhos de mais de 30 países. A convenção mundial da BioMarine em Portugal contou com o alto patrocínio da Presidência da República e teve o Príncipe Alberto II do Mónaco como um dos seus anfitriões principais e, dada a relevância desta iniciativa, previamente a esta convenção, algumas das principais empresas nacionais na área da biotecnologia marinha, nomeadamente a Soja de Portugal, apresentaram os seus projetos empresariais neste domínio ao Governo.

Soja de Portugal na “Conferência do BCSD Portugal 2014”

No âmbito do Projeto Less is More, promovido pela ANJE António Isidoro, Administrador da Soja de Portugal (à data do evento) esteve presente na Conferência do BCSD Portugal, realizada a 29 de outubro. A Conferência Anual do BCSD Portugal assume-se como um evento empresarial, que apresenta o que de melhor se faz em desenvolvimento sustentável em Portugal e no mundo. O evento, que juntou cerca de 400 participantes, entre CEO, líderes de opinião, quadros intermédios de várias áreas como a sustentabilidade, ambiente, comunicação, recursos humanos ou energia, teve, como tema central este ano “Agenda para um País Sustentável - A liderança estratégica das empresas e o valor das parcerias para a construção de uma sociedade sustentável”. O Administrador da Soja de Portugal foi um dos convidados para o painel de debate “Agenda para um País Sustentável - A liderança estratégica das empresas e o valor das parcerias para a construção de uma sociedade sustentável”.



Sojagado na “6ª edição das Jornadas de Cunicultura”

A Sojagado esteve presente na “6ª Edição das Jornadas de Cunicultura” que tiveram lugar na Universidade de Aveiro, nos dias 30 e 31 de Outubro 2014. Numa organização da Associação Portuguesa de Cunicultura (ASPOC) em parceria com a Universidade de Aveiro (UA), esta edição teve como desafio a atualização do conceito das jornadas, criando um novo modelo que permite responder às expectativas dos diferentes participantes, nomeadamente com um programa que vai de encontro aos desafios que o setor atravessa, sendo temas sempre atuais e com relevância para técnicos e profissionais do sector da Cunicultura.



Soja de Portugal marcou presença no Fórum “Portugal Sou Eu”

A Soja de Portugal, com as suas marcas Pet's Best e Sojagado, participou na mostra de produtos com selo “Portugal Sou Eu” no dia 27 de novembro. Nesta primeira edição do Fórum, que teve lugar no Centro de Congressos de Lisboa, foram apresentados os resultados de dois estudos, realizados ao longo do último ano, sobre “Portugalidade” e “Estudos de caso de Práticas de Incorporação Nacional”. Durante o Fórum, serão ainda debatidos temas sobre “Redes de Fornecedores das Grandes Empresas” e a “Implementação no Retalho do Portugal sou Eu”.



Aquasoja patrocinou o “VII Seminário Aquícola”

No dia 14 de Novembro, no Hotel do Sado em Setúbal, realizou-se o “VII Seminário Aquícola”, organizado pela Associação Portuguesa de Aquacultores e tendo como patrocinador a Aquasoja. Estiveram presentes no evento, enquanto oradores, Tiago Aires, Diretor Técnico da Aquasoja, Jaime Menezes, ex-investigador do IPIMAR e ex-bastonário da Ordem dos Médicos Veterinários, Maria Emília Cunha, investigadora do IPMA e a Cristina Borges, da Direcção-Geral dos Recursos Naturais. A palestra da Aquasoja recaiu sobre o tema Alimentação Sustentável em Peixes.



Ações com Clientes e Produtores

As empresas da Soja de Portugal realizaram ações sobre diversos temas, que envolveram diversos clientes e potenciais clientes e produtores.

Sorgal recebeu a visita de produtores

Assumindo a sua estratégia de portas abertas, a Sorgal recebeu, no dia 21 de fevereiro, a visita de um grupo de 50 Produtores. Pertencentes à Cooperativa Agrícola de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, os visitantes tiveram a oportunidade de visualizar de perto todo o processo de produção de alimentos compostos para avicultura e pecuária. A par de toda a visita, que decorreu nas instalações de Ovar, puderam ainda conhecer todo o processo de rastreabilidade e controlo de qualidade.

Sorgal recebeu a visita de clientes nas instalações de Ovar

A 4 de abril a Sorgal recebeu, em parceria com o agente Armazém do Agricultor, um grupo de 17 clientes. Foi feita uma palestra com a apresentação da Soja de Portugal, e dos programas alimentares para Bovinos de Leite. Após o almoço, foi feita a visita à unidade fabril da Sojagado, em Ovar, seguida de uma visita a uma exploração pecuária de produção de leite em Sobral.

Cooperativa Social e Agroflorestal de Vila Nova do Ceira acolheu palestra da Sorgal

O dia 3 de Abril foi marcado pela dinamização de uma palestra na Cooperativa Social e Agroflorestal de Vila Nova do Ceira, pela Sorgal. Esta iniciativa, contou com 70 participantes e teve como oradores o Diretor Comercial da Sojagado, José Vieira, e os técnicos António Godinho e Teresa Tavares. Nesta palestra os temas abordados centraram-se no Maneio e alimentação em Aves, Ovinos, Coelhos, indo ao encontro das principais necessidades dos seus clientes desta Cooperativa.

PRODUTECH OPEN DAY@Sorgal

No dia 7 de Maio realizou-se um PRODUTECH OPEN DAY, na Sorgal. Este Open Day contou com uma apresentação da Sorgal sobre as suas operações e principais desafios e oportunidades. Após visita às instalações fabris da empresa, seguiu-se um período de debate, onde foram identificadas oportunidades para o fornecimento de soluções tecnológicas dirigidas à satisfação de necessidades e desafios do grupo.

Encontro de Cunicultura na Sorgal

A 3 de junho, a Sorgal promoveu um encontro de Cunicultores nas suas instalações. Alguns parceiros foram convidados a abordar temas relacionados com as técnicas de maneio e patologias, permitindo a troca de informação entre todos os participantes. Este foi mais um encontro promovido pela Sorgal com os produtores, que possibilita uma forte partilha de informação, permitindo a evolução e melhoria contínua dos seus clientes.

PRODUTECH OPEN DAY@SAVINOR UTS

No dia 4 de Junho, realizou-se um PRODUTECH OPEN DAY, desta vez na SAVINOR UTS. Este Open Day contou com uma apresentação da SAVINOR UTS sobre as suas operações, processos e principais desafios e oportunidades. Após visita às instalações fabris da empresa, seguiu-se um período de debate, no qual foram identificadas diversas oportunidades de negócio, de cooperação e de estabelecimento de projetos colaborativos.

Sorgal reuniu com produtores de Barcelos para defender Sustentabilidade

Com o objetivo de melhorar a rentabilidade e a sustentabilidade das explorações leiteiras, a Sorgal levou a cabo uma palestra em Alvito S. Pedro na qual participaram mais de 100 produtores do concelho. O debate focou-se nos custos de produção e na forma como estes podem ser reduzidos, com uma melhor racionalização de custos. Foi dado ainda destaque à importância da sustentabilidade das explorações a nível ambiental (emissões de gases, monitorização dos efluentes, diminuição da dependência de recursos naturais) e económico (custos de produção e responsabilidade social).



Ações com crianças e professores

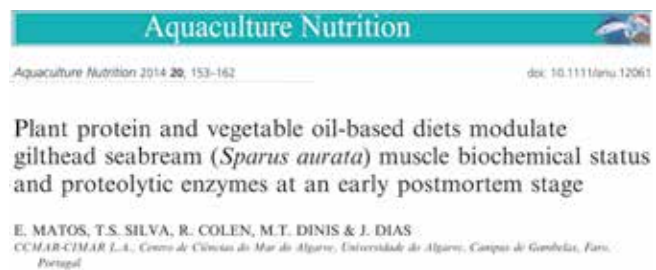
Crianças e professores visitam a Avicasal

No dia 8 de agosto, a Avicasal abriu portas para uma visita às suas instalações. Um total de 30 crianças e 3 professores do MutKids tiveram a oportunidade de conhecer o processo de produção de carne de aves e as suas diferentes fases. Os visitantes foram recebidos num ambiente acolhedor e festivo, tornando esta visita numa forma de aprendizagem divertida.



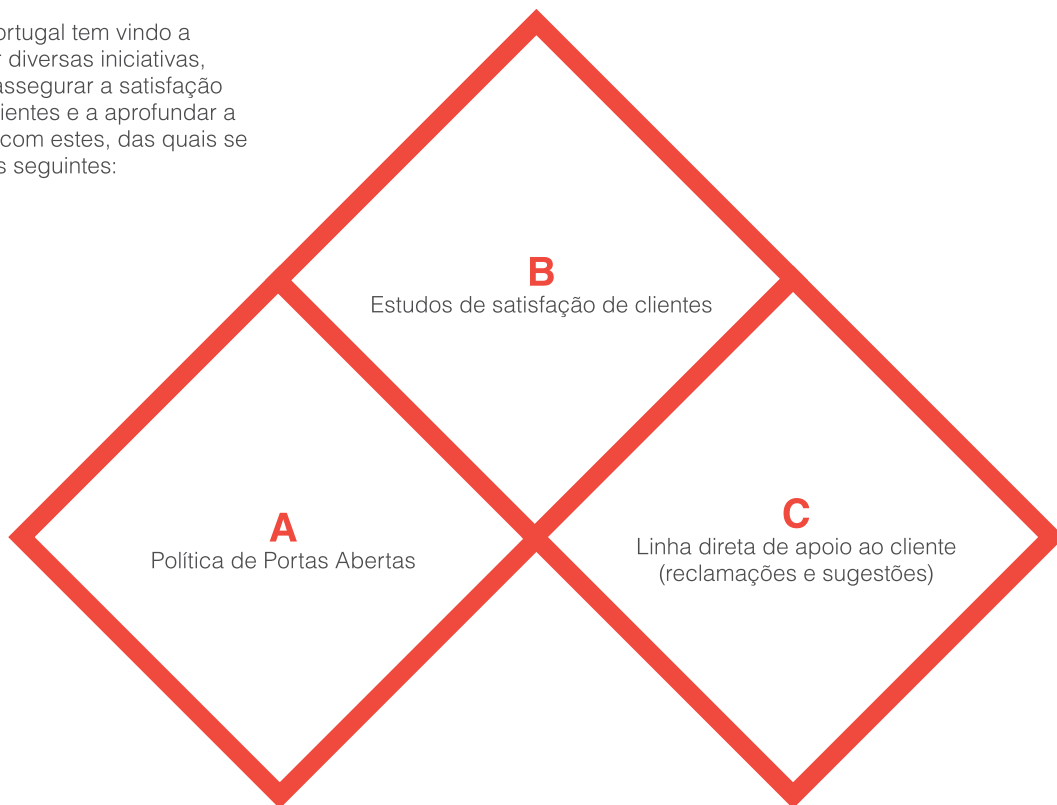
5.5.3.5 Publicação de artigos técnicos e de negócio nos OCS

Similarmente a anos anteriores, em 2014 a Soja de Portugal colaborou na elaboração de artigos técnicos publicados em revistas e publicações de destaque:



5.5.3.6 Relação com o cliente

A Soja de Portugal tem vindo a implementar diversas iniciativas, de forma a assegurar a satisfação plena dos clientes e a aprofundar a sua relação com estes, das quais se destacam as seguintes:



A Soja de Portugal definiu como missão para todas as empresas "A Máxima Satisfação do Cliente", que é transmitida a cada colaborador à sua entrada, através do Manual de Acolhimento. Desta forma, a empresa garante que todos os colaboradores estão em condições de contribuir de forma válida para a satisfação dos clientes.

A
A Avicasal através da sua **"Política de Portas Abertas"** tem vindo a promover visitas de estudo de universidades, que possibilitam aos alunos o conhecimento da realidade desta indústria. Face ao crescente interesse dos alunos em experienciar atividades práticas e em terem um contacto direto com o mercado, os pedidos de visita feitos pelas universidades têm vindo a aumentar.

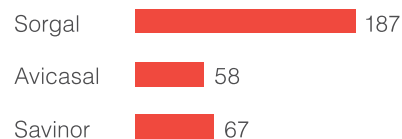
Visitas de universidades em 2014:

Na Savinor, a 24/11, visitaram os alunos de Erasmus da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica

Na Avicasal, a 20/11 visitaram os alunos do Mestrado em Engenharia Agronómica da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, e a 27-11 os alunos da Escola Superior Agrária de Viseu.

B
A Soja de Portugal esforça-se por levar a cabo anualmente um **estudo de avaliação de satisfação de clientes**, que lhe permite avaliar a satisfação a nível da Soja de Portugal e a nível de cada área de negócio. Em 2014, o resultado global foi de 74% de respostas entre 6 e 7 numa escala de 1 a 7, em que 1 significa a nota mais negativa e 7 a nota mais positiva.

C
A Soja de Portugal disponibiliza aos seus clientes uma **linha direta de apoio para atendimento de reclamações e sugestões**. Neste momento, este serviço está disponível na Sorgal e na Savinor, sendo intenção do Grupo que todas as empresas tenham linha de apoio. Trata-se de um canal de comunicação à disposição dos clientes e restantes stakeholders. Todos os contactos são encarados como oportunidades de melhoria.



Número de reclamações em 2014 na Soja de Portugal

5.5.3.7 Inovação sustentável na Soja de Portugal

Um dos principais vetores estratégicos da Soja de Portugal é a inovação e, como tal, estabeleceram-se ao longo do tempo uma série de parcerias com vista ao desenvolvimento de um trabalho sustentado e guiado pelos mais exigentes padrões de I&D.

A Soja de Portugal fomenta o diálogo constante com os seus clientes. Este diálogo próximo resulta na criação de soluções feitas à medida de cada situação, de acordo com as necessidades de cada cliente. Concomitantemente, a Soja de Portugal utiliza uma metodologia de inovação aberta, quer internamente, quer com a criação de uma rede entre fornecedores, institutos científicos e restantes parceiros.

Com foco no desenvolvimento contínuo de abordagens inovadoras para alguns dos desafios presentes no sector agroalimentar, tem também desenvolvido algumas soluções nos processos, nomeadamente na gestão da energia, que resultaram em melhorias excecionais no consumo global de energia da organização. Olhando para a inovação de forma atenta, a Soja de Portugal tenta ser o catalisador de relações frutíferas, criando um ambiente inovador onde cada parceiro pode propor novos conceitos e participar ativamente no seu desenvolvimento.



Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (SGIDI)

A Soja de Portugal possui um SGIDI, que tem os seguintes objetivos:

1. Referência no mercado

Manter-se como referência no mercado, desenvolvendo produtos inovadores, de elevada qualidade e valor, que superem as expectativas de clientes e consumidores.

2. Abertura ao exterior

Ser uma empresa aberta ao exterior, com vista à circulação e transferência do conhecimento para a organização.

3. Ideias Inovadoras

Incentivar ideias inovadoras nas várias áreas da empresa, tendo como finalidade a criação de valor para a organização e para os clientes.

4. Canais de comunicação adequados

Promover canais de comunicação adequados para o conhecimento real do mercado.

5. Cultura de Inovação

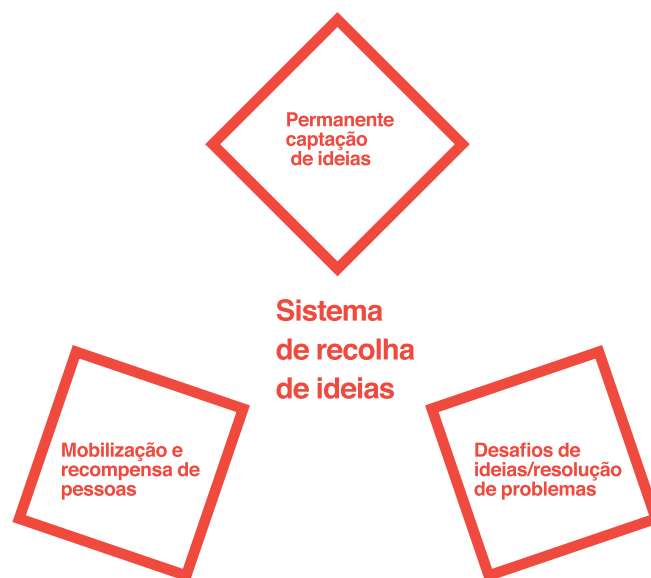
Promover a cultura de inovação, através de um ambiente propício à criatividade, espírito crítico e de iniciativa dos seus colaboradores.

6. Competitividade

Constituir um elemento diferenciador, potenciando a competitividade.



O processo de inovação na Soja de Portugal é direcionado para a identificação, retenção e propagação de conhecimento dentro da organização e com o seu meio envolvente. Trata-se de um processo que permite captar, fazer uma triagem, avaliar e selecionar ideias inovadoras que, depois de desenvolvidas, se traduzam em valor acrescentado para a organização, garantindo assim o alcance dos objetivos definidos.



O SGDI, cuja certificação está prevista para 2015, permite recolher ideias e é dirigido ao universo dos colaboradores da empresa.

No âmbito deste sistema em 2014, foram realizadas as seguintes atividades:






- ◆ Foi lançado o Portal de Ideias e o Canto SIM, pontos de recolha de ideias dos colaboradores, na Sorgal
- ◆ Iniciou o projeto QREN I&DT em co-promoção Valorintegrador, que estava em desenvolvimento desde 2013
- ◆ Foram desenvolvidos vários projetos de investigação em conjunto com clientes, fornecedores e entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional
- ◆ Para além da continuação da parceria IJUP, foram desenvolvidas duas novas parcerias para atribuição de bolsas de investigação a alunos do ensino superior (Programa Talentos e CIIMAR BYT)
- ◆ Foi estabelecida uma nova parceria a longo prazo (2014-2022) com o ICBAS e a Fundação para a Ciência e Tecnologia para a participação da Soja de Portugal no programa Doutoral em Nutrição Animal Sanfeed
- ◆ Foram promovidas várias ações A2B e B2B, de forma a estimular o envolvimento dos parceiros externos, nomeadamente fornecedores e investigadores, no processo de inovação da Soja de Portugal

Iniciativas a desenvolver

- ◆ Disponibilizar o sistema de captação de ideias dos colaboradores em todas as empresas.
- ◆ Implementar metodologias de gestão de interfaces, com vista à recolção de conhecimento útil à organização.
- ◆ Formar novas parcerias com o meio científico e consolidar as existentes.
- ◆ Desenvolver investigação fundamental em todas as áreas de negócio da Soja de Portugal, como suporte do desenvolvimento de produtos inovadores e da melhoria da qualidade e segurança do portfólio existente.
- ◆ Encerrar do projeto Valorintegrador.

5.3.8 Certificações

As certificações dos sistemas de gestão da Soja de Portugal, são consideradas essenciais para o grupo. Com efeito, as certificações são fundamentais para atingir o reconhecimento externo. Desta forma, em 2014 a Soja de Portugal obteve 3 novas certificações em Sistemas de Gestão de Segurança Alimentar, de acordo com a ISO 22000. As empresas certificadas por este referencial são a Avicasal e duas Granjas Avícolas de criação própria de frango (Granja Avícola de S. Tiago e Granja Avícola do Freixo).

Unidades de Negócio	NP EN ISO 9001	IFS	NP EN ISO 22000	NP EN ISO 14001	NP 4457
Alimentos compostos para avicultura e pecuária 	✓			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Carne de aves 	✓		✓ <small>(Avicasal e 2 Granjas Avícolas)</small>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alimentos compostos para aquacultura 	✓			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alimentos secos para cães e gatos 	✓	✓		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recolha, tratamento e valorização de subprodutos 	✓			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

✓ Certificações já Existentes
☐ Certificações Previstas

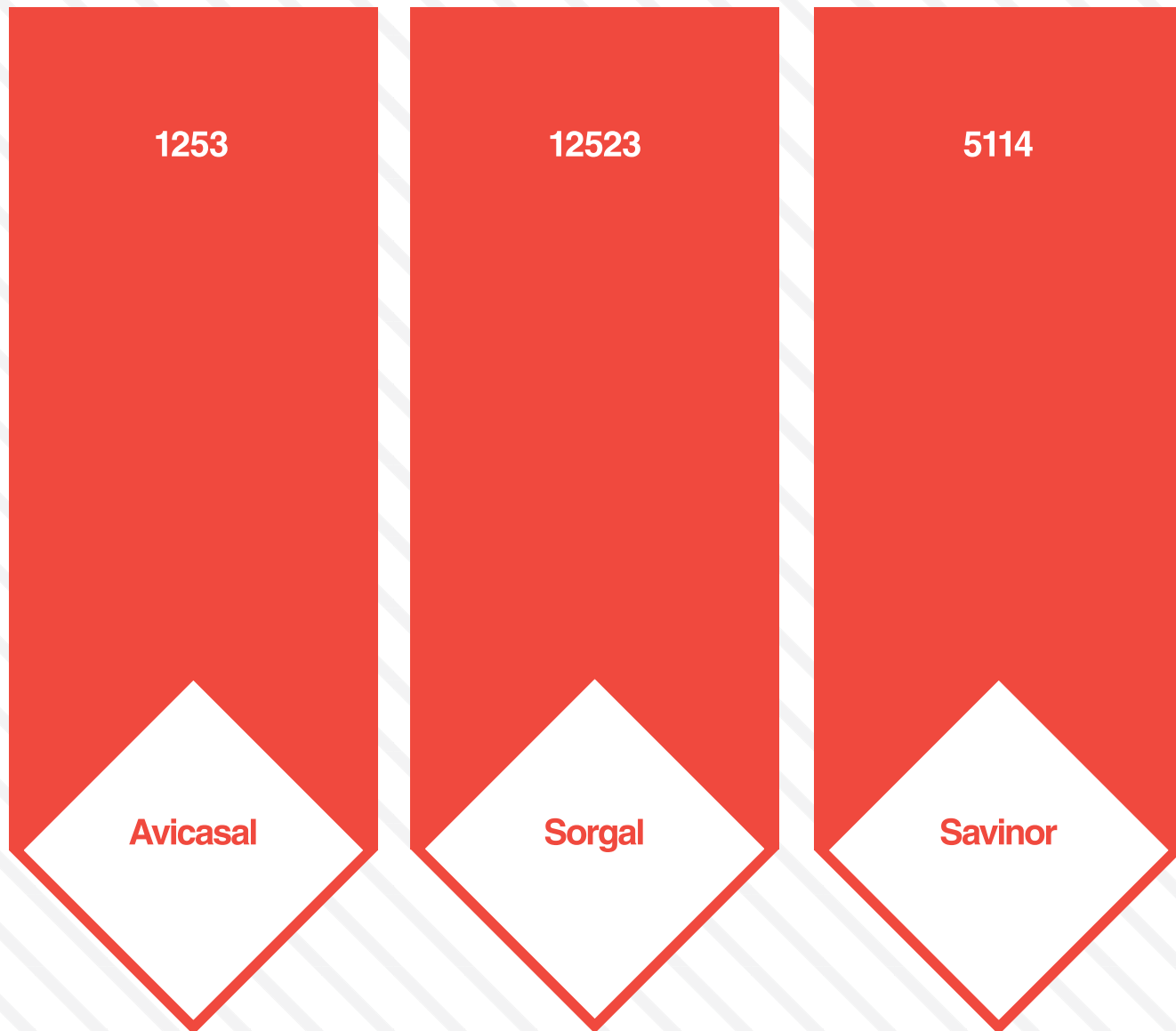
Iniciativas a desenvolver

- ◆ Manter a certificação ISO 9001 em todas as empresas.
- ◆ Manter a certificação IFS na Pet's Best.
- ◆ Manter a certificação ISO 22000 na Avicasal.
- ◆ Obter a certificação ISO 14001 em todas as empresas.
- ◆ Obter a certificação NP 4457 para sistemas de gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação na Sorgal.

5.5.3.9 Qualidade do produto

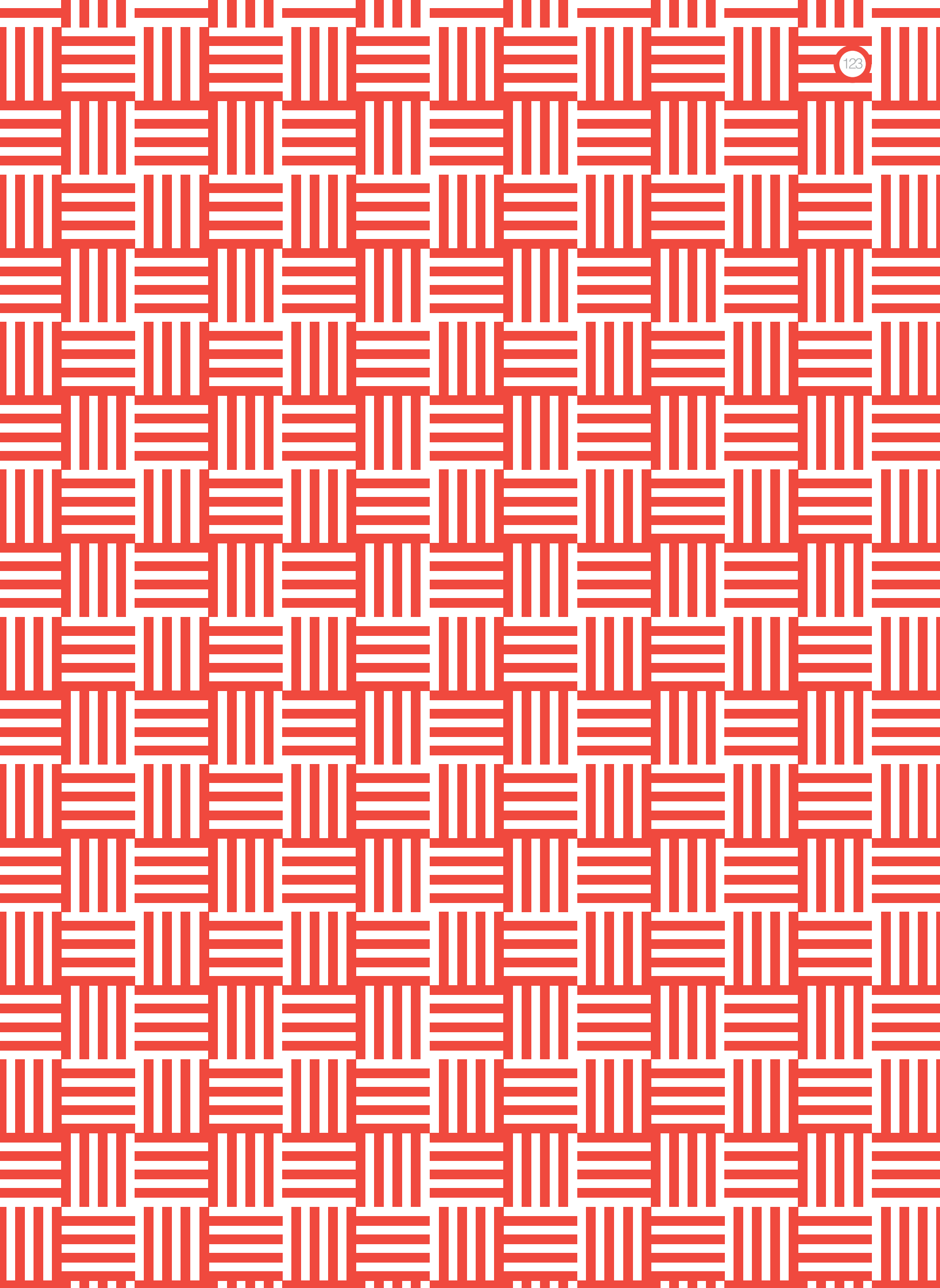
A Soja de Portugal tem implementado, em todas as suas empresas, um Sistema de Gestão de Qualidade, certificado pela norma ISO 9001:2008. De igual forma, as empresas da Soja de Portugal aplicam de forma sistemática a metodologia HACCP e as boas práticas de fabrico.

Estas iniciativas são essenciais para a Soja de Portugal assegurar a qualidade e a segurança alimentar dos seus produtos. Para além destas iniciativas, também cada empresa realiza um conjunto de análises às matérias-primas e ao produto acabado, em laboratórios próprios ou em laboratórios externos (sempre que necessário), cujo número se encontra descrito na tabela abaixo:



Iniciativas a desenvolver

- ◆ Assegurar o cumprimento do Sistema de Gestão da Qualidade.
- ◆ Reduzir as devoluções;
- ◆ Integrar na plataforma de gestão de conhecimento as políticas e ações relacionadas com a saúde humana, avicultura e meio ambiente; carregar a mesma com informações sobre as áreas de pesquisa relacionados com os géneros alimentícios, avaliações de risco, métodos laboratoriais, publicações científicas e apresentações sobre a segurança alimentar e nutricional.
- ◆ Avaliar o plano de controlo de seleção de fornecedores de matérias-primas, bem como avaliar as próprias matérias-primas.
- ◆ Avaliar a implementação de um sistema Lean noutras unidades industriais do grupo.
- ◆ Otimizar o processo de controlo de qualidade, de forma a assegurar que os resultados das análises ao produto final são recebidas em tempo útil, para serem tomadas ações corretivas em caso de não conformidades.







5.6

Rastreabilidade e sustentabilidade das matérias-primas

126 › Compromisso

126 › O que a Soja fez em 2014

5.6.1 Compromisso

A Soja de Portugal esforça-se por assegurar um processo de seleção de fornecedores baseado em critérios exigentes e rigorosos que permitam construir relações comerciais duradouras.

De forma a potenciar o desenvolvimento socioeconómico do país, a empresa, em igualdade de condições, dá preferência aos fornecedores locais.

5.6.3 O que a Soja de Portugal fez em 2014

5.6.3.1 Consumo de matérias-primas e utilização de subprodutos de outras indústrias

A Soja de Portugal tem um modelo de negócio que assenta em princípios de economia circular, mediante utilização de subprodutos e criação de sinergias entre as diferentes áreas de negócio.

Através da transformação e valorização de subprodutos de outras indústrias, a Soja de Portugal consegue:

- ◆ Disponibilizar soluções competitivas, inovadoras e sustentáveis, mantendo elevados níveis de serviço e qualidade;
- ◆ Assegurar que a principal matéria-prima da área de negócios de carne de aves (rações) é proveniente de uma empresa do grupo, o que permite um maior controlo sobre a origem e qualidade;
- ◆ Reduzir a pegada de carbono, uma vez que as matérias-primas como farinhas de carne e de peixe e óleos e gorduras para produzir alimentos compostos, viajam muito menos por não haver necessidade de as importar.
- ◆ Garantir um maior controlo de rastreabilidade dos produtos finais (Para saber mais sobre rastreabilidade, ver capítulo V.1);

É intenção da Soja de Portugal reforçar cada vez mais estas sinergias para melhoria da qualidade.

Consumo de MP em 2014

Sorgal (%)

Milho | 52,5%
 Soja | 22,3%
 Sêmea de Trigo | 5,9%
 Trigo | 4,0%
 Bagaço de Colza | 3,7%
 Farinha de Carne e Ossos | 2,9%
 Óleos e Gorduras | 2,4%
 Bagaço de Girassol | 2,3%
 Farinhas de Peixe | 2,1%
 Cálcio a granel | 1,9%

Savinor (%)

Rações | 43,8%
 Subprodutos de categoria 2 e 3 | 41,6%
 Pintos do Dia | 14,6%

Avicasal (%)

Rações | 77,2%
 Pintos do Dia | 19,5%
 Perus do Dia | 2,7%
 Subprodutos de categoria 3 | 0,6%

5.6.3.2 Critérios de sustentabilidade para fornecedores e controlo da origem

De forma a Soja de Portugal manter um elevado nível de serviço e qualidade do produto, o processo de seleção e qualificação de fornecedores assume-se fundamental. Este processo ainda não inclui critérios ambientais ou sociais, embora esta seja uma preocupação da Soja de Portugal.

Todas as áreas de negócio efetuam avaliações aos seus fornecedores anualmente, com base nos seguintes critérios de seleção e qualificação, que são aplicáveis a todas as áreas de negócio.

1. Critérios de seleção e qualificação de fornecedores

Critérios relacionados com a organização do fornecedor, a qualidade do produto/ serviço e aspetos comerciais encontram-se definidos.

2. Avaliação do fornecedor quanto aos critérios definidos na lista

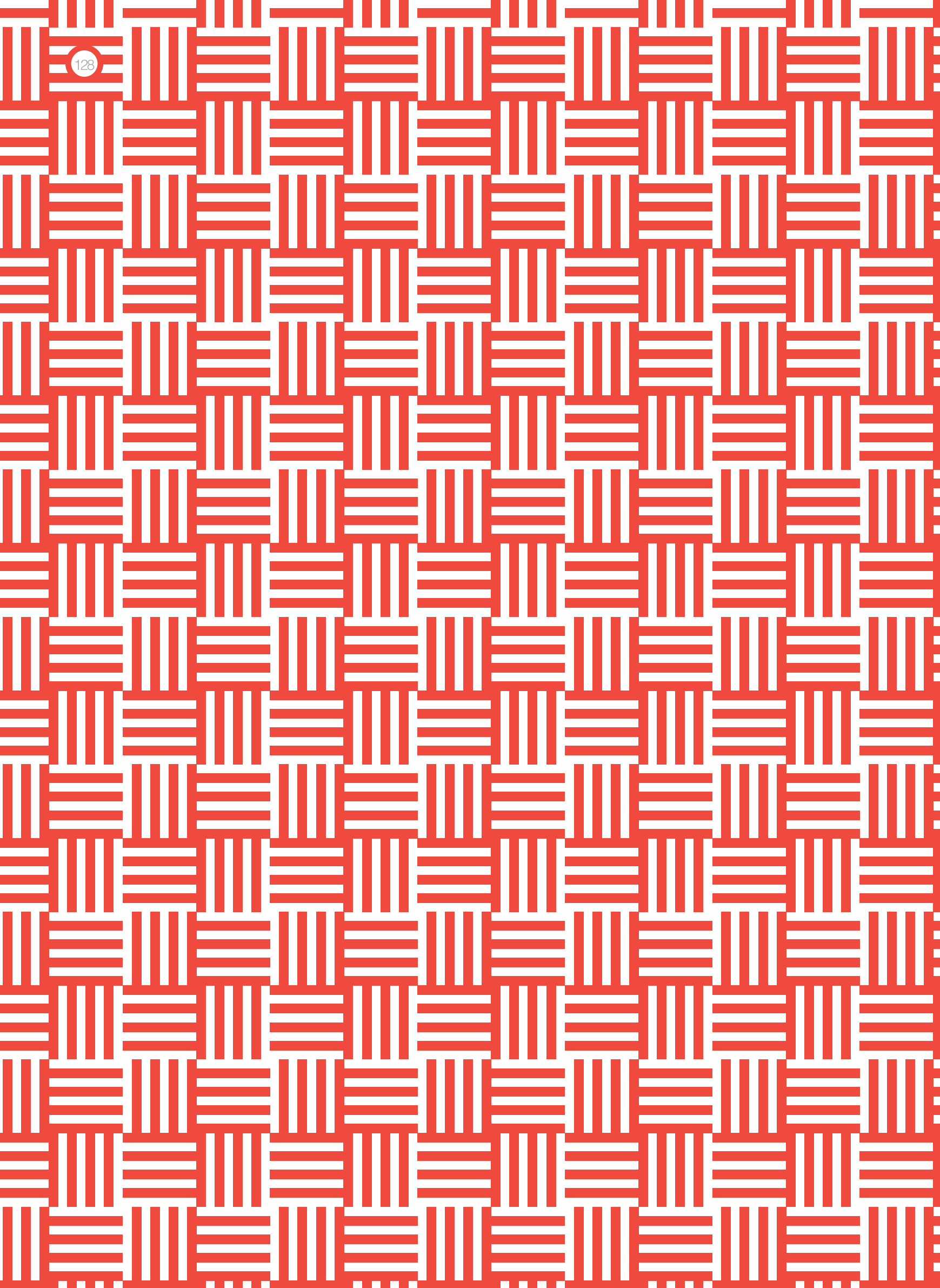
Cada fornecedor é avaliado relativamente ao cumprimento de cada critério, de acordo com uma escala de 0 a 3:

- 0 | Não cumpre com os requisitos de compra
- 1 | Cumpre irregularmente
- 2 | Cumpre de forma satisfatória
- 3 | Fornecedor/parceiro com impacto positivo para o sistema de qualidade

3. Qualificação do fornecedor

É feita uma média da avaliação de cada critério, que permite classificar os fornecedores da seguinte forma:

- < 45% | Excluído
- > 45 e < 65% | Qualificado
- > 65% | Preferencial



GLOSSÁRIO

Glossário

ACV

Avaliação do Ciclo de Vida

AEP

Associação Empresarial de Portugal

AICEP

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

APADO

Associação Protectora de Animais Domésticos de Ovar

ASPOC

Associação Portuguesa de Cunicultura

Benchmark

Análise das boas práticas do sector

BSCD Portugal

Conselho Empresarial Para o Desenvolvimento Sustentável

CA

Conselho de Administração

CEGE/ISEG

Centro de Estudos de Gestão / Instituto Superior de Economia e Gestão

CEO – *Chief Executive Officer*

Presidente Executivo

CIIMAR

Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental

Check-list

Lista de controlo; verificação

CO₂

Dióxido de Carbono

CSP

Centro de Serviços Partilhados

EB

Escola Básica

ERP - *Enterprise Resource Planning*

Sistema de informação que integra todos os dados e processos de uma organização num único sistema

ESB

Escola Superior de Biotecnologia

ETAR

Estação de Tratamento de Águas Residuais

F

Feminino

Feedback

Resposta a um determinado pedido ou acontecimento

FIPA

Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares

FMUP

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

GEE

Gases de Efeito Estufa

GRI

Global Reporting Initiative

HACCP - *Hazard Analysis and Critical Control Points*

Análise dos Perigos e Pontos Críticos de Controlo

ICBAS

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

IDAD

Instituto do Ambiente e Desenvolvimento

IDI

Investigação Desenvolvimento e Inovação

IFS

International Food Standard

IJUP

Investigação Jovem na Universidade do Porto

Integrados

Indivíduo ou entidades com estrutura produtiva, integrada numa exploração pecuária, orientada para a produção de aves de uma só espécie avícola e de uma única atividade, sujeita a manejo produtivo e sanitário próprio e segregado das restantes atividades da exploração

IPDJ

Instituto Português do Desporto e Juventude

ISO 14001

Norma de referência internacional para certificação de sistemas de gestão ambiental

ISO 22000

Norma de referência internacional para a certificação de sistemas de gestão de segurança alimentar

ISO 9001

Norma de referência internacional para a certificação de sistemas de gestão da qualidade

kg

Quilograma

kg_{ep}

Quilograma equivalente de petróleo

kg_{ep/ton}

Quilograma equivalente de petróleo/tonelada

Kick-off

Reunião inaugural para início de um determinado trabalho

KPI - *Key Performance Indicator*

Indicador-chave de desempenho

kwh

Quilowatt-hora

Lide Portugal

Grupo de Líderes Empresariais

M

Masculino

M&R

Meetings & Reports

m³

Metro cúbico

m³/ton

Metro cúbico/tonelada

MAS

Movimento Ambiente Saudável

Nº

Número

NOx

Óxidos de azoto

NP 4457

Certificação que tem por objectivo definir os requisitos de um sistema eficaz de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação

OCS

Órgãos de Comunicação Social

OGMs

Organismos Geneticamente Modificados

OHSAS 18001

Norma de referência para a certificação do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho

ONG

Organização Não Governamental

Performance

Desempenho

Pet food

Alimentos para animais

PMEs

Pequenas e Médias Empresas

Press release

Comunicado de imprensa

RFID

Radio-Frequency Identification

ROC

Revisor Oficial de Contas

SANFEED

Sustainable Animal Nutrition and Feeding

SAP - Systeme, Anwendungen, Produkte in der Datenverarbeitung

Sistemas, Aplicativos e Produtos para Processamento de Dados

SGA

Sistema de Gestão Ambiental

SGDI

Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação

SGPS

Sociedade Gestora de Participações Sociais

SHST

Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

SIM

Soja Inovação e Melhoria

SOx

Dióxido de enxofre

Stakeholders

Pessoas/grupos ou entidades com interesses numa organização

Standards

Normas; padrões

Status

Estado atual

Stock

Produtos armazenados

t

Toneladas

tep

Tonelada equivalente de petróleo

ton

Toneladas

ton CO₂eToneladas de CO₂ equivalente**ton/h**

Toneladas/hora

UA

Universidade de Aveiro

UCP

Universidade Católica Portuguesa

UM

Universidade do Minho

UTS

Unidade de Tratamento de Subprodutos

Website

Sítio electrónico na internet

Workshop

Seminário ou grupo de discussão, que enfatiza a troca de ideias e a demonstração e aplicação de técnicas e competências

%

Porcentagem

€

Euros

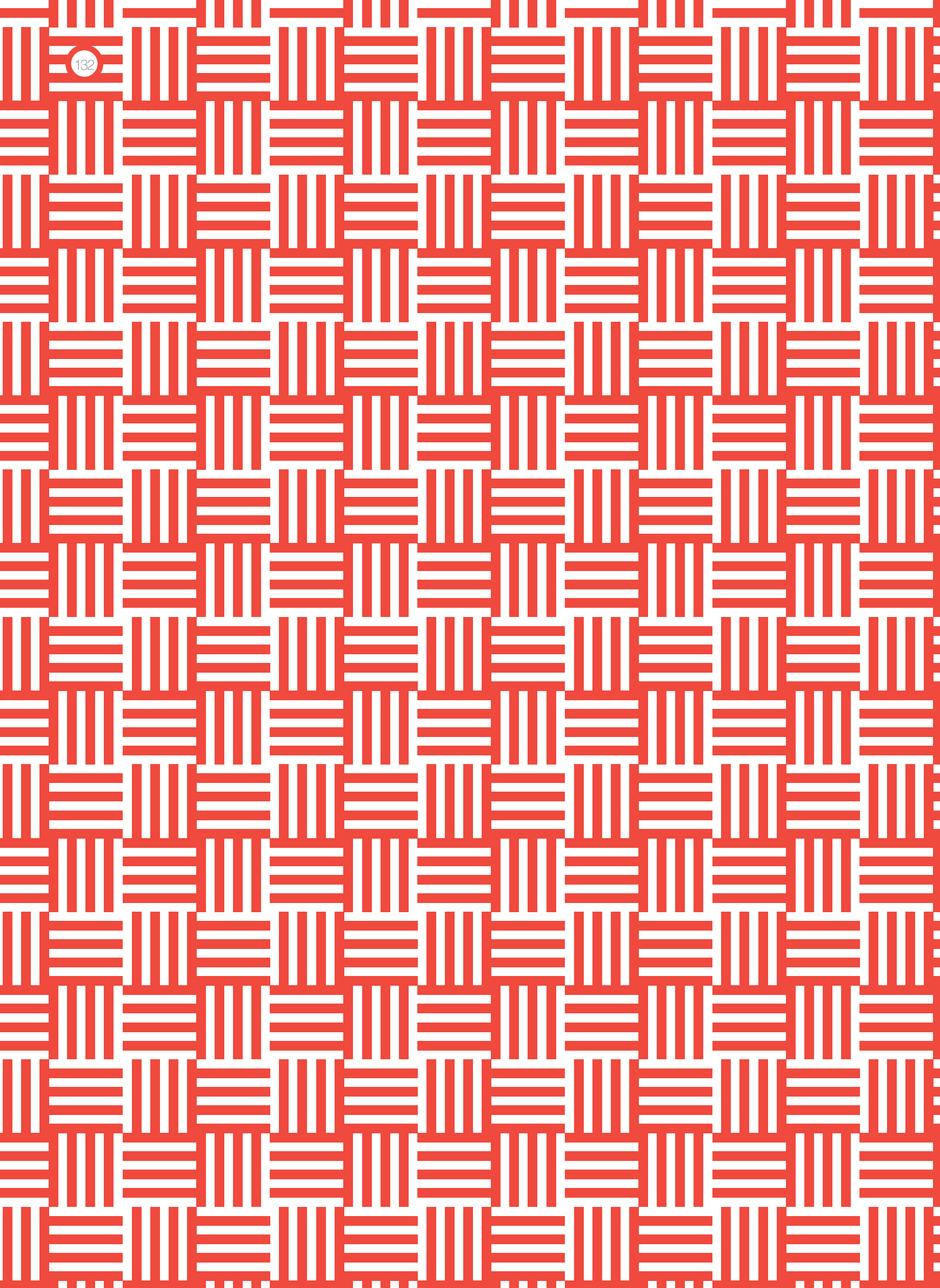


TABELA GRI

Indicadores GRI 3.1		Resposta	Página do relatório onde se encontra a informação / explicação para não reporte ou reporte parcial
1. ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
1.1	Mensagem do Presidente	✓	Págs. 8 e 9 Mensagem do Presidente
1.2	Descrição dos principais impactes, riscos e oportunidades	✓	Págs.36 e 37 2 Modelo de Governo e Gestão de Risco - 2.2 Gestão de Risco Págs. 50-53 4 Estratégia de Sustentabilidade - 4.1 Estratégia de Sustentabilidade da Soja de Portugal
2. PERFIL ORGANIZACIONAL			
2.1	Nome da organização	✓	Págs. 12 e 13 1 Descrição da Empresa - 1.1 Sobre a Soja de Portugal
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	✓	Págs. 14 e 15 1 Descrição da Empresa - 1.2 Áreas de negócio
2.3	Estrutura operacional da organização	✓	Págs. 12 e 13 1 Descrição da Empresa - 1.1 Sobre a Soja de Portugal
2.4	Localização da sede da organização	✓	Contracapa
2.5	Países em que a organização opera	✓	Págs. 12 e 13 1 Descrição da Empresa - 1.1 Sobre a Soja de Portugal
2.6	Tipo e natureza jurídica da organização	✓	Contracapa
2.7	Mercados servidos	✓	Págs. 12 e 13 1 Descrição da Empresa - 1.1 Sobre a Soja de Portugal
2.8	Dimensão da organização	✓	Págs. 12 e 13 1 Descrição da Empresa - 1.1 Sobre a Soja de Portugal; Pág. 16 1.3 Soja de Portugal em 2014
2.9	Mudanças significativas realizadas	✓	Não houve
2.10	Prémios/reconhecimentos recebidos	✓	Pág. 23 1 Descrição da Empresa - 1.4 Destaques 2014 Principais Prémios e Reconhecimentos
3. PARÂMETROS DO RELATÓRIO			
Perfil do Relatório			
3.1	Período a que se referem as informações	✓	Pág. 4 O Nosso Relatório
3.2	Data do relatório mais recente	✓	Pág. 4 O Nosso Relatório
3.3	Ciclo de reporte	✓	Pág. 4 O Nosso Relatório
3.4	Contactos para questões relacionadas com o relatório ou o seu conteúdo	✓	Pág. 4 O Nosso Relatório
Âmbito e Limites do Relatório			
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório	✓	Pág. 4 O Nosso Relatório
3.6	Limites do relatório	✓	Pág. 4 O Nosso Relatório
3.7	Outras limitações de âmbito específico	✓	Pág. 4 O Nosso Relatório
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações subcontratadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	NA	Indicador não aplicável. Este relatório não inclui informação relativa a <i>joint ventures</i> , instalações alugadas ou operações realizadas em outsourcing.
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	✓	Pág. 4 O Nosso Relatório
3.10	Explicação da natureza e das consequências de qualquer reformulação de informações contidas em relatórios anteriores	NA	Não se registaram reformulações face a informação fornecida em relatórios anteriores
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	NA	Não se registaram alterações significativas face a relatórios anteriores.
Índice de Conteúdo do GRI			
3.12	Tabela que identifica a localização de cada elemento do relatório da GRI	✓	Pág 133-148 Tabela GRI
Verificação			
3.13	Políticas e procedimentos atuais existentes para fornecer verificações externas do relatório	✓	Pág. 4 O Nosso Relatório



Responde totalmente






Responde parcialmente



Não responde

NA - Não aplicável




* Indicador complementar

Indicadores GRI 3.1		Resposta	Página do relatório onde se encontra a informação / explicação para não reporte ou reporte parcial
4. GOVERNAÇÃO			
4.1	Estrutura de Governação	✓	Págs. 30-35 2 Modelo de Governo e Gestão de Risco - 2.1 Modelo de Governo
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governação também seja um diretor executivo (e suas funções dentro da administração da organização)	✓	Págs. 30-34 2 Modelo de Governo e Gestão de Risco - 2.1 Modelo de Governo
4.3	Declaração do número de membros independentes ou não-executivos	✓	Págs. 30-34 2 Modelo de Governo e Gestão de Risco - 2.1 Modelo de Governo
4.4	Mecanismos que permitem aos acionistas e trabalhadores fazerem recomendações ao mais alto órgão de governação	✓	Pág. 35 2 Modelo de Governo e Gestão de Risco - 2.1 Modelo de Governo
4.5	Relação entre remuneração dos membros do mais alto órgão de governação, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental)	✓	Relatório e Contas
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governação para assegurar que se evitam conflitos de interesse	✓	Págs. 30-35 2 Modelo de Governo e Gestão de Risco - 2.1 Modelo de Governo
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governação para definir a estratégia da organização para questões relacionadas com temas económicos, ambientais e sociais	✓	A determinação das qualificações dos Administradores é feita pelos acionistas
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como o estado da sua implementação	✓	Págs. 12 e 13 1 Descrição da Empresa - 1.1 Sobre a Soja de Portugal
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governação para supervisionar a identificação e gestão, por parte da organização, do desempenho económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	✓	Págs. 30-35 2 Modelo de Governo e Gestão de Risco - 2.1 Modelo de Governo
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governação, especialmente com respeito ao desempenho económico, ambiental e social	✓	Págs. 30-35 2 Modelo de Governo e Gestão de Risco - 2.1 Modelo de Governo
Compromissos com Iniciativas Externas			
4.11	Explicação sobre como o princípio de precaução é tratado pela organização	✓	Págs. 30-35 2 Modelo de Governo e Gestão de Risco - 2.1 Modelo de Governo
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de carácter económico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	✓	Págs. 121 V.5 Assegurar a inovação e a qualidade dos produtos, dos processos e dos modelos de negócio e seu reconhecimento - 5.5.3.8 Certificações
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa	✓	Participação no BCSD, AEP, Oceano XIX, Lid Mar, IACA, FEPASA, ANCAVE, AIDA, AICEP, FIPA, Serralves, ACP, AESE, PBS.
Participação das Partes Interessadas			
4.14	Lista das principais partes interessadas da organização	✓	Págs. 40-41 3 Envolvimento com <i>stakeholders</i> - 3.1 Identificação de <i>stakeholders</i>
4.15	Base para identificação e seleção das principais partes interessadas	✓	Págs. 40-41 3 Envolvimento com <i>stakeholders</i> - 3.1 Identificação de <i>stakeholders</i>
4.16	Formas de consulta às partes interessadas	✓	Págs. 40-41 3 Envolvimento com <i>stakeholders</i> - 3.1 Identificação de <i>stakeholders</i>
4.17	Principais questões e preocupações apontadas pelos interessados como resultado da consulta, e como a organização responde a estas questões e preocupações	✓	Págs. 42-43 3 Envolvimento com <i>stakeholders</i> - 3.2 Auscultação de <i>stakeholders</i>
 Responde totalmente  Responde parcialmente  Não responde NA - Não aplicável * Indicador complementar			

INDICADORES ECONÓMICOS

Indicadores GRI 3.1 INDICADORES ECONÓMICOS		Resposta	Página do relatório onde se encontra a informação / explicação para não reporte ou reporte parcial
Abordagem de Gestão		✓	Págs. 16; 24-25; 36-37; 50-53; 80-83; 121
ASPETO: DESEMPENHO ECONÓMICO			
EC1	Valor económico direto gerado e distribuído (milhares de euros)	✓	Págs. 24 e 25 1. Descrição da Empresa - 1.5 Desempenho Económico
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização, devido às alterações climáticas	/	Investimento financeiro decorrentes da estratégia para as alterações climáticas: 408.270€ (caldeira da biomassa)
EC3	Cobertura das obrigações em matéria de plano de benefícios da organização	✗	Não responde
EC4	Benefícios financeiros significativos, recebidos pelo Governo	✓	Págs. 24 e 25 1. Descrição da Empresa - 1.5 Desempenho Económico
ASPETO: IMPACTES ECONÓMICOS INDIRETOS			
EC8	Desenvolvimento e impacte de investimentos em infraestruturas e serviços fornecidos, essencialmente para benefício público através de compromisso comercial em géneros ou sem fins lucrativos	✓	Págs. 90-97 V.4 Envolver e investir nas comunidades locais
EC9*	Identificação e descrição de impactes económicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactes	✓	Págs. 90-97 V.4 Envolver e investir nas comunidades locais
✓ Responde totalmente / Responde parcialmente ✗ Não responde NA - Não aplicável * Indicador complementar			

INDICADORES AMBIENTAIS

Indicadores GRI 3.1 INDICADORES AMBIENTAIS		Resposta	Página do relatório onde se encontra a informação / explicação para não reporte ou reporte parcial
Abordagem de Gestão		✓	Págs. 36-37; 50-53; 66; 80-83; 121
ASPETO: MATERIAIS			
EN1	Consumo de matérias-primas	✓	Pág. 127 V.6. Rastreabilidade e sustentabilidade das matérias-primas - 6.2.1 Consumo de matérias-primas e utilização de subprodutos de outras indústrias Consumo de MP em 2014
EN2	Materiais utilizados que são resíduos reciclados de fontes externas	✓	Págs. 126-127 V.6. Rastreabilidade e sustentabilidade das matérias-primas - Consumo de matérias-primas e utilização de subprodutos de outras indústrias
ASPETO: ENERGIA			
EN3	Consumo direto de energia, segmentado por fonte primária	✓	Pág. 70 V.2 Reduzir o impacto ambiental - 5.2.3.2 Utilização eficiente de energia e redução das emissões de CO₂ associadas
EN4	Consumo indireto de energia, segmentado por fonte primária	✓	Pág. 70 V.2 Reduzir o impacto ambiental - 5.2.3.2 Utilização eficiente de energia e redução das emissões de CO₂ associadas
ASPETO: ÁGUA			
EN8	Consumo total de água	✓	Pág. 73 V.2 Reduzir o impacto ambiental - 5.2.3.3 Utilização eficiente da água
ASPETO: BIODIVERSIDADE			
EN11	Localização e áreas das terras pertencentes à organização, arrendadas ou por ela geridas, em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade, exteriores às áreas protegidas	NA	
EN12	Impactes significativos das atividades, produtos e serviços da organização na biodiversidade em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade exteriores às áreas protegidas	✗	
ASPETO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS			
SORGAL AVICASAL SAVINOR OUTROS			
EN16	Total de emissões de gases com efeito de estufa, diretas e indiretas, por fonte de energia	✓	Pág. 72 V.2 Reduzir o impacto ambiental - 5.2.3.2 Utilização eficiente de energia e redução das emissões de CO₂ associadas
EN17	Outras emissões indiretas de gases com efeito de estufa relevantes, por peso	✗	
EN18*	Iniciativas de redução das emissões de gases com efeito de estufa e a redução alcançada	✓	Págs. 71-72 V.2 Reduzir o impacto ambiental - 5.2.3.2 Utilização eficiente de energia e redução das emissões de CO₂ associadas
 Responde totalmente  Responde parcialmente  Não responde NA - Não aplicável * Indicador complementar			

INDICADORES AMBIENTAIS

Indicadores GRI 3.1 INDICADORES AMBIENTAIS	Resposta	Página do relatório onde se encontra a informação / explicação para não reporte ou reporte parcial				
Abordagem de Gestão	✓	Págs. 36-37; 50-53; 66; 80-83; 121				
ASPETO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS			SORGAL	AVICASAL	SAVINOR	OUTROS
EN19	✗					
EN20	✓		Emissões totais de NOx(t)	0,001	0,103	0,000
			Emissões totais de SOx (t)	0,001	0,103	0,000
EN21	✓	Págs. 74 V.2 Reduzir o impacto ambiental - 5.2.3.4 Águas residuais				
EN22	✓	Quantidade total de resíduos por tipo e por método de tratamento	Resíduos perigosos (t)	19	3	18
			Valorização (t)	17,57	2,11	16,71
			Eliminação (t)	1,56	0,56	1,16
			Resíduos não perigosos (t)	778	1209	2474
			Valorização (t)	721,99	1160,51	2408,44
			Eliminação (t)	55,67	48,50	65,54
		Resíduos produzidos totais (t)	797	1212	2492	
EN23	✓		0	0	0	
ASPETO: PRODUTOS E SERVIÇOS			SORGAL	AVICASAL	SAVINOR	OUTROS
EN26	✗					
EN27	✓		0,45%	0,25%	0,65%	
ASPETO: CONFORMIDADE						
EN28	✓	Em 2014 não houve processos de contraordenação.				
ASPETO: TRANSPORTE			SORGAL	AVICASAL	SAVINOR	OUTROS
EN30*	✓	Total de custos e investimentos com a proteção ambiental, por tipo	Custos de deposição de resíduos, tratamento e redução de emissões (€)	72180	31477	182665
			Custos de prevenção e gestão ambiental (€)	16411	29643	337229
Responde totalmente Responde parcialmente Não responde NA - Não aplicável * Indicador complementar						

INDICADORES SOCIAIS - Práticas Laborais

Indicadores GRI 3.1 INDICADORES SOCIAIS Práticas Laborais		Resposta	Página do relatório onde se encontra a informação / explicação para não reporte ou reporte parcial				
Abordagem de Gestão		✓	Págs. 36-37; 50-53; 80-83; 121				
ASPETO: EMPREGO			SORGAL	AVICASAL	SAVINOR	OUTROS	
LA1	Mão-de-obra total por tipo de emprego (tempo integral ou parcial), tipo de contrato de trabalho (sem termo, termo certo ou termo incerto) e por região	✓	Total Colaboradores	197	235	170	37
			Contrato de trabalho - Sem termo	166	197	126	29
			Contrato de trabalho - Termo certo	23	0	8	1
			Contrato de trabalho - Termo incerto	8	38	36	7
			Tipo de emprego - Tempo integral	196	235	169	37
			Tipo de emprego - Tempo parcial	1	0	1	0
LA2	Criação de empregos e taxa de rotatividade por faixa etária, género e região	✓	Total de Saídas em 2013	80			
			Taxa Rotatividade	12,5%			
			Saídas - Género Masculino	15	16	12	7
			Saídas - Género Feminino	2	9	14	5
			Saídas - Faixa etária < 30 anos	2	5	3	1
			Saídas - Faixa etária 30 a 50 anos	11	14	14	9
			Saídas - Faixa etária >= 50 anos	4	6	9	2
			Total de Contratações em 2013	65			
			Taxa de Novas Contratações	10,2%			
			Entradas - Género Masculino	17	8	16	4
			Entradas - Género Feminino	17	1	2	0
			Entradas - Faixa etária < 30 anos	11	4	8	2
			Entradas - Faixa etária 30 a 50 anos	23	5	10	1
Entradas - Faixa etária >= 50 anos	0	0	0	1			
LA3*	Benefícios para os colaboradores a tempo integral, que não são atribuídos aos colaboradores temporários ou a tempo parcial	✓	Pág. 85 V.3 Valorizar os colaboradores - “Os benefícios proporcionados aos colaboradores...”				

INDICADORES SOCIAIS - Práticas Laborais

Indicadores GRI 3.1 INDICADORES SOCIAIS Práticas Laborais		Resposta	Página do relatório onde se encontra a informação / explicação para não reporte ou reporte parcial				
Abordagem de Gestão		✓	Págs. 36-37; 50-53; 80-83; 121				
ASPE TO: EMPREGO			SORGAL	AVICASAL	SAVINOR	OUTROS	
LA15	Taxas de retorno e de retenção após licença parental	✓	Colaboradores com direito a licença parental - Masculino	3	4	4	1
			Colaboradores com direito a licença parental - Feminino	1	4	1	-
			Colaboradores que usufruíram a licença parental - Masculino	3	4	4	1
			Colaboradores que usufruíram a licença parental - Feminino	1	4	1	-
			Colaboradores que retornaram ao trabalho após conclusão da licença parental - Masculino	3	4	4	1
			Colaboradores que retornaram ao trabalho após conclusão da licença parental - Feminino	1	4	1	-
			Colaboradores que retornaram ao trabalho após conclusão da licença parental e que continuam na empresa após 12 meses de terem retornado - Masculino	3	4	4	1
			Colaboradores que retornaram ao trabalho após conclusão da licença parental e que continuam na empresa após 12 meses de terem retornado - Feminino	1	4	1	-
			Taxa de Retorno - Masculino	100%	100%	100%	-
			Taxa de Retorno - Feminino	100%	100%	100%	100%
			Taxa de Retenção - Masculino	100%	100%	100%	-
Taxa de Retenção - Feminino	100%	100%	100%	100%			
ASPE TO: TRABALHO/RELAÇÕES DE GESTÃO			SORGAL	AVICASAL	SAVINOR	OUTROS	
LA4	Colaboradores da Soja de Portugal que se encontram abrangidos por acordos de negociação coletiva	✓	87%	100%	100%	89%	
LA5	Período mínimo de anúncio sobre mudanças nas operações da organização relatora, incluindo se está especificado em acordos sindicais	✗	Não reportado				



Responde totalmente



Responde parcialmente



Não responde

NA - Não aplicável

* Indicador complementar

INDICADORES SOCIAIS - Práticas Laborais

Indicadores GRI 3.1 INDICADORES SOCIAIS Práticas Laborais		Resposta	Página do relatório onde se encontra a informação / explicação para não reporte ou reporte parcial				
Abordagem de Gestão		✓	Págs. 36-37; 50-53; 80-83; 121				
ASPETO: SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL							
			SORGAL AVICASAL SAVINOR OUTROS				
LA7	Tipo de lesões, dias perdidos, índice de absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho	✓	N.º de Óbitos - Masculino	0	0	0	0
			N.º de Óbitos - Feminino	0	0	0	0
			N.º de Doenças Profissionais - Masculino	0	0	0	0
			N.º de Doenças Profissionais - Feminino	0	0	0	0
			N.º de Acidentes de trabalho - Masculino	22	4	10	6
			N.º de Acidentes de trabalho - Feminino	5	7	7	1
			N.º de Acidentes de trabalho com baixa - Masculino	19	5	9	4
			N.º de Acidentes de trabalho com baixa - Feminino	2	3	3	0
			Taxa de Frequência de Acidentes - Masculino	84,6	17,2	43,9	88,6
			Taxa de Frequência de Acidentes - Feminino	34,3	22,2	29,7	0,0
			Taxa de Gravidade - Masculino	880,2	681,4	380,1	3943,5
			Taxa de Gravidade - Feminino	1167,4	466,2	672,3	0,0
			Taxa de Absentismo - Masculino	5%	4%	3%	8%
Taxa de Absentismo - Feminino	3%	6%	10%	12%			
LA8	Educação, formação, aconselhamento, prevenção e programas de controlo de risco para assistir os colaboradores, as suas famílias ou membros da comunidade, a respeito de doenças	✓	Programas de formação e sensibilização - número de participantes	59	148	0	3
			Programas de prevenção e controlo do risco - número de participantes	39	88	142	0



Responde totalmente



Responde parcialmente



Não responde

NA - Não aplicável

* Indicador complementar

INDICADORES SOCIAIS - Práticas Laborais

Indicadores GRI 3.1 INDICADORES SOCIAIS Práticas Laborais		Resposta	Página do relatório onde se encontra a informação / explicação para não reporte ou reporte parcial				
Abordagem de Gestão		✓	Págs. 36-37; 50-53; 80-83; 121				
ASPE TO: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO			SORGAL	AVICASAL	SAVINOR	OUTROS	
LA10	Total de horas de formação por ano, por empregado, por categoria e por género	✓	N.º Total de Horas de Formação	3740	4171	3739	813
			N.º de horas por trabalhador	19,6	17,7	22,0	22,0
			Dirigentes/Diretores - Masculino	32	16	0	40
			Dirigentes/Diretores - Feminino	0	0	0	0
			Quadros superiores - Masculino	16	548	0	0
			Quadros superiores - Feminino	0	0	0	0
			Quadros médios - Masculino	1498	384	867	213
			Quadros médios - Feminino	279	485	0	0
			Profissionais altamente qualificados - Masculino	120	1881	2709	560
			Profissionais altamente qualificados - Feminino	469	832	0	0
			Profissionais semiquali ficados - Masculino	16	4	163	0
			Profissionais semiquali ficados - Feminino	0	6	0	0
			Profissionais não qualificados - Masculino	1310	0	0	0
			Profissionais não qualificados - Feminino	0	5	0	0
			Praticantes e Aprendizizes - Masculino	0	10	0	0
			Praticantes e Aprendizizes - Feminino	0	0	0	0



Responde totalmente



Responde parcialmente



Não responde

NA - Não aplicável

* Indicador complementar

INDICADORES SOCIAIS - Práticas Laborais

Indicadores GRI 3.1 INDICADORES SOCIAIS Práticas Laborais		Resposta	Página do relatório onde se encontra a informação / explicação para não reporte ou reporte parcial				
Abordagem de Gestão		✓	Págs. 36-37; 50-53; 80-83; 121				
ASPETO: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO			SORGAL	AVICASAL	SAVINOR	OUTROS	
LA10	Média de horas de formação por ano, por empregado, por categoria e por género	Dirigentes/Diretores - Masculino	✓	32	16	0	0
		Dirigentes/Diretores - Feminino	✓	0	2	0	0
		Quadros superiores- Masculino	✓	0	137	0	0
		Quadros superiores - Feminino	✓	0	0	0	0
		Quadros médios - Masculino	✓	60	77	96	107
		Quadros médios- Feminino	✓	35	61	0	0
		Profissionais altamente qualificados - Masculino	✓	3	13	17	21
		Profissionais altamente qualificados - Feminino	✓	15	14	0	0
		Profissionais semiqualiificados - Masculino	✓	1	2	163	0
		Profissionais semiqualiificados - Feminino	✓	0	2	0	0
		Profissionais não qualificados - Masculino	✓	18	0	0	0
		Profissionais não qualificados - Feminino	✓	0	3	0	0
		Praticantes e Aprendizizes - Masculino	✓	0	3	0	0
		Praticantes e Aprendizizes - Feminino	✓	0	0	0	0
LA12	Percentagem de colaboradores que recebem avaliação periódica de desempenho e de progressão de carreira, por género	Masculino	✓	0%	0%	0%	0%
		Feminino	✓	0%	0%	0%	0%

✓ Responde totalmente / Responde parcialmente ✗ Não responde NA - Não aplicável * Indicador complementar

INDICADORES SOCIAIS - Práticas Laborais

Indicadores GRI 3.1 INDICADORES SOCIAIS Práticas Laborais		Resposta	Página do relatório onde se encontra a informação / explicação para não reporte ou reporte parcial				
Abordagem de Gestão		✓	Págs. 36-37; 50-53; 80-83; 121				
ASPE TO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES			SORGAL	AVICASAL	SAVINOR	OUTROS	
LA13	Composição da direção e do grupo responsável pela governação empresarial; proporção homem/mulher, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	✓	Dirigentes	2	1	0	0
			Masculino	1	1	0	0
			Feminino	1	0	0	0
			< 30	0	0	0	0
			30 a 50	2	0	0	0
			> 50	0	1	0	0
			Quadros Superiores	0	4	0	0
			Masculino	0	4	0	0
			Feminino	0	0	0	0
			< 30	0	0	0	0
			30 a 50	0	3	0	0
			> 50	0	1	0	0
			Quadros médios e intermédios	33	13	9	2
			Masculino	25	5	3	0
			Feminino	8	8	6	2
			< 30	2	1	3	0
			30 a 50	20	6	6	0
			> 50	11	6	0	2
			Profissionais altamente qualificados e qualificados	73	206	160	27
			Masculino	42	146	112	20
			Feminino	31	60	48	7
			< 30	9	41	32	4
			30 a 50	44	110	93	9
			> 50	20	55	35	14
			Profissionais semiqualificados	15	5	1	4
			Masculino	14	2	1	2
			Feminino	1	3	0	2
< 30	3	0	1	1			
30 a 50	5	4	0	3			
> 50	7	1	0	0			
Profissionais não qualificados	74	3	0	4			
Masculino	71	1	0	2			
Feminino	3	2	0	2			
< 30	19	0	0	0			
30 a 50	37	0	0	3			
> 50	18	3	0	1			
Praticantes/Aprendizes	0	3	0	0			
Masculino	0	3	0	0			
Feminino	0	0	0	0			
< 30	0	1	0	0			
30 a 50	0	1	0	0			
> 50	0	1	0	0			



Responde totalmente



Responde parcialmente



Não responde




NA - Não aplicável

* Indicador complementar

INDICADORES SOCIAIS - Práticas Laborais

Indicadores GRI 3.1 INDICADORES SOCIAIS Práticas Laborais		Resposta	Página do relatório onde se encontra a informação / explicação para não reporte ou reporte parcial				
Abordagem de Gestão		✓	Págs. 36-37; 50-53; 80-83; 121				
ASPETO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES			SORGAL	AVICASAL	SAVINOR	OUTROS	
LA14	Rácio entre os salários base e remuneração da mulher e do homem	✓	Rácio Salário Base Feminino/Masculino	1,06	0,85	0,92	1,13
			Dirigentes	-	-	-	-
			Quadros Superiores	-	-	-	-
			Quadros médios e intermédios	0,82	0,70	1,01	-
			Profissionais altamente qualificados e qualificados	1,01	0,86	0,84	0,83
			Profissionais semiquualificados	1,36	1,24	-	1,00
			Profissionais não qualificados	0,77	0,78	-	1,25
			Praticantes/Aprendizes	-	-	-	-
			Rácio Remuneração Feminino/Masculino	0,98	0,53	0,82	0,95
			Dirigentes	-	-	-	-
			Quadros Superiores	-	-	-	-
			Quadros médios e intermédios	0,77	0,60	0,79	-
			Profissionais altamente qualificados e qualificados	0,92	0,81	0,76	0,73
			Profissionais semiquualificados	1,13	1,17	-	1,12
			Profissionais não qualificados	0,66	1,10	-	1,21
			Praticantes/Aprendizes	-	-	-	-
✓ Responde totalmente / Responde parcialmente ✗ Não responde NA - Não aplicável * Indicador complementar							

INDICADORES SOCIAIS - Direitos Humanos




Indicadores GRI 3.1 INDICADORES SOCIAIS Direitos Humanos		Resposta	Página do relatório onde se encontra a informação / explicação para não reporte ou reporte parcial
Abordagem de Gestão		✓	Págs. 36-37; 50-53; 80-83; 121
ASPETO: INVESTIMENTO E PRÁTICAS DE PROCUREMENT			
HR1	Acordos de investimento e contratos com cláusulas de direitos humanos	✓	0
HR2	Percentagem de fornecedores críticos, empresas contratadas ou parceiros de negócio que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	✓	0
HR3*	Total de horas de formação para empregados em políticas e procedimentos relacionados com os aspetos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de empregados que recebeu formação	✓	0
ASPETO: NÃO-DESCRIMINAÇÃO			
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas corretivas tomadas	✓	0
ASPETO: LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E SINDICALIZAÇÃO			
HR5	Operações e fornecedores críticos identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode ser violado ou correr risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	✓	0
ASPETO: TRABALHO INFANTIL			
HR6*	Operações e fornecedores críticos identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	✓	0
ASPETO: TRABALHO FORÇADO E COMPULSÓRIO			
HR7	Operações e fornecedores críticos identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a sua erradicação	✓	0
ASPETO: AVALIAÇÕES			
HR10	Percentagem e número total de operações submetidas a reavaliações dos direitos humanos e/ou avaliações de impacto	✓	0
ASPETO: CORREÇÃO			
HR11	Número total de reclamações registadas relacionadas com direitos humanos	✓	0
 Responde totalmente  Responde parcialmente  Não responde NA - Não aplicável * Indicador complementar			

INDICADORES SOCIAIS - Sociedade

Indicadores GRI 3.1 INDICADORES SOCIAIS Sociedade		Resposta	Página do relatório onde se encontra a informação / explicação para não reporte ou reporte parcial
Abordagem de Gestão		✓	Págs. 36-37; 50-53; 80-83; 90; 121
ASPETO: COMUNIDADE			
SO1	Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactes das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	✓	<p>Págs. 40-41 3. Envolvimento com <i>stakeholders</i> - 3.1 Identificação de <i>stakeholders</i></p> <p>Págs. 74-77 V.2 Reduzir o impacte ambiental - 5.2.3.4 Águas residuais; 5.2.3.6 Níveis de ruído e odores - Odores</p> <p>Pág.95-97 V.4. Envolver e investir nas comunidades locais - C - Educação ambiental - Plataforma de monitorização de odores</p> <p>Pág.117 V.5 Assegurar a inovação e a qualidade dos produtos, dos processos e dos modelos de negócio e seu reconhecimento - 5.5.3.6 Relação com o Cliente - Reclamações</p>
SO9	Operações com impacte negativo significativo, real ou potencial, nas comunidades locais	✓	<p>Págs. 74-77 V.2 Reduzir o impacte ambiental - 5.2.3.4 Águas residuais; 5.2.3.6 Níveis de ruído e odores - Odores</p> <p>Pág.97 V.4. Envolver e investir nas comunidades locais - C - Educação ambiental - Plataforma de monitorização de odores</p>
SO10	Medidas de prevenção e mitigação implementadas em operações com impacte negativo significativo, real ou potencial, nas comunidades locais	✓	<p>Págs. 74-77 V.2 Reduzir o impacte ambiental - 5.2.3.4 Águas residuais; 5.2.3.6 Níveis de ruído e odores - Odores</p> <p>Pág.97 V.4. Envolver e investir nas comunidades locais - C - Educação ambiental - Plataforma de monitorização de odores</p>
ASPETO: CORRUPÇÃO			
SO2	Percentagem e número total de unidades de negócio analisadas relativamente a riscos associados com corrupção	✓	Sorgal - 28,6% Avicasal - 12,5% Savinor - 12,5%
SO3	Percentagem de colaboradores formados nas políticas e procedimentos de anticorrupção da organização	✓	Sorgal - 14,3% Avicasal - 0,0% Savinor - 20,0%
SO4	Ações como resposta a ocorrência de situações de corrupção	✓	0
ASPETO: POLÍTICA PÚBLICA			
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	✓	Não participam
ASPETO: CONFORMIDADE			
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias por não cumprimento de leis e regulamentos	✓	0

 Responde totalmente
  Responde parcialmente
  Não responde
 NA - Não aplicável
 * Indicador complementar

INDICADORES SOCIAIS - Responsabilidade pelo Produto

Indicadores GRI 3.1 INDICADORES SOCIAIS Responsabilidade pelo Produto		Resposta	Página do relatório onde se encontra a informação / explicação para não reporte ou reporte parcial
Abordagem de Gestão		✓	Págs. 36-37; 50-53; 80-83; 100; 121; 126
ASPETO: SAÚDE E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR			
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactes na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e a percentagem de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	✓	100% pela HAACCP
ASPETO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS			
PR3	Tipo de informação dos produtos e serviços requeridos pelos procedimentos, e percentagem de produtos e serviços sujeitos a tais requisitos de informação	✓	100% pela HAACCP Processo para a garantia de inclusão de informações importantes relativas aos produtos de marca própria e descrição das mesmas: Uso pretendido do produto, sua conservação, validade
PR5	Práticas relacionadas com a satisfação do consumidor, incluindo resultados de pesquisa sobre o assunto	✓	Págs. 117 V.5 Assegurar a inovação e a qualidade dos produtos, dos processos e dos modelos de negócio e seu reconhecimento - 5.5.2.6 Relação com o Cliente
ASPETO: PUBLICIDADE			
PR6	Programas para adesão a leis, padrões e códigos voluntários relacionados com comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínios	✓	Págs. 107-116 V.5 Assegurar a inovação e a qualidade dos produtos, dos processos e dos modelos de negócio e seu reconhecimento - 5.5.3.4 Ações de divulgação e participação em eventos da especialidade; 5.5.3.5 Publicação de artigos técnicos e de negócio nos OCS
ASPETO: CONCORDÂNCIA			
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	✓	Não foram aplicadas decisões judiciais e/ou administrativas decorrentes de irregularidades no fornecimento e utilização de bens e serviços.
 Responde totalmente  Responde parcialmente  Não responde NA - Não aplicável * Indicador complementar			

**SOJA DE
PORTUGAL**
desde 1943

SOJA DE PORTUGAL,
Sociedade gestora de participações sociais, S.A.

MORADA

Estrada 109, Lugar da Pardala
3880-728 S. João - OVAR
Portugal

TELEFONE

+351 256 581 100

FAX

+351 256 583 426 / 28

E-MAIL

geral@sojadeportugal.pt

WEB

www.sojadeportugal.pt